

Curriculo da Cidade de Guararema

2º ANO





PREFEITURA DE
Guararema

Curriculo da Cidade de Guararema

2º ANO

GUARAREMA, 2022

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAREMA

ADRIANO DE TOLETO LEITE

PREFEITO

DIRCEU JACINTO GRANATO

VICE-PREFEITO

CLARA ASSUMPÇÃO EROLES FREIRE NUNES


SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO

Todos os direitos reservados.

Este material ou qualquer parte dele não pode ser reproduzido ou usado de forma alguma sem autorização expressa, por escrito, do autor ou editor.

AGRADECEMOS

Às Equipes Gestoras que organizaram tempos e espaços para discussão e reflexão acerca da versão preliminar deste documento.
Aos Professores que estudaram e colaboraram com o texto final do Currículo Municipal de Guararema.



AOS EDUCADORES DA REDE MUNICIPAL DE GUARAREMA

Em 2019, a Secretaria Municipal de Educação deu início ao processo de elaboração da Proposta Curricular para a Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Trata-se de um documento que busca alinhar as orientações curriculares do Município de Guararema à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define as aprendizagens essenciais a que todos os estudantes brasileiros têm direito ao longo da Educação Básica.

Para coordenar este processo, foi nomeado um grupo de trabalho composto pelas Professoras Aline Amorim Marques, Gilcilene Franco Ceragioli Rodrigues e Michele Gonçalves Fonseca, todas integrantes do Quadro Permanente do Magistério Municipal.

Coordenadoras, Diretores e Professores foram convidados a participar e a Proposta, a partir de agora, está consolidada como o Currículo da nossa Cidade, que ganhará forma e vida dentro de cada sala de aula, a partir das intenções e intervenções pedagógicas das equipes escolares.

É motivo de celebração para a nossa Rede de Ensino, orgulho para os nossos Educadores e esperança para a nossa Sociedade, que anseia por cidadãos mais conscientes, felizes e melhores para o Mundo!





Vale a pena ser ensinado tudo o que une e tudo o que liberta. Tudo o que une, isto é, tudo o que integra cada indivíduo num espaço de cultura e de sentidos. Tudo o que liberta, isto é, tudo o que promove a aquisição de conhecimentos, o despertar do espírito científico.

Oliver Reboyl





INTRODUÇÃO

A construção da Proposta Curricular para a Cidade de Guararema foi orientada por concepções e conceitos que consideram a importância de desenvolver atividades e experiências que estejam de acordo com os pressupostos de um currículo integrador, logo, comprometido com a educação integral do estudante.

A Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, considerando-a como sujeito de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. (BNCC, 2019, p. 14)

Além de definir as aprendizagens, o currículo, tomando a Base Nacional Comum Curricular como referência, inclui todas as decisões sobre a organização e tratamento dos conteúdos, as metodologias utilizadas, bem como o sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem e a utilização assertiva de seus resultados.

A BNCC, de caráter normativo, determina as competências gerais, habilidades e aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver em cada etapa da Educação Básica, independente de onde morem ou estudem. Embora seja uma orientação sobre “o que ensinar”, sua proposta só terá êxito se o “como ensinar” for traduzido em práticas pedagógicas. Além da ênfase em um aluno protagonista e no educador como um mediador, o documento não exclui as visões já consolidadas nos PCNs, na LDB e nas DCN.

Assim, entendemos que a BNCC define as aprendizagens essenciais que todo aluno deve desenvolver. Em contrapartida, o currículo determina tudo o que deve ser mobilizado e realizado pelas escolas para que tais aprendizagens sejam efetivamente alcançadas. É o “caminho a percorrer”- sua definição em latim, que estabelece o que deve ser feito ao longo do percurso escolar para alcançar os objetivos com sucesso.



O Currículo para Bobbit:
"A Educação, tal como a
usina de fabricação de aço,
é um processo de moldagem."

Currículo: do latim
curriculum, que quer
dizer pista de corrida.

O novo Currículo e a
mudança dos tempos.

Fonte: Curso "Da BNCC à Sala de Aula" (2020)
Instituto Singularidades/Editora Moderna

Há, sem dúvida, uma grande variedade de teorias que buscam definir o currículo e revelar o seu propósito. No entanto, antes de tudo, o ato de educar precisa estar muito além da tradicional tarefa de transmitir conhecimentos, até mesmo porque a aprendizagem não ocorre pela simples recepção de conhecimentos, mas, sim, quando tais conhecimentos fazem sentido para a vida dos indivíduos em seus mais diversos contextos sociais, o que torna o homem consciente de si e de sua responsabilidade com o outro. Este deve ser o cerne de uma proposta curricular.

Uma teoria curricular não pode ser indiferente às complexas determinações de que é objeto da prática pedagógica, nem ao papel que desempenham nisso os processos que determinam a concretização do currículo nas condições da prática, porque esse currículo, antes de ser um objeto idealizado por qualquer teorização, se constitui em torno de problemas reais que se dão nas escolas, que os professores têm, que afetam os alunos e a sociedade em geral. (SACRISTÁN, 2017, p. 47)

Segundo Grundy, “o currículo não é um conceito, mas uma construção cultural. Isto é, não se trata de um conceito abstrato que tenha algum tipo de existência fora e previamente à experiência humana. É, antes, um modo de organizar uma série de práticas educativas” (SACRISTÁN apud GRUNDY, 2017, p. 14). Ele não é capaz de elucidar todas as respostas, mas traz à tona discussões temáticas, conceituais, procedimentais e valorativas para o ambiente da escola, orientando a tomada de decisões sobre a eficiência das relações de ensino e aprendizagem.

O currículo acaba numa prática pedagógica. Sendo a condensação ou expressão da função social e cultural da instituição escolar, é lógico que, por sua vez, impregne todo tipo de prática escolar. O currículo é o cruzamento de práticas diferentes e se converte em configurador, por sua vez, de tudo o que podemos denominar como prática pedagógica nas aulas e nas escolas. (SACRISTÁN, 2017, p. 26)

Nesse sentido, o professor tem um papel fundamental: o de aprendiz. De acordo com Lawrence Stenhouse, educador defensor da pesquisa do dia a dia, todo educador deve assumir seu lado experimentador no cotidiano e transformar a sala de aula em laboratório, lançando mão de estratégias variadas até obter as melhores soluções para garantir a aprendizagem da turma. Assim, a principal intenção do Currículo da Cidade de Guararema é oferecer diretrizes e orientações a serem utilizadas no cotidiano escolar para assegurar os direitos de aprendizagem a cada um dos estudantes da Rede Municipal de Ensino.

Bom trabalho!
Comitê Organizador





As 10 competências gerais para a Educação Básica e a Taxa de Bloom

As Competências Gerais integram o capítulo introdutório da Base Nacional Comum Curricular e foram definidas a partir dos direitos éticos, estéticos e políticos assegurados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e dos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores essenciais para a vida no século XXI. Desse modo, para que se obtenha melhores índices na educação brasileira, é preciso planejar a aprendizagem a partir do desenvolvimento de competências, campos de experiências e habilidades.

Em cada competência listada é destacado seu foco e resultado pretendido. Desta forma, os temas Conhecimento; Pensamento científico, crítico e criativo; Repertório cultural; Comunicação; Cultura digital; Trabalho e projeto de vida; Argumentação; Autoconhecimento e autocuidado; Empatia e cooperação; Responsabilidade e cidadania, “inter-relacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para as etapas da Educação Básica”. (BNCC, 2017, p. 8-9)

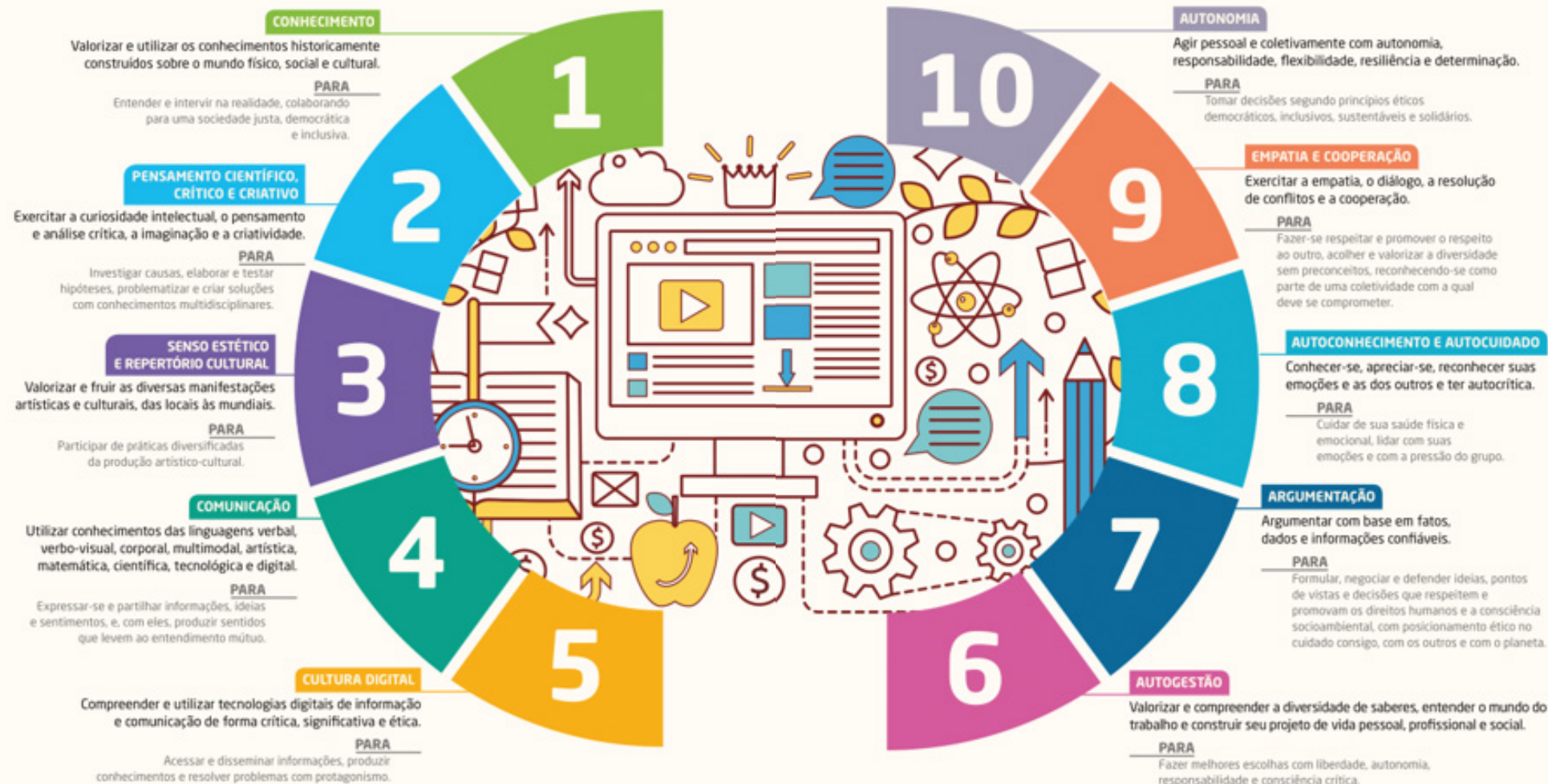
Ao definir essas competências, a BNCC reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza”. (BNCC, 2018, p. 8)

Com tais objetivos bem definidos, a utilização da Taxonomia de Bloom neste novo contexto educacional é de extrema relevância, uma vez que colabora para que os educadores auxiliem os estudantes, de forma estruturada e consciente, a adquirirem competências específicas, partindo de habilidades mais simples para as mais complexas.

A Taxonomia de Bloom foi criada em 1948 pelo psicólogo Benjamin Bloom e diversos colegas de trabalho, que contribuíram para o projeto. Desenvolvido no primeiro momento para classificar os objetivos educacionais para o melhor desempenho cognitivo, o modelo sofreu alterações relevantes ao longo do tempo para que pudesse se adaptar aos novos contextos, inclusive, mais recentemente, o de uso de tecnologia nas salas de aula.

De acordo com o educador Julio Furtado, “ser competente significa saber fazer escolhas, decidir, mobilizar recursos e agir”. Utilizando o princípio da Taxonomia de Bloom, em seu domínio cognitivo, é possível acompanhar o desenvolvimento de um estudante e a evolução de suas capacidades, a medida que avançam nas categorias da taxonomia (vide figura da página 12).

AS COMPETÊNCIAS GERAIS



Fonte: Editora Moderna



MEMORIZAR

Listar

Relembrar

Reconhecer

Identificar

Localizar

Descrever

Citar

COMPREENDER

Esquematizar

Relacionar

Explicar

Demonstrar

Parafrasear

Associar

Converter

APLICAR

Utilizar

Implementar

Modificar

Experimentar

Calcular

Demonstrar

Classificar

ANALISAR

Resolver

Categorizar

Diferenciar

Comparar

Explicar

Integrar

Investigar

AVALIAR

Defender

Delimitar

Estimar

Selecionar

Justificar

Comparar

Explicar

CRIAR

Elaborar

Desenhar

Produzir

Prototipar

Traçar

Idear

Inventar

Habilidades de Pensamento

Lembrar (conhecimento): reproduzir com exatidão uma informação que lhe tenha sido dada, seja ela uma data, um relato, um procedimento, uma fórmula, ou uma teoria.

Amostra de verbos: *Escreva, Liste, Registre, Nomeie, Diga, Defina.*

Compreender (compreensão): requer elaboração (modificação) de um dado ou informação original - usar uma informação original e ampliá-la, reduzi-la, representá-la de outra forma ou prever consequências resultantes da informação original.

Amostra de verbos: *Explique, Resuma, Parafraseie, Descreva, Ilustre.*

Aplicar (aplicação): reúne processos nos quais o indivíduo transporta uma informação genérica para uma situação nova e específica.

Amostra de verbos: *Use, Compute, Resolva, Demonstre, Aplique, Construa.*

Analisar (análise): separar uma informação em elementos e estabelecer relações entre eles, identificar aspectos centrais de uma proposição, verificar a sua validade, constatar possíveis incongruências lógicas.

Amostra de verbos: *Analise, Categorize, Compare, Contraste, Separe.*

Avaliar (avaliação): confrontação de um dado, de uma informação, de uma teoria, de um produto etc., com um critério ou conjunto de critérios.

Amostra de verbos: *Julgue, Recomende, Critique, Justifique.*

Criar (síntese): processos nos quais o indivíduo reúne elementos de informação para compor algo novo que terá, necessariamente, traços individuais distintos.

Amostra de verbos: *Crie, Planeje, Elabore hipótese, Invente, Desenvolva.*

Fonte: Curso "A gestão do SET Brasil na escola" (2020)
Editora Moderna





Aprender e ensinar competências

Embora o termo competência não seja novo no universo da educação brasileira, foi com a chegada da BNCC que ele, de fato, vem sendo discutido no atual cenário educacional. De acordo com o documento norteador, “competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais), atitude e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”. (BNCC, 2019, p. 8)

Assim, quando se aprende e se ensina competências, há uma perspectiva clara de formação integral do estudante, nos âmbitos pessoal, social e profissional, uma formação para a vida. Se antes havia um modelo de educação pautado na transmissão de conhecimentos, em que a aprendizagem de saberes disciplinares eram organizados ao redor de matérias convencionais, que eram decodificadas e

memorizadas, hoje a educação está em busca da formação para o desenvolvimento de capacidades.

Agora já não é suficiente adquirir alguns conhecimentos ou dominar algumas técnicas, apesar de ser de forma compreensiva e funcional. É necessário que o aluno seja cognitivamente “capaz” e, sobretudo, em outras capacidades: motoras, de equilíbrio, de autonomia pessoal e de inserção social. Não é suficiente saber ou dominar uma técnica, nem é suficiente sua compreensão e sua funcionalidade, é necessário que o que se aprende sirva para poder agir de forma eficiente e determinada diante de uma situação real. (ZABALA e ARNAU, 2010, p. 10)

Mais do que saber a resposta certa, é essencial que o estudante seja capaz de formular boas perguntas. Aprender e ensinar competências corrobora para que a investigação não seja conformista, mas ocorra de maneira crítica e criativa. De acordo com Jean Piaget (1896 – 1980), “o principal objetivo da Educação é criar homens que sejam capazes de fazer

coisas novas, não simplesmente repetir o que as outras gerações fizeram”.

O sucesso educacional não é mais, basicamente, reproduzir conhecimento, mas sim extrapolar o que conhecemos e aplicar esse conhecimento em situações novas. Em outras palavras, o mundo agora recompensa as pessoas não pelo seu conhecimento – os mecanismos de busca sabem tudo – mas, sim pelo que elas podem fazer com o que sabem, como se comportam no mundo e como se adaptam. (FADEL, BIALIK e TRILLING, 2015, p. 11 – 12)

Logo, ao aprender e ensinar competências, são desenvolvidas ações que mobilizam de forma inter-relacionada, componentes atitudinais, procedimentais e conceituais, que intervêm de forma assertiva para o sucesso do estudante nas mais variadas esferas da vida. No entanto, quando a educação está voltada para a formação integral do indivíduo, é preciso ter claro o que contempla essa formação e como se pretende “educar para a vida”.

Quando optamos pela formação integral ou para a vida, não apenas se entende que o conhecimento deve ser aprendido de modo funcional, como também que, além disso, deve-se ser competente em outros âmbitos da vida, incluindo o acadêmico, e é precisamente no âmbito escolar, em que se pese sua história, o lugar no qual a formação em competências converte-se em uma verdadeira revolução. (ZABALA e ARNAU, 2010, p. 55)

Na dimensão **social** espera-se o desenvolvimento de competências que colaborem para a formação de um cidadão capaz de utilizar sua inteligência e seus conhecimentos para transformar a sociedade e contribuir para o seu progresso, buscando ideias de paz, liberdade, equidade e justiça social (ZABALA e ARNAU, 2010).

Em consonância com tal dimensão, o PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento criou os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que definem as dezessete áreas de crescimento até 2030, com resultados mensuráveis. Tais objetivos foram pactuados na Agenda 2030 pelos países-membros das Nações Unidas, como temas inspiradores a serem trabalhados de forma articulada com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos diferentes campos de experiências e componentes curriculares.

A Agenda é um plano de ação que envolve 5 P's (Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parceria), que propõem:

Pessoas: garantir que todos os seres humanos possam realizar o seu potencial em dignidade e igualdade, em um ambiente saudável.

Planeta: proteger o planeta da degradação, sobretudo por meio do consumo e da produção sustentáveis, bem como da gestão sustentável dos seus recursos naturais.

Prosperidade: assegurar que todos os seres humanos possam desfrutar de uma vida próspera e de plena realização pessoal.

Paz: promover sociedades pacíficas, justas e inclusivas que estão livres do medo e da violência.

Parceria: mobilizar os meios necessários para implementar a Agenda por meio de uma Parceria Global para o Desenvolvimento Sustentável.



 **OBJETIVOS** DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



Não menos importante, ser competente no âmbito **interpessoal** demanda que o indivíduo seja solidário, respeite as pessoas e suas diferenças, buscando a justiça e a defesa dos mais fracos.

Educar com o objetivo de aprender a viver juntos conhecendo melhor os demais seres humanos, enquanto indivíduos e enquanto coletividade, sua história, suas tradições e suas crenças e, a partir daí, criar as condições para a busca de projetos novos ou para a solução inteligente e pacífica de inevitáveis conflitos. (ZABALA e ARNAU, 2010, p. 79)

Não obstante, é preciso que a escola forme cidadãos autônomos, que compreendam o mundo em que vivem e participem de sua gestão e melhoria, de forma crítica e solidária, valorizando assim as competências do âmbito **pessoal**.

Por fim, é papel da escola preocupar-se com o desenvolvimento das competências que fazem parte do âmbito **profissional**, uma vez que as relações de ensino e aprendizagem devem ocorrer de forma que facilite ao estudante reconhecer e potencializar habilidades segundo as suas capacidades e interesses.

Desta forma, a Rede Municipal de Ensino espera que as decisões pedagógicas contidas no presente documento estejam sob a perspectiva do desenvolvimento de competências, que indicam de forma clara o que os estudantes devem não apenas “saber”, mas, sobretudo, “saber fazer”. “A explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas pela BNCC”. (BNCC, 2017, p. 13)





A aprendizagem ativa e suas metodologias

“Me contaram e eu esqueci. Vi e entendi. Fiz e aprendi”. Tal frase célebre do pensador e filósofo chinês Confúcio (551 a.C – 479 a.C) pretende representar as perspectivas metodológicas que embasam o Currículo Municipal da Cidade de Guararema. As práticas escolares que subsidiam o documento buscam a valorização do estudante protagonista, permitindo que ele participe ativamente das relações de ensino e aprendizagem, se envolvendo na construção dos mais diferentes conhecimentos.

Um dos principais objetivos do desenvolvimento das metodologias ativas é investir na criação de situações de aprendizagem nas quais os estudantes possam construir conhecimentos, participando ativamente de todo o processo, desenvolvendo a sua capacidade crítica, refletindo sobre suas práticas, aprendendo e interagindo com seus pares, professores, familiares,

explorando atitudes e valores que colaboram para sua formação e atuação no mundo.

Uma das formas de colocar a criança no centro de sua própria aprendizagem é desenvolver a “cultura de indagação”, que significa:

Um ambiente de aprendizagem que visa a desenvolver a curiosidade, a criatividade e o pensamento crítico das crianças. Um ambiente que ofereça às crianças a oportunidade de aprender por meio de explorar, questionar e conjecturar, no qual o professor realiza intervenções oportunas e ponderadas para orientar a aprendizagem e estimular interações e debates de qualidade. Um ambiente que incentive a independência e a resiliência das crianças; um ambiente em que as crianças se sintam apoiadas para investigar, cometer erros, aprimorar abordagens, ideias e, fundamentalmente, que se prepare para a vida no século XXI. (VICKERY, 2016, p. 43 – 44)

Autonomia, autogestão, autoconhecimento e cooperação são termos frequentemente relacionados ao conjunto de competências a serem

desenvolvidas na Educação Básica e perpassam a maior parte das dez competências gerais previstas na BNCC. De forma mais precisa, a competência 10 prevê que o estudante seja capaz de agir individual e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

A aprendizagem ativa colabora de forma assertiva para o desenvolvimento desta e de outras competências, tornando o aluno, de fato, autônomo e capaz de gerir a sua aprendizagem. Tal princípio está em consonância com o conceito de “meta-aprendizado”, uma das quatro dimensões defendida na obra “Educação em quatro dimensões: as competências que os estudantes precisam ter para atingir o sucesso”:

Meta-aprendizado é a quarta dimensão da educação que pode ajudar a todos os estudantes nas várias tarefas do aprendizado no presente e no futuro e também nos empregos e escolhas pessoais que os indivíduos devem fazer durante suas vidas. É a voz interna que pergunta: “como eu sei que essa é a coisa certa a fazer?” e a voz que diz: “eu posso fazer isso se eu continuar tentando”. Essa dimensão oferece suporte e abrange todas as outras dimensões da educação (conhecimento, habilidades e caráter), criando objetivos e ciclos de resposta nos quais os estudantes continuam melhorando e prosperando, sem professores ou pais tentando estimular o estudante em cada estágio. Essa dimensão prepara os estudantes para atingir o sucesso na vida inteira, no aprendizado autodirecionado, na carreira produtiva que escolherem, e no crescimento contínuo durante a vida, pois o mundo continua mudando o que é necessário para ser uma pessoa de sucesso e balanceada no século XXI. (FADEL, BIALIK e TRILLING, 2015, p. 141)

Se, por um lado, a maior parte dos métodos ativos que conhecemos atualmente está articulada com as novas tecnologias e se apresenta como novidade, por outro lado sabemos que seus princípios não são necessariamente recentes. Foram diversos os educadores que refletiram sobre a construção do conhecimento, a interação e a autonomia dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem. Entre os principais precursores dos métodos ativos podemos citar John Dewey (1859 – 1952), Lev Vygotsky (1896 – 1934), Célestin Freinet (1896 – 1966), Maria Montessori (1870 – 1952), Jean Piaget (1896 – 1980) e Paulo Freire (1921 – 1997). No entanto, foi com a implementação da BNCC que a educação passou a vivenciar mudanças reais de perspectivas. Há, portanto, a necessidade de vencer alguns desafios importantes, como a responsabilização do professor pelo ensino, a passividade do estudante, bem como a falta de criticidade e de autonomia nos estudos.

Todas as direções indicam que o aluno pode ser considerado autônomo quando tiver habilidades que facilitem a autoaprendizagem. Para tanto, é fundamental o engajamento do aluno em novas experiências, exercitando a liberdade de escolha e a autonomia na tomada de decisões. Os métodos ativos incentivam o protagonismo do aluno e podemos citar como exemplos:

sala de aula invertida: estimula a contextualização do conhecimento, a participação e a liberdade de estudo dos estudantes. O conteúdo e as instruções são estudados de

forma on-line antes de o aluno frequentar a sala de aula, que agora passa a ser o local para trabalhar os conteúdos já estudados, realizando atividades práticas, como resolução de problemas e projetos, discussão em grupo, laboratórios etc.

aprendizagem baseada em problemas (ABP): seu foco está na resolução de problemas, que devem ser elaborados com objetivos previamente determinados e os estudantes devem se engajar em possíveis soluções.

gamificação: utiliza técnicas de jogos para enriquecer contextos de aprendizagem. Busca tornar a aprendizagem mais atrativa, estimular e engajar os estudantes, evidenciar comportamentos desejados, mostrar o caminho autônomo para a aprendizagem e a resolução de problemas.

ensino híbrido: busca personalizar a aprendizagem do educando, criando ambientes favoráveis ao seu desenvolvimento, inserindo as tecnologias de forma integrada ao currículo e às práticas pedagógicas, possibilitando uma aprendizagem pela exploração e descoberta.



Observem possíveis articulações entre as dez competências gerais da BNCC e os métodos ativos:

Competência da BNCC	Método ativo	O professor pode...	O estudante será capaz de...
Conhecimento para valorizar e utilizar os conhecimentos sobre o mundo físico, social, cultural e digital.	Gamificação	Utilizar games para que os estudantes acessem os conhecimentos historicamente construídos.	Engajar-se na aprendizagem dos conhecimentos construídos historicamente.
	Ensino Híbrido	Orientar os estudantes a realizar buscas em fontes confiáveis sobre os conhecimentos historicamente construídos.	
Pensamento científico, crítico e criativo para exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo investigação, reflexão, análise crítica, imaginação e criatividade.	Aprendizagem Baseada em Problemas	Propor problemas que envolvam investigação.	Resolver problemas de modo criativo a partir de uma postura reflexiva, investigativa e crítica.
	Sala de aula invertida	Propor que os estudantes criem projetos de estudos a partir de interesses próprios.	
Repertório cultural e senso estético para valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas, culturais e para participar de práticas diversificadas da produção artístico cultural.	Gamificação	Utilizar jogos para o acesso a produções culturais realizadas em diferentes contextos. O professor também pode propor a construção de jogos com o uso de diferentes objetos estéticos.	Participar de práticas artísticas e culturais.
	Sala de aula invertida	Incentivar os estudantes a criar projetos artísticos.	

Competência da BNCC	Método ativo	O professor pode...	O estudante será capaz de...
Comunicação para utilizar as linguagens verbal, verbo visual, corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital.	Aprendizagem Baseada em Problemas	Disponibilizar roteiros de pesquisas que serão realizadas nos momentos da aula e promover uma discussão ampla sobre os resultados.	Desenvolver diferentes formas de comunicação e análise mediante participação em práticas de resolução de problemas.
	Ensino Híbrido	Trabalhar problemas baseados em questões sociais.	
Argumentação com base em fatos, dados e informações confiáveis.	Aprendizagem Baseada em Problemas	Propor problemas que envolvam investigação.	Levantar informações e comunicar fatos acerca de conhecimentos que serão desenvolvidos no currículo escolar.
	Ensino Híbrido	Propor que os estudantes criem projetos de estudos a partir de interesses próprios.	Argumentar e apontar boas soluções para problemas e questões sociais a partir de boas pesquisas, coleta de dados e informações confiáveis.
Cultural digital para compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais.	Ensino Híbrido	Problematizar a natureza das fontes de pesquisa que os estudantes realizam.	Desenvolver pesquisas em fontes confiáveis disponíveis digitalmente acerca dos conhecimentos desenvolvidos em sala de aula.
Em trabalho e projeto de vida, ter autogestão para entender o mundo do trabalho e planejar o projeto de vida pessoal, profissional e social.	Sala de aula invertida	Propor que os estudantes criem suas próprias metas de estudos.	Realizar escolhas responsáveis e autônomas sobre a própria aprendizagem.
	Gamificação	A partir de habilidades e objetos de conhecimento, propor diferentes trilhas de aprendizagem para que os estudantes possam direcionar seus estudos.	Construir seus próprios caminhos de aprendizagem.

Competência da BNCC	Método ativo	O professor pode...	O estudante será capaz de...
<p>Autoconhecimento e autocuidado para conhecer-se, apreciar-se, reconhecer suas emoções e as dos outros, ter autocrítica.</p>	<p>Aprendizagem Baseada em Problemas</p>	<p>Atuar na mediação dos conflitos à medida que a aprendizagem baseada em problemas seja desenvolvida, incentivando a autogestão e a cooperação entre os estudantes.</p>	<p>Desenvolver-se de modo social e emocional a partir da participação em grupos que tenham como objetivo a resolução de problemas.</p>
<p>Empatia e cooperação para exercitar o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação.</p>	<p>Aprendizagem Baseada em Problemas</p>	<p>Incentivar a solidariedade entre os estudantes na distribuição das tarefas, incentivando-os também a serem organizados e justos.</p>	<p>Atuar de modo colaborativo em grupos de trabalho que tenham como objetivo a resolução de problemas.</p>
<p>Em responsabilidade e cidadania, ter autonomia para agir pessoal e coletivamente, com responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação.</p>	<p>Aprendizagem Baseada em Problemas</p>	<p>Incentivar a participação autônoma dos estudantes na resolução dos problemas.</p>	<p>Atuar de modo autônomo e propositivo nas práticas de resolução de problemas.</p>

Tais práticas educativas apresentam os requisitos necessários para a garantia de uma aprendizagem significativa, em que os estudantes são estimulados a ouvir os outros, pensar sobre o que está sendo discutido e, por fim, elaborar registros coletivos e individuais. Na verdade, são inúmeras as possibilidades, caminhos e contradições nas relações de ensino e aprendizagem.

Pessoas são diferentes, têm histórias diferentes, jeitos diferentes e fazem escolhas diferentes. Ao mesmo tempo nosso trabalho como gestores e docentes é encontrar quais caminhos que sejam mais viáveis, que atinjam melhor os objetivos e ajudam os aprendizes a se mobilizarem mais (mesmo que não do mesmo jeito). Fazemos algumas opções, testamos roteiros, técnicas, atividades que trazem evidências de que atingirão melhor os objetivos pretendidos, sabendo, no entanto, que não atenderão a todos da mesma forma e com os mesmos resultados. (MORAN, 2019, p. 85)

Com o desenvolvimento das metodologias ativas, as escolas da Rede Municipal de Ensino de Guararema pretendem ser mais interessantes para os estudantes, buscando caminhos para o desenvolvimento da aprendizagem criativa, autônoma e colaborativa, abandonando espaços em que os conhecimentos prontos são replicados, tornando-se “centros de desenvolvimento de competências e valores, com autonomia e flexibilidades crescentes, com a mediação de docentes-designers/mentores e o envolvimento ativo dos pais e da comunidade para que todos possam evoluir sempre, contribuir socialmente e realizar-se ao longo de suas vidas.” (MORAN, 2019, p. 89)





Temas Contemporâneos Transversais

Na educação brasileira, os Temas Transversais foram recomendados inicialmente nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), em 1996, acompanhando a reestruturação do sistema de ensino. O CNE aprovou, por meio da Resolução Nº 4, de 13 de julho de 2010, as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais (DCNs) para a Educação Básica¹, que fazem referência à transversalidade e aos temas não disciplinares a serem abordados, seja em decorrência de determinação por leis específicas, ou como possibilidade de organização na parte diversificada do currículo. Esse novo marco demonstrou, entre outras coisas, a preocupação em apontar a responsabilidade que a educação escolar tem em formar “indivíduos para o exercício da cidadania plena, da democracia, da aquisição dos conteúdos clássicos, bem como dos conteúdos sociais de interesse da população que possibilitem a formação de um cidadão crítico, consciente de sua realidade e que busca melhorias”. (ALMEIDA, 2007, p. 70)

Com a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nas etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, em dezembro de 2017, os Temas Transversais ampliaram seus alcances e foram, efetivamente, assegurados na concepção dos novos currículos como Temas Contemporâneos Transversais (TCTs), com o objetivo de cumprir a legislação que versa sobre a Educação Básica, garantindo aos estudantes os direitos de aprendizagem, pelo acesso a conhecimentos que possibilitem a formação para o trabalho, para a cidadania e para a democracia e que sejam respeitadas as características regionais e locais, da cultura, da economia e da população que frequentam a escola:

Por fim, cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos, que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. (BRASIL, 2017, p. 19).

Os Temas Contemporâneos Transversais buscam uma contextualização do que é ensinado, trazendo temas que sejam de interesse do estudante e de relevância para seu desenvolvimento como cidadão, colaborando para que entenda melhor, por exemplo, como utilizar seu dinheiro, como cuidar de sua saúde, como usar as novas tecnologias digitais, como cuidar do planeta em que vive, como entender e respeitar aqueles que são diferentes e quais são seus direitos e deveres, assuntos que conferem aos TCTs o atributo da contemporaneidade.

¹Diferentemente dos PCNs que foram referências curriculares recomendadas, sem caráter mandatório, as DCNs são normas de caráter obrigatório

Já o transversal pode ser definido como aquilo que “atravessa”. Portanto, TCTs, no contexto educacional, são aqueles assuntos que não pertencem a uma área do conhecimento em particular, mas que atravessam todas elas, pois delas fazem parte e a trazem para a realidade do estudante. Na escola, são os temas que atendem às demandas da sociedade contemporânea, ou seja, aqueles que são intensamente vividos pelas comunidades, pelas famílias, pelos

estudantes e pelos educadores no dia a dia, que influenciam e são influenciados pelo processo educacional.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aponta seis macroáreas temáticas (Cidadania e Civismo, Ciência e Tecnologia, Economia, Meio Ambiente, Multiculturalismo e Saúde) englobando 15 Temas Contemporâneos, dispostos na imagem a seguir:



A configuração atual dos TCTs na BNCC deu-se a partir das demandas sociais que desencadearam a formulação de marcos legais, que lhes asseguram fundamentação e maior grau de exigência e exequibilidade. O quadro, a seguir, apresenta os marcos legais de cada TCT:

Temas Contemporâneos Transversais	Marco legal
Ciência e Tecnologia	Leis Nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 32, Inciso II e Art. 39), Parecer CNE/CEB Nº 11/2010, Resolução CNE/CEB Nº 7/2010. CF/88, Art. 23 e 24, Resolução CNE/CP Nº 02/2017 (Art. 8, § 1º) e Resolução CNE/CEB Nº 03/2018 (Art. 11, § 6º - Ensino Médio).
Direitos da Criança e do Adolescente	Leis Nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 32, § 5º) e Nº 8.069/1990. Parecer CNE/CEB Nº 11/2010, Resolução CNE/CEB Nº 07/2010 (Art. 16 - Ensino Fundamental), e Resolução CNE/CEB Nº 03/2018 (Art. 11, § 6º - Ensino Médio).
Diversidade Cultural	Lei Nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 26, § 4º e Art. 33), Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 7/2010.
Educação Alimentar e Nutricional	Lei Nº 11.947/2009. Portaria Interministerial Nº 1.010 de 2006 entre o Ministério da Saúde e Ministério da Educação. Lei Nº 12.982/2014. Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 07/2010 (Art. 16 - Ensino Fundamental). Parecer CNE/CEB Nº 05/2011, Resolução CNE/CEB Nº 02/2012 (Art. 10 e 16 - Ensino Médio), Resolução CNE/CP Nº 02/2017 (Art. 8, § 1º) e Resolução CNE/CEB Nº 03/2018 (Art. 11, § 6º - Ensino Médio).
Educação Ambiental	Leis Nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 32, Inciso II), Lei Nº 9.795/1999, Parecer CNE/CP Nº 14/2012 e Resolução CNE/CP Nº 2/2012. CF/88 (Art. 23, 24 e 225). Lei Nº 6.938/1981 (Art. 2). Decreto Nº 4.281/2002. Lei Nº 12.305/2010 (Art. 8). Lei Nº 9.394/1996 (Art. 26, 32 e 43). Lei Nº 12.187/2009 (Art. 5 e 6). Decreto Nº 2.652/1998 (Art. 4 e 6). Lei Nº 12.852/2013 (Art. 35). Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global. Carta da Terra. Resolução CONAMA Nº 422/2010. Parecer CNE/CEB Nº 7/2010. Resolução CNE/CEB Nº 04/2010 (Diretrizes Gerais Ed. Básica). Parecer CNE/CEB Nº 05/2011 e Resolução CNE/CEB Nº 02/2012 (Art. 10 e 16 - Ensino Médio). Parecer CNE/CP Nº 08/2012. Parecer CNE/CEB Nº 11/2010, Resolução CNE/CEB Nº 07/2010 (Art. 16 - Ensino Fundamental), Resolução CNE/CP Nº 02/2017 (Art. 8, § 1º) e Resolução CNE/CEB Nº 03/2018 (Art. 11, § 6º - Ensino Médio).

Temas Contemporâneos Transversais	Marco legal
Educação em Direitos Humanos	Lei Nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 12, Incisos IX e X; Art. 26, § 9º), Decreto Nº 7.037/2009, Parecer CNE/CP Nº 8/2012 e Resolução CNE/CP Nº 1/2012. Parecer CNE/CEB Nº 05/2011, Resolução CNE/CEB Nº 02/2012 (Art. 10 e 16 - Ensino Médio, Resolução CNE/CP Nº 02/2017 (Art. 8, § 1º) e Resolução CNE/CEB Nº 03/2018 (Art. 11, § 6º - Ensino Médio).
Educação Financeira	Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 7/2010. Decreto Nº 7.397/2010
Educação Fiscal	Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 7/2010. Portaria Conjunta do Ministério da Fazenda e da Educação, Nº 413, de 31/12/2002.
Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais Brasileiras	Artigos 210, 215 (Inciso V) e 2016, Constituição Federal de 1988. Leis Nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 3, Inciso XII; Art. 26, § 4º, Art. 26-A e Art. 79-B), Nº 10.639/2003, Nº 11.645/2008 e Nº 12.796/2013, Parecer CNE/CP Nº 3/2004, Resolução CNE/CP Nº 1/2004 e Parecer CNE/CEB nº 7/20106
Educação para o Consumo	Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 7/2010. Lei Nº 8.078, de 11 de setembro de 1990 (Proteção do consumidor). Lei Nº 13.186/2015 (Política de Educação para o Consumo Sustentável).
Educação para o Trânsito	Nº 9.503/1997. Parecer CNE/CEB Nº 11/2010, Resolução CNE/CEB Nº 07/2010 (Art. 16 - Ensino Fundamental), Resolução CNE/CP Nº 02/2017 (Art. 8, § 1º) e Resolução CNE/CEB Nº 03/2018 (Art. 11, § 6º - Ensino Médio). Decreto Presidencial de 19/09/2007.
Processo de Envelhecimento, respeito e valorização do Idoso	Lei Nº 10.741/2003. Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 07/2010 (Art. 16 - Ensino Fundamental). Parecer CNE/CEB Nº 05/2011, Resolução CNE/CEB Nº 02/2012 (Art. 10 e 16 - Ensino Médio), Resolução CNE/CP Nº 02/2017 (Art. 8, § 1º) e Resolução CNE/CEB Nº 03/2018 (Art. 11, § 6º - Ensino Médio).
Saúde	Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 7/2010. Decreto Nº 6.286/2007.
Trabalho	Lei Nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 3, Inciso VI; Art. 27, Inciso III; Art. 28, Inciso III; Art. 35 e 36 - Ensino Médio), Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 7/2010.

Existem múltiplas possibilidades didático-pedagógicas para a abordagem dos TCTs e que podem integrar diferentes modos de organização curricular. Tais possibilidades envolvem, pois, três níveis de complexidade: intradisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar.

O trabalho **intradisciplinar** pressupõe a abordagem dos conteúdos relacionados aos temas contemporâneos de forma integrada aos conteúdos de cada componente curricular. Não se trata, portanto, de abordar o tema paralelamente, mas de trazer para os conteúdos e para a metodologia da área a perspectiva dos Temas Contemporâneos Transversais.

Por sua vez, a **interdisciplinaridade** implica um diálogo entre os campos dos saberes, em que cada componente acolhe as contribuições dos outros, ou seja, há uma interação entre eles. Nesse pressuposto, um TCT pode ser trabalhado envolvendo dois ou mais componentes curriculares.

A abordagem **transdisciplinar** contribui para que o conhecimento construído extrapole o conteúdo escolar, uma vez que favorece a flexibilização das barreiras que possam existir entre as diversas áreas do conhecimento, possibilitando a abertura para a articulação entre elas. Essa abordagem contribui para reduzir a fragmentação do conhecimento ao mesmo tempo em que busca compreender os múltiplos e complexos elementos da realidade que afetam a vida em sociedade.

Em qualquer uma das formas de abordagem, importa vincular os temas à dinâmica social cotidiana para que

faça sentido incluir seus conteúdos nos assuntos estudados e para que seja feita sua vinculação com o desenvolvimento das dez competências gerais da BNCC, que, por sua vez, visam a construção da cidadania e formação de atitudes e valores. A abordagem dos Temas como eixos integradores contribui para valorizar sua importância e dar significado e relevância aos objetos de conhecimento.

Nesse contexto, os TCTs permitem a efetiva educação para a vida em sociedade, tendo em vista que uma das oportunidades decorrentes de sua abordagem é a aprendizagem da gestão de conflitos, que contribui para eliminar, progressivamente, as desigualdades econômicas, acompanhadas da discriminação individual e social.

Esses pressupostos buscam contribuir para que a educação escolar se efetive como uma estratégia eficaz na construção da cidadania do estudante e da participação ativa da vida em sociedade, e não um fim em si mesmo, conferindo a esses objetos de conhecimento um significado maior e classificando-os de fato como **Temas Contemporâneos Transversais**.

Fonte: Temas Contemporâneos Transversais na BNCC (MEC), 2019.



Avaliação e Aprendizagem

A escola está historicamente inserida num contexto acostumado a medir o rendimento do aluno, atribuindo-lhe uma nota ao final de uma prova, traduzindo assim, o acerto ou o erro. Essa prática, já há algum tempo, vem sendo questionada por autores como Hoffmann e Luckesi, que entendem que a avaliação é parte do processo e não um procedimento técnico de erro e acerto.

Estes autores não questionam o processo de avaliação em si, mas o significado que a avaliação passa a ter por meio de procedimentos inadequados. Esses questionamentos não defendem a abolição das práticas avaliativas dentro da escola, o julgamento é importante desde que seja significativo para o processo, sendo assim, o que se questiona é a qualidade dessa avaliação.

Hoffmann (2014), por exemplo, acredita que posturas avaliativas inclusivas ou excludentes afetam de forma decisiva os sujeitos educativos. A reflexão sobre os procedimentos adequados no processo avaliativo é fundamental para que haja coerência e atendimento às expectativas de cada educando, possibilitando a sua observação, a análise e compreensão de suas estratégias de aprendizagem, bem como a tomada de decisões que são favoráveis ao seu avanço.

Somente se constitui o processo avaliativo nessa perspectiva se ocorrerem as ações que lhe são inerentes: observar o aluno, analisar suas respostas e manifestações e oferecer-lhe melhores oportunidades de aprendizagem. Não se pode dizer que se avaliou ao observar o aluno. Nem denominar por avaliação a correção de suas tarefas e testes ou o registro desses resultados. (HOFFMANN, 2014, p. 14)

Luckesi (1990) ressalta que, culturalmente, os professores estão habituados a atribuir notas como se o resultado de uma ação descontextualizada fosse o mais importante, não vendo a mesma como parte do processo. E sugere que a avaliação tenha características específicas que melhorem a qualidade das relações de ensino e aprendizagem.

Ainda de acordo com o autor, a avaliação pedagógica requer decisões sobre a aprendizagem e o desenvolvimento dos educandos. No entanto, para decidir de forma assertiva é necessário conhecer os estudantes e entender as suas necessidades, conhecer recursos avaliativos variados e ser capaz de desenvolver as potencialidades desse educando, além de desenvolver um planejamento que atenda às suas especificidades, levando em conta os seus conhecimentos prévios.



Para que esteja inserida na continuidade do processo de ensino, fornecendo informações para o ajuste das atividades de ensino e aprendizagem, é necessário que o professor introduza na sua rotina momentos para realizar feedbacks aos estudantes. Além disso, utilizamos a avaliação diagnóstica para identificar o que já sabem os estudantes sobre determinado conteúdo ou objeto. E se a avaliação ajuda o professor a verificar se os objetivos propostos foram atingidos ou ainda mapear quais as dificuldades que os estudantes sentiram ao término de uma ação pedagógica, ela é chamada de cumulativa. O quadro abaixo traz uma síntese das três:

Características	Avaliação Diagnóstica	Avaliação Diagnóstica	Avaliação Formativa
Objetivo	Levantar os conhecimentos prévios dos estudantes.	Verificar o que os estudantes aprenderam.	Acompanhar as aprendizagens dos estudantes.
Tempo	Antes de iniciar um novo objeto de conhecimento.	Ao final do trabalho realizado.	Durante o desenvolvimento do objeto de conhecimento.
Função	Levantar dados sobre o planejamento de ensino.	Verificar se há necessidade de retomada ou não do objeto de conhecimento.	Ajustar as atividades de ensino e o processo de aprendizagem.

Fonte: Currículo da Cidade de São Paulo, p. 56.

A **autoavaliação** do estudante também deve ser valorizada nas relações de ensino e aprendizagem. A reflexão sobre o próprio desempenho é um meio eficiente para o estudante aprender a identificar e a superar suas dificuldades e colabora tanto para que ele possa tomar consciência de seu percurso de aprendizagem e se responsabilizar pelo

empenho em avançar (chamada autorregulação), como para ajudar o professor a planejar intervenções em sala de aula.

A ação de observar as habilidades que o aluno já desenvolveu e perceber quais ainda precisa desenvolver, reconhecendo as intervenções pedagógicas necessárias para a construção de seu aprendizado são tarefas inerentes à escola,

como afirma Lüdke:

A escola é uma instituição que deve permitir ao aluno caminhar dentro de seu estágio e sem retrocessos, construindo seu conhecimento dentro de suas características pessoais e a avaliação tendo a função fundamental de informar e dar consciência ao professor de como os alunos estão caminhando nesse processo, para poder reorientá-lo e tomar as decisões mais cabíveis. (LÜDKE, 1994, p. 123)

Essas decisões não envolvem somente professores e estudantes. O processo avaliativo engaja toda equipe gestora e docente com a aprendizagem dos estudantes e com as decisões coletivas em que todos os atores são importantes. Falamos do professor porque é ele que está em sala de aula. É, portanto, responsável pela avaliação da

aprendizagem, mas o processo avaliativo é algo que envolve a escola como um todo, que precisa ter metas claras e estar implicada com o percurso desses estudantes.

Na Educação Infantil, os **relatórios individuais** de avaliação devem revelar um significado muito diferente dos registros tradicionais, ultrapassando o sentido burocrático para se tornarem elementos de aproximação dos professores com suas crianças e entre as famílias e a escola. A linguagem escrita deve ser valorizada porque é mais reflexiva que a linguagem oral.

Por meio da fala “organizamos” o nosso pensamento. A escrita, representando a nossa fala, exige uma “reorganização” do pensamento, uma maior reflexão entre as ideias defendidas. Nesse sentido, os relatórios de avaliação representam a análise e a reconstituição da situação vivida pelo professor na interação com as crianças. Eles representam, ao mesmo tempo, reflexo, reflexão e abertura a novos possíveis.

Ao registrar o que observa, diariamente, cada professor reflete sobre a evolução do seu próprio trabalho e sobre as suas posturas pedagógicas. O que escreve, como escreve e sobre quem escreve são reflexos daquilo que faz, de como faz, de como pensa sobre cada criança, de como pensa sobre o currículo, sobre questões afetivas e atitudinais etc. O conjunto desses registros revela a dimensão qualitativa do seu agir pedagógico, de suas concepções e posturas de vida.

As escolas de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:

A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;

A utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.);

Documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil.

Nas escolas municipais de Reggio Emilia, na Itália, o conceito de documentação (procedimento usado para tornar a aprendizagem visível para que ela possa ser lembrada, revistada, reconstruída e reinterpretada como base para a tomada de decisões) é utilizado nas pré-escolas e nas creches. A documentação pode revelar as habilidades e o conhecimento (atributos) das crianças, mas o mais importante, do ponto de vista de Reggio, é que a documentação aprofundada pode revelar os caminhos que os alunos estão percorrendo para aprender e os processos que estão desenvolvendo em busca de significado.

Os **portfólios** possuem o potencial de representar o desenvolvimento infantil nos domínios socioemocional e físico, bem como nas áreas acadêmicas. A sua utilização na avaliação objetiva o ensino centrado na criança. Com o portfólio, as crianças têm a possibilidade de refletir sobre as suas próprias experiências, examinando amostras de seus trabalhos e repensando seu progresso como pesquisadores, escritores, experimentadores e artistas, gradualmente aprendem a definir objetivos de aprendizado por si mesmas.

Os portfólios podem conter:

- Os trabalhos artísticos das crianças;
- Suas produções escritas (sondagens);
- Fotografias e legendas.

Desta forma, a avaliação pedagógica, tanto na Educação Infantil, quanto no Ensino Fundamental, requer objetivos claros, que orientem a sua aplicação e colaborem para o avanço dos estudantes, ao passo que é capaz de identificar suas características e prever ações, por meio de um planejamento adequado, para o alcance de avanços. Assim, a Rede Municipal de Ensino de Guararema, comprometida com as relações de ensino e aprendizagem eficientes, buscará por meio deste documento atender às especificidades das crianças, sem estigmatizá-las ou segregá-las no contexto da escola regular.



Educação Inclusiva

A escola precisa construir os alicerces da democracia, sem rótulos e exclusão, removendo as barreiras que impedem a efetivação dos processos de ensino e aprendizagem, permitindo assim a participação de todos.

O princípio fundamental da escola inclusiva é o de que todas as crianças deveriam aprender juntas, independente de quaisquer dificuldades ou diferenças que possam ter. As escolas inclusivas devem conhecer e reconhecer as diversas necessidades de seus alunos, acomodando tanto estímulos como ritmos diferentes de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos por meio de um currículo apropriado, modificações organizacionais, estratégias de ensino, uso de recursos e parcerias com a comunidade (...). (Declaração de Salamanca, UNESCO, 1994)

O aprendizado ganha mais significado quando está inserido num ambiente que permite a participação e o convívio de cada sujeito envolvido no processo. Assim, o indivíduo com deficiência não pode fazer parte de um universo paralelo, mas deve, sim, estar inserido em todas as relações de ensino e aprendizagem, recebendo um olhar atento para as suas especificidades e para a maneira como percebe o mundo.

(...) Vygotsky argumenta que as leis gerais do desenvolvimento são iguais para todas as crianças. Ele ressalta, entretanto, que há peculiaridades

na organização sociopsicológica da criança com deficiência e que seu desenvolvimento requer caminhos alternativos e recursos especiais. Assim, o funcionamento humano vinculado a alguma deficiência depende das condições concretas oferecidas pelo grupo social, que podem ser adequadas ou empobrecidas. Não é o déficit em si que traça o destino da criança. Esse “destino” é construído pelo modo como a deficiência é significada, pelas formas de cuidado e educação recebidas pela criança, enfim, pelas experiências que lhe são propiciadas. (GÓES, 2002, p. 99)

É indispensável então rever conceitos e práticas educativas tradicionais, classificatórias e padronizadas. Na educação inclusiva a educação deve considerar outras variáveis de análise, deve estar suscetível a percorrer caminhos alternativos de desenvolvimento, com a utilização de recursos peculiares, necessários a cada situação. A educação passa a ser inclusiva quando identifica a necessidade do aluno e, acima de tudo, quando é uma proposta que permite atender a esta necessidade.

Neste contexto, o papel do educador é o de desafiar o estudante no processo de construção do conhecimento, apoiando-o em suas necessidades, intervindo, sendo mediador e comprometido com o seu progresso. Esse é o grande desafio da Escola de Educação Complementar Adibe Sayar

¹Diferentemente dos PCNs que foram referências curriculares recomendadas, sem caráter mandatório, as DCNs são normas de caráter obrigatório

Daher, que, no município de Guararema, busca contribuir para a formação integral do estudante. As práticas educacionais desenvolvidas pelos profissionais da EMEC, colaboram para a valorização da diversidade humana, levando em conta a contribuição de cada estudante, de acordo com as suas condições pessoais. A escola recebe estudantes que se classificam como pessoas deficientes, de ordem variada, como deficiência Intelectual, deficiência auditiva, deficiência visual, deficiência física e múltipla, além do transtorno do espectro autista e outros diagnósticos.

Para que os estudantes sejam atendidos com qualidade e para que o currículo seja desenvolvido de forma complementar, a escola conta com variados profissionais, que atuam da seguinte forma:

Pedagogo, especialista em educação especial: a prática do pedagogo busca considerar as diferentes áreas do conhecimento, os aspectos relacionados ao estágio de desenvolvimento cognitivo dos estudantes, bem como seu nível de escolaridade. O espaço escolar é organizado com materiais didáticos-pedagógicos que atendam às necessidades educacionais especiais de cada estudante.

Professor especialista de Arte e Educação Física: a prática da Educação Física na EMEC busca beneficiar o desenvolvimento motor, contribuir para a integração social do estudante, colaborar para o desenvolvimento da autoconfiança e melhora da autoestima, reduzir o estresse e, ainda, prevenir doenças do coração e

respiratórias. As aulas são desenvolvidas de forma adaptada (estimulação individual) ou inclusiva (integradas em grupos). Já no ensino da Arte, o trabalho é desenvolvido com o intuito de que os estudantes adquiram competências de sensibilidade e de cognição em Artes Visuais, Dança, Música, Teatro e Artes Integradas, de forma que exercite sua cidadania cultural com qualidade.

Psicopedagogo: o trabalho da Psicopedagogia é realizado, em geral, com estudos, com o diagnóstico, com a prevenção e a terapia psicopedagógica, que busca colaborar para a superação das dificuldades de aprendizagem dos estudantes. Isso quer dizer que, de forma simples, o olhar psicopedagógico se volta às questões de dificuldade que essa criança apresenta em relação à metodologia ou ao ambiente sociocultural em que está inserida. Vale aqui lembrar que dificuldade nem sempre significa distúrbio. Segundo BOSSA (2007, p. 94), “o psicopedagogo busca não só compreender o porquê de o sujeito não aprender algumas coisas, mas o que ele pode aprender e como aprender”. Na Educação Inclusiva é fundamental apoiar, construir e reconstruir, alfabetizar e letrar, e de acordo com os limites de cada estudante, demonstrar e validar uma perspectiva de vida escolar, em um processo contínuo de inclusão, afeto e resgate da autoestima.

Fonoaudiólogo: a Fonoaudiologia tem como objetivo propiciar ao estudante, uma melhor comunicação e alimentação, com enfoque em suas necessidades específicas, além de levar em consideração suas habilidades comunicativas,

experiências socioculturais e limitações orgânico-funcionais, de modo a favorecer seu desenvolvimento global, social e educacional. Na EMEC, o trabalho do fonoaudiólogo busca estimular as diversas formas de comunicação, seja verbal e não verbal, suplementar ou alternativa, favorecendo a interação comunicativa nas relações interpessoais dos educandos; promover o desenvolvimento de habilidades linguísticas (atenção, memória, compreensão, expressão e associação) para potencializar uma melhor organização de linguagem e pensamento, e consequente aprendizagem; estimular o desenvolvimento de habilidades cognitivas e senso-perceptivas (olfativa, gustativa, tátil-cinestésica, auditiva, entre outras), importantes para o desenvolvimento neuropsicomotor; favorecer o desenvolvimento dos aspectos referentes ao Sistema Sensorio Motor Oral (mobilidade, motricidade e tonicidade da musculatura orofacial e funções neurovegetativas, como respiração, mastigação, sucção, deglutição entre outros) para uma melhor alimentação, oferecendo supervisão e orientação à família e à equipe, de acordo com as necessidades de cada estudante.

Terapeuta Ocupacional: as intervenções em Terapia Ocupacional dimensionam-se pelo uso da atividade, elemento centralizador e orientador, na construção complexa e contextualizada do processo terapêutico. Assim, o terapeuta ocupacional objetiva a construção de instrumentos (motores, cognitivos e sociais) para uma vida plena e produtiva. Busca que os estudantes aprimorem seu desempenho e consigam

desenvolver novas habilidades, atingindo uma maior participação nas atividades da sua rotina, tornando-a cada vez mais significativa e enriquecedora. Valem também os dispositivos de tecnologia assistiva (adaptações) quando estes se mostram necessários e úteis para oferecer maior independência na realização das atividades.

Fisioterapeuta: a Fisioterapia tem como objetivo reabilitar o aluno com deficiência e orientá-lo junto aos seus familiares quanto ao tratamento fisioterapêutico, prognóstico e possível alta. A atuação do fisioterapeuta dentro da perspectiva da inclusão escolar não é terapêutica, mas de coadjuvante, no sentido de buscar as adaptações necessárias para favorecer uma maior independência e autonomia do estudante visando oportunizar um melhor aprendizado e uma melhor socialização no contexto escolar.

Dessa forma, a reabilitação tem como objetivo não somente capacitar as crianças com deficiência para se adequarem ao seu ambiente escolar, mas também procura intervir na comunidade, família e sociedade, para facilitar também sua inclusão social (GOMES; BARBOSA, 2006).

Os primeiros anos de vida são essenciais no processo de formação da saúde física e mental do ser humano. O projeto de estimulação precoce inclui a avaliação diagnóstica da criança e um programa de intervenção, que se centraliza nas áreas do desenvolvimento da criança: cognitivo, social, afetiva, psicomotora e de linguagem. A participação familiar faz parte do processo.

De acordo com Hoffmann:

(...) sem a orientação de alguém que tenha profundo conhecimento para tal e sem desafios cognitivos adequados, é altamente improvável que os alunos venham a adquirir da maneira mais significativa possível os conhecimentos necessários ao seu desenvolvimento, isto é, sem que ocorra o processo de mediação.” (2014, p. 21)

O trabalho educacional voltado para a criança diagnosticada com qualquer deficiência deve ser intensivo, buscando a constante estimulação, de forma a colaborar para a melhoria de suas relações pessoais, bem como a qualidade de vida. Além disso, a sala de aula pode promover ações educacionais capazes de favorecer a aprendizagem dessa criança. Tal esforço deve ser estendido a toda prática de avaliação do estudante com necessidades educacionais especiais. Ao construir um recurso avaliativo, abordando as potencialidades do educando com Necessidades Educacionais Especiais, o professor precisará rever seus conceitos em relação à deficiência, ao deficiente e à prática de intervenção.

A maneira como a deficiência é concebida e tratada se constitui em uma importante condição para a compreensão do próprio fenômeno das deficiências. Uma limitação ou dificuldade, que pode não ser intrinsecamente determinada pelas características inerentes a uma pessoa, pode ser tratada como uma deficiência ou não, dependendo da concepção adotada. Portanto, no estudo das deficiências, é necessário que se tenham em vista a concepção que orienta a pesquisa e as práticas de intervenção, a produção de conhecimento e a sua aplicação. (OMOTE, 2008, p. 19)

A Resolução SE-61/2014, dispõe sobre a Educação Especial nas unidades escolares da Rede Estadual de Ensino de São Paulo,

considerando, conforme disposto em Lei, o direito do aluno a uma educação de qualidade, igualitária e centrada no respeito à diversidade humana; a necessidade de se garantir atendimento a diferentes características, ritmos e estilos de aprendizagem dos alunos.

Com base nesta Resolução, a Coordenadora da Coordenadoria de Gestão da Educação Básica, considerando a necessidade de estabelecer procedimentos a serem observados na escolarização de alunos com Necessidades Educacionais Especiais, matriculados na Rede Estadual de Ensino de São Paulo, de que trata a Resolução SE 61/2014, expede instruções (Instrução de 14/01/2015) que visam nortear o trabalho pedagógico com estes educandos, respeitando as especificidades de cada deficiência.

A Secretaria Municipal de Educação de Guararema, com base na Resolução SE 61/2014 e na Instrução de 14/01/2015, organizou um documento intitulado “Avaliação do A.E.E – (Atendimento Educacional Especializado)”, que contém um roteiro descritivo inicial/bimestral/anual de observação do aluno, realizado pelo professor da sala comum, com informações a respeito do histórico do aluno (familiar, escolar e clínico), seu relacionamento com professores, colegas e grupo social, além da Avaliação por Parecer Descritivo- APD, realizada pelo professor da classe comum, em que observa o aluno em diversas situações escolares.

Constam também na Avaliação do A.E.E observações do professor e condutas a respeito das expectativas, estratégias e atividades curriculares adaptadas, além

do registro de avanços do aluno ao longo do bimestre ou ano letivo. Para que essa avaliação sirva à aprendizagem é essencial conhecer cada aluno e suas necessidades. Assim, o professor poderá pensar em caminhos para que todos possam avançar e alcançar os objetivos, como destaca Santos (2006):

A organização do Atendimento Educacional Especializado considera as peculiaridades de cada aluno. Alunos com a mesma deficiência podem necessitar de atendimentos diferenciados. Por isso, o primeiro passo para se planejar o Atendimento não é saber as causas, diagnósticos, prognóstico da suposta deficiência do aluno. Antes da deficiência, vem a pessoa, o aluno, com sua história de vida, sua individualidade, seus desejos e diferenças. (SANTOS, 2006: 20)

No caso do estudante com dificuldade de aprendizagem a grande questão está no bom planejamento das atividades pedagógicas, vinculada às suas experiências de vida, à escolha de atividades utilizando exemplos concretos e práticos que favoreçam o aluno a estabelecer relações, elaborar suas conclusões e aprendizagens do processo. É na forma como este aluno percorre estas experiências que poderemos observar seus avanços e dificuldades frente

ao conteúdo proposto por meio das observações diárias e dos registros reflexivos semanais.

Medir somente o resultado final da atividade, não traz muita informação sobre o aluno. O importante é que esses progressos sirvam de instrumento para que o professor verifique o que e como o aluno aprendeu e planeje estratégias diferenciadas para que ele não pare de avançar. A avaliação, portanto, ocorrerá de forma contínua. Com esses instrumentos avaliativos de observação diária e o registro reflexivo é possível perceber os progressos e também as estratégias utilizadas pelos alunos para aprender. Miguel Zabalza (2004), pesquisador da Universidade de Santiago de Compostela, na Espanha, diz que olhando para trás, analisando os pontos fortes e fracos, é possível reajustar o trabalho e progredir.

Para isso vale lançar mão de anotações, fotos e gravações sobre aspectos ocorridos em sala para alimentar a reflexão. Segundo Zabalza, essa documentação transforma experiências e impressões em algo visível e que suporta análise. Há variadas maneiras de se avaliar um aluno com Necessidades Educacionais Especiais, mas é necessário

ênfatar a necessidade dos professores serem flexíveis em sua abordagem, como afirma Valle & Connor:

Os professores são encorajados a serem flexíveis e a contemplar a utilização de muitas formas de avaliação para assegurar que todos os alunos sejam capazes de demonstrar os seus conhecimentos e as suas habilidades. Cada opção melhora a escolha dos professores e todas as formas de avaliação têm valor potencial. (Valle & Connor, 2014, p. 174)

Ainda de acordo com os autores, “as pessoas podem ser tão significativamente diferentes quanto similares às pessoas sentadas ao lado delas” (Valle & Connor, 2004, p. 95). Para tornarem as relações de ensino e aprendizagem, de fato, inclusivas, os professores devem conhecer os estudantes e utilizar as informações para atualizar todos os aspectos inerentes à sua prática. Para tanto, identificar os “estilos de aprendizagem” das crianças pode colaborar para a compreensão e aproveitamento máximo das variadas formas de aprender.

Embora não se possa proporcionar todos esses estilos ao mesmo tempo, os professores podem incorporar escolhas e opções, em suas

aulas, que permitam que os estudantes se tornem conscientes de seus estilos de aprendizagem e de como melhor usá-los para aprender. (VALLE & CONNOR, 2014, p. 107)

Qualquer professor é capaz de identificar rapidamente o que um aluno não é capaz de fazer. Talvez o melhor caminho seja identificar as competências e as habilidades que a criança possui, redimensionando o currículo com relação às suas formas de exibição, flexibilizando o tempo para a realização das atividades e utilizando estratégias diversificadas.

O Currículo Municipal de Guararema busca garantir que a escola inclusiva continue em busca de estratégias que visem o atendimento adequado de todas as crianças, levando em conta a premissa de que cada uma delas aprende de forma particular e única. Esta escola deve ser entendida como a que acolhe estudantes, reconhecendo a diversidade humana, acreditando que as deficiências físicas ou sensoriais não impedem que haja sucesso nas relações de ensino e aprendizagem.



Gestão Curricular

A gestão curricular refere-se à forma como o currículo se realiza na unidade escolar. Sua consecução depende de como as equipes gestora e docente planejam, interpretam e desenvolvem a proposta curricular, levando em conta o perfil de seus estudantes, a infraestrutura, os recursos e as condições existentes na escola e no seu entorno social. A macrogestão envolve o planejamento de longo prazo; a micro compreende o planejamento de uma unidade ou até mesmo de uma aula. Ao planejar, é importante que todos:

Analise os eixos estruturantes, os objetos de conhecimento e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento do seu componente curricular;

Identifique as possíveis integrações entre os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento do seu campo de experiência, componente curricular e das diferentes áreas do conhecimento;

Compreendam o papel que cada objetivo de aprendizagem e desenvolvimento representa no conjunto das aprendizagens previstas para cada ano de escolaridade;

Avalie os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento trabalhados em anos anteriores, tanto para diagnosticar em que medida já foram alcançados pelos estudantes, quanto para identificar como poderão contribuir para as aprendizagens seguintes;

Criem as estratégias de ensino, definindo o que vão realizar, o que esperam que seus estudantes façam e o tempo necessário para a execução das tarefas propostas, lembrando que a diversidade de atividades enriquece o currículo;

Assegurem que o conjunto de atividades propostas componham um percurso coerente, que permita aos estudantes construir todos os conhecimentos previstos para aquele ano de escolaridade;

Selecione os materiais pedagógicos mais adequados para o trabalho com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, contemplando livros didáticos e recursos digitais;

Envolvam os estudantes em momentos de reflexão, discussão e análise crítica, para que também possam avaliar e contribuir com o seu próprio processo de aprendizagem;

Registrem o próprio percurso e o do estudante e verifiquem quais objetivos ainda não foram alcançados.

Fonte: Currículo da Cidade de São Paulo, 2019, p. 52 – 53.

A Área de Linguagens

As Linguagens são aqui entendidas como práticas que pressupõem a interação entre sujeitos socialmente situados, que atuam e se inter-relacionam nos mais diversos campos da atividade humana. Essa interação entre sujeitos sociais se dá por meio das mais diversas linguagens e traduz um dado momento histórico, social e cultural, assim como valores estéticos, cognitivos, pragmáticos, morais e éticos constitutivos do sujeito e da sociedade em que ele vive.

Essa premissa permeia o Currículo Paulista e contempla diferentes multissemiotes e multimeios ligados à realização de práticas sociais de linguagem. Quando exploradas e disseminadas na Educação Básica, concorrem para o desenvolvimento de habilidades que permitam o uso consciente, pelos estudantes, dessas linguagens e seus recursos.

Nesse sentido, o Currículo Paulista, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos (conforme Resolução CNE/CEB nº 7/2010), organiza a área de Linguagens nos seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa.

Em cada componente, o trabalho com as linguagens deve considerar que todo diálogo sempre envolve os sentidos crítico, estético e ético, em situações comunicativas ligadas às instâncias do verbal, do corporal, do visual, da sonoridade e/ou do digital.

As competências específicas da área de Linguagens, presentes no Currículo da Cidade de Guararema, no Currículo Paulista e referenciadas pela BNCC, definem as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas a todos os estudantes pelo conjunto de componentes curriculares que integram essa área.





Competências Específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental:

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Fonte: Currículo Paulista, p. 95 - 96

COMPONENTE CURRICULAR

Língua Portuguesa

2º ANO



Língua Portuguesa

O Currículo da Cidade de Guararema, em consonância com o currículo Paulista e com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sustenta para o componente de Língua Portuguesa a perspectiva enunciativo-discursiva e retoma os Parâmetros Curriculares Nacionais para definir linguagem como:

[...] uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história. (BRASIL, 1998, p.20)

Essas noções teóricas iniciais terão decisivo impacto em todo o trabalho proposto para Língua Portuguesa, pois, ao adotar essa perspectiva, toma a linguagem como prática social, o que coloca como necessidade considerar, em todos os eixos do componente – Leitura, Produção de textos, Oralidade, Análise linguística e semiótica –, as práticas de linguagem que se dão em dado contexto entre os sujeitos sociais e historicamente situados em uma interação sempre responsiva; coloca ainda a necessidade de articular todos esses eixos na promoção de uma aprendizagem voltada à formação integral de sujeitos que dominem a leitura e a escrita, saibam usar a língua em diferentes contextos de interação, em diferentes campos de atividade humana, que saibam argumentar e defender pontos de vista de maneira ética, e que usem a reflexão linguística e semiótica a favor da produção de sentido, de um uso consciente da língua e seus recursos. As práticas sociais de leitura, de oralidade, de produção textual e de análise linguística e semiótica delineiam o caminho básico que as escolas precisam priorizar.

Falar, escrever, ler e escutar são ações que se concretizam nos variados campos da atividade humana, o que significa, por exemplo, compreender e respeitar as variedades linguísticas enquanto construções históricas, sociais e culturais. Essa perspectiva também enfatiza o fato de que as linguagens são uma construção humana, que se realizam em contextos históricos e culturais, e por isso são portadoras e constitutivas de identidade, que fazem a interação entre sujeitos que podem comunicar sentimentos, conhecimentos científicos, culturais, cibernéticos, entre outros, por meio de diferentes formas de linguagem: verbal (oral, escrita), corporal, visual, sonora, digital. Essas definições iniciais também colocam o texto, tomado sempre como gênero discursivo, no centro de todo o processo de ensino e aprendizagem:

[...] o texto ganha centralidade na definição dos conteúdos, habilidades e objetivos, considerado a partir de seu pertencimento a um gênero discursivo que circula em diferentes esferas/campos sociais de

atividade/comunicação/uso da linguagem. Os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses) devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/campos de atividades humanas (BRASIL, 2017, p.67).

A seleção dos gêneros de cada campo de atividade a serem trabalhados deve considerar os tradicionalmente abordados pela escola, mas também é fundamental contemplar aqueles resultantes de novas práticas de linguagem, potencializados pela tecnologia. Conforme a BNCC, cabe à escola:

[...] contemplar de forma crítica essas novas práticas de linguagem e produções, não só na perspectiva de atender às muitas demandas sociais que convergem para um uso qualificado e ético das TDIC – necessário para o mundo do trabalho, para estudar, para a vida cotidiana etc. –, mas de também fomentar o debate e outras demandas sociais que cercam essas práticas e usos (BRASIL, 2017, p.67).

Dentre essas demandas, destaca-se a exposição às discordâncias, a convivência com o outro, com outra voz diversa da nossa, diante da qual é preciso saber também se colocar de forma ética, argumentar posições, defender valores e respeitar o diferente, o divergente, repudiando os discursos de ódio diante do qual os argumentos pouco valem. Destaca-se também a possibilidade de o estudante assumir-se como sujeito a quem a tecnologia disponibiliza meios de se tornar produtor, de expor e fazer circular mais amplamente suas ideias, emoções, criações, formas de ver e sentir o mundo, o que traz junto a necessidade de se pensar ética e responsabilmente aquilo que torna público. Destaca-se, por fim, a exposição à diversidade cultural, como “forma de garantir ampliação de repertório e uma interação e trato com o diferente” (BRASIL, 2017, p.70). As tecnologias, em especial o ambiente digital, introduzem mudanças que devem ser consideradas em todo âmbito educacional para que se promovam formas diferenciadas de ensinar, voltadas a um currículo ajustado às necessidades da sociedade do século XXI. Ainda no que diz respeito às práticas de linguagem, o termo “multiletramentos”, cunhado para representar dois “multi” – a multiplicidade social, cultural e linguística presente na sociedade globalizada, e a multiplicidade

semiótica que constitui os textos que circulam dentro e fora da escola – foi criado pelo grupo conhecido como New London Group (GNL)³. Esses pesquisadores iniciam o manifesto buscando definir a missão da educação:

Se fosse possível definir a missão da educação, poderia se dizer que o seu objetivo fundamental é garantir que todos os alunos se beneficiem da aprendizagem de maneira que seja possível participar plenamente sua vida pública, em comunidade e poder participar da vida econômica. O letramento cumpre papel importante nessa missão. A pedagogia é uma relação de ensino e aprendizagem com potencial para criação de condições de aprendizagem que levem à participação social plena e equitativa (NEW LODON GROUP, 1996, p.1).

No manifesto, o GNL expande a concepção sobre a prática do letramento na escola para dar conta de uma multiplicidade de discursos existentes na sociedade moderna, mudando o foco para a diversidade cultural e linguística de uma sociedade que se faz sempre mais plural e globalizada, que tem acesso a uma gama cada vez maior de textos. O grupo argumenta que é necessário levar em conta novas práticas de letramento, uma vez que as tecnologias multimidiáticas possibilitam o acesso a um número cada vez maior de textos que circulam no ambiente digital, em decorrência das novas possibilidades de comunicação e da diversidade linguística e cultural. Sendo assim, os multiletramentos podem acontecer com o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e mesmo independentemente delas, dado que a confluência de linguagens (verbal – não verbal) ocorre também em materiais impressos, como fôlderes, peças de campanhas publicitárias, cartazes de reivindicações, outdoors. O uso do termo “confluência” deseja significar que as imagens e outras linguagens não são apenas ilustrativas, mas sim que, juntamente com o texto verbal, compõem um todo significativo cujo sentido é preciso que a escola compreenda para que os estudantes também o compreendam criticamente. Os pesquisadores acreditam que os educadores devem se debruçar sobre a questão social dos resultados da aprendizagem da linguagem, para repensar:

[...] premissas fundamentais para uma pedagogia voltada para o letramento, com a finalidade de influenciar as práticas que dão aos alunos habilidades e conhecimentos necessários para que alcancem suas aspirações [...] (NEW LODON GROUP, 1996, p.3)

Um conceito-chave na pedagogia dos multiletramentos é o de designer:

Somos herdeiros de padrões e de significados já convencionados, e ao mesmo tempo somos designers ativos de significados. E como designers de significados, somos designers de futuros sociais – de locais de trabalho, de cidadania e da comunidade (NEW LODON GROUP, 1996, p.4).

Essa perspectiva possibilita a professores e estudantes saírem do papel de receptores e passarem a ser também produtores de conhecimento significativo, não só dentro da escola, mas atingindo a comunidade como um todo. Cabe aqui refletir sobre como ocorre o funcionamento dos multiletramentos, para atender a toda complexidade que é o ambiente escolar. Rojo esclarece:

Em qualquer dos sentidos da palavra “multiletramentos” – no sentido da diversidade cultural de produção e circulação dos textos ou no sentido da diversidade de linguagens que os constituem –, os estudos são unânimes em apontar algumas características importantes: Eles são interativos; mais do que isso, colaborativos; Eles fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas, em especial as relações de propriedade (das máquinas, das ferramentas, das ideias, dos textos [verbais ou não]); Eles são híbridos, fronteiriços, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas). (ROJO, 2012, p.22-23)

Para o funcionamento dos multiletramentos, a escola e seus professores – o de Língua Portuguesa, especialmente

– deverão estar abertos a mudanças. Precisarão compreender e valorizar o trabalho colaborativo entre os estudantes, entre professores, entre professores e estudantes, seja em sala de aula ou em outros espaços.

Os novos letramentos, portanto, são mais bem compreendidos em relação a um período histórico de desenvolvimento social, intelectual e tecnológico que vem acontecendo há várias décadas. Tais mudanças afetam profundamente os valores e as rotinas de uma educação convencional. A aprendizagem e a educação contemporâneas devem compreender os novos letramentos em relação ao que se denomina “nova técnica” e “novo ethos”. Sobre “nova técnica”, Lankshear e Knobel (2007, p.4) afirmam que, hoje, com computadores conectados à internet, alguém com conhecimentos básicos pode criar uma grande variedade de artefatos com um número finito de operações técnicas como “digitar, clicar, recortar, arrastar”. Dessa maneira, é possível criar, por exemplo, um texto multimodal e enviar para um grupo de pessoas, para uma comunidade ou rede, com quase nenhum custo. Desenvolvem-se, dessa forma, novas práticas de criação e de interpretação de textos, que deixam de implicar apenas texto verbal, mas que agregam imagens, em movimento ou estáticas, sons e várias outras possibilidades. Com relação ao “novo ethos”, Lankshear e Knobel (2007) explicam que as práticas sociais contemporâneas exigem novas formas de participação, que devem ser intensas e propiciar a colaboração, pois têm uma natureza distributiva que emerge de

esferas formais e não-formais de atividades do cotidiano digital, ou seja, as ações não acontecem apenas no plano físico, mas também no ciberespaço. As pessoas que operam nesse tipo de mentalidade reconhecem os dois espaços – o “físico” e o “virtual”. Isso implica mudança de postura, isto é, um “novo ethos”, que valoriza e leva à inclusão, à participação em massa e aos saberes distribuídos. A escola está se transformando e apresenta características dos dois tipos de mentalidade, mas é preciso que avance rapidamente, que se adapte e se aproprie de suas especificidades, compreendendo que é necessário acompanhar as mudanças e atentar às novidades. Com base nessas considerações e nesses pressupostos, o Currículo Paulista estabelece o alicerce do trabalho pedagógico: o desenvolvimento de estratégias cognitivas e metacognitivas vistas como elementos potenciais para o desenvolvimento dos multiletramentos.

Competências Específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental:

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.

5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).

9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

Essas competências pretendem garantir ao sujeito o direito a uma formação humana integral no contexto das experimentações básicas de linguagens, ao aprimoramento constante de saberes apreendidos durante a vida. São as linguagens que conferem sentido às práticas sociais e, no que diz respeito ao comprometimento pedagógico, é necessário considerar e entender a corresponsabilidade do ensino escolarizado à atuação desse sujeito como ser naturalmente social. A alfabetização, o letramento, o desenvolvimento de habilidades voltadas aos (novos) multiletramentos constituem alguns exemplos da aprendizagem que a escola pode assegurar ao estudante. O domínio dessas habilidades é fundamental para o desenvolvimento da autonomia crítica, criativa e reflexiva e para a constituição de um sujeito integral, inclusivo e, sobretudo, ético.



Língua Portuguesa na prática

Oralidade

O eixo oralidade está presente no cotidiano da sala, na dinâmica em que acontece a aula, nas oportunidades de turnos de fala entre professores e alunos, ao formular perguntas de acordo com o tema, na dinâmica da leitura em voz alta, atribuindo aspectos não linguísticos na fala como as expressões do rosto e do corpo, assim como a entonação da voz.

Outras situações cotidianas são previstas com foco na oralidade. Do 1º ao 5º ano está prevista a contação de histórias como objeto de conhecimento para que os alunos recontem oralmente as histórias lidas pelo professor, que reconstrua as características do texto. O 1º e o 2º ano aduzem a prática de textos de tradição oral para a compreensão do sistema de escrita alfabética, compreendendo esta como representação da oralidade, de como a escrita representa segmentos sonoros da fala, em textos como cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido. Do 3º ao 5º ano há um enfoque na prática da escuta de textos orais, como produção de jornais ou entrevistas, radiofônicas ou televisivas, debates e seminários.

O trabalho com a oralidade também deve ser dado a partir da análise de vídeos

e áudios com variação linguística, com a observação e comparação dos gêneros escritos ao trazer em versão multimídia.

É importante, ainda, nessa prática de linguagem, favorecer ao educando a compreensão da necessidade de vivenciar e observar situações cotidianas em que uso da modalidade oral da língua varia a fim de que o mesmo perceba que, dependendo do tipo de interação e características dos interlocutores, essa modalidade pode ser mais ou menos formal.



Gêneros

Para estabelecer o grau de dificuldade de habilidades contempladas de 1º e 2º ano, 3º ao 5º e 1º ao 5º ano, o Currículo da Cidade de Guararema foi elaborado com a progressão dos gêneros textuais, como elementos norteadores.

Dividido em quatro campos (vida cotidiana, artístico literário, vida pública e estudo e pesquisa) e a distinção dos gêneros entre os campos, cada série escolar possui um aprofundamento diferente em cada campo, conforme o nível de compreensão esperada pelos estudantes.

O currículo, assim como a BNCC, possui uma maior abordagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental I (1º ao 3º ano), para o campo “artístico-literário”, voltado para a ludicidade infantil dos contos e gêneros da vida cotidiana, por estar mais próximo à realidade das crianças, mantendo uma evolução de aprofundamento entre o que eles já conhecem, que servirá como base para o desenvolvimento de outros gêneros.

Para 4º e 5º ano evidenciam-se o aprofundamento progressivo nos campos da vida pública, estudo e pesquisa. O trabalho com textos digitais é intensificado nestas séries, trazendo a observação da formatação dos mais diversos textos, de modo que o aluno consiga entender que a escolha da diagramação do conteúdo também é portadora de sentido. A leitura nos suportes digitais, traz condições e recursos diferentes: há a possibilidade de expandir e ocultar trechos dos textos, acessar links, infográficos etc.

O professor pode apresentar conteúdos digitais, sugerindo um debate sobre dimensões, como a maneira como são elaborados e os princípios éticos envolvidos, além de analisar a linguagem em si. Segundo o texto da Nova Escola, “BNCC na Prática: Língua Portuguesa”:

“Além disso, os textos digitais podem recorrer, tanto em sua composição quanto nos links que apresentem, a conteúdos dos mais diferentes tipos, incluindo áudios, vídeos, imagens etc., que ajudam a atribuir significado à mensagem. A Base não só considera esse potencial multissemiótico ou multimodal dos textos, como estimula seu estudo e produção, em classe.”



Produção textual

Para o desenvolvimento da competência escritora, o Currículo da Cidade de Guararema abrange as seguintes etapas da produção de texto: planejamento, produção textual, revisão e edição, abordados em processo.

Na etapa do planejamento, leva-se em conta situação comunicativa: o que, para quem e por que, as características do gênero, atribuindo uma função social. Trata-se também de uma organização prévia das informações e da elaboração de roteiros, seguida da produção textual que compreende a ação de produzir, aprimorando as informações, conectando as ideias. Neste momento também prevê a releitura durante a produção, o que já escreveu para manter a coerência, melhorar outros aspectos discursivos ou notacionais e ir modificando o que for necessário para que faça sentido.

A produção escrita deve ter uma finalidade de acordo com a sua situação comunicativa e função social, assim são propostos os trabalhos com gêneros textuais. Tanto na análise de um gênero, para aprofundamento e conhecimento deste, quanto na produção devem ser evidenciados:

- Enredo, mensagem, informação do texto;
- A finalidade deste texto, sua função comunicativa;
- Público leitor;
- Linguagem a ser utilizada;
- Outros elementos textuais também devem ser analisados de acordo com os objetivos de aprendizagem do docente:
- Aspectos discursivos;
- Diagramação.
-

Deve ser garantida uma autonomia progressiva na produção de cada gênero, conforme cada ano escolar e etapa, iniciando o professor como escriba, em duplas até o aluno produzir individualmente. No 1º ano propondo um trabalho em maior parte colaborativo entre os colegas e o professor. Nas demais séries esta estratégia é prevista em maior parte na introdução de um novo gênero, progredindo e estendendo as etapas em duplas e individualmente conforme o ano escolar.

A prática da produção coletiva garante a compreensão da transformação da linguagem oral para a linguagem escrita. Para propor o trabalho com reescrita, é preciso garantir algumas condições didáticas, como ler boas histórias e proporcionar um vocabulário rico, repertoriando os alunos para que possam utilizá-lo em suas produções.

A proposta do currículo, traz como enfoque a utilização de reescritas do campo artístico-literário de 1º ao 3º ano, pois ao escrever uma história conhecida o aluno se preocupa com a linguagem escrita, não com a criação. De acordo com o Guia de Orientações do Programa Ler e Escrever:

“A reescrita de histórias conhecidas é um importante procedimento didático para que os alunos aprendam a escrever narrativas: como conhecem o enredo e podem se apoiar no texto-fonte, o desafio refere-se à linguagem. Sua preocupação enquanto escrevem será buscar a melhor forma de contar aquela história, utilizando seu vocabulário, mesmo que algumas palavras sejam “emprestadas” da história ouvida”.

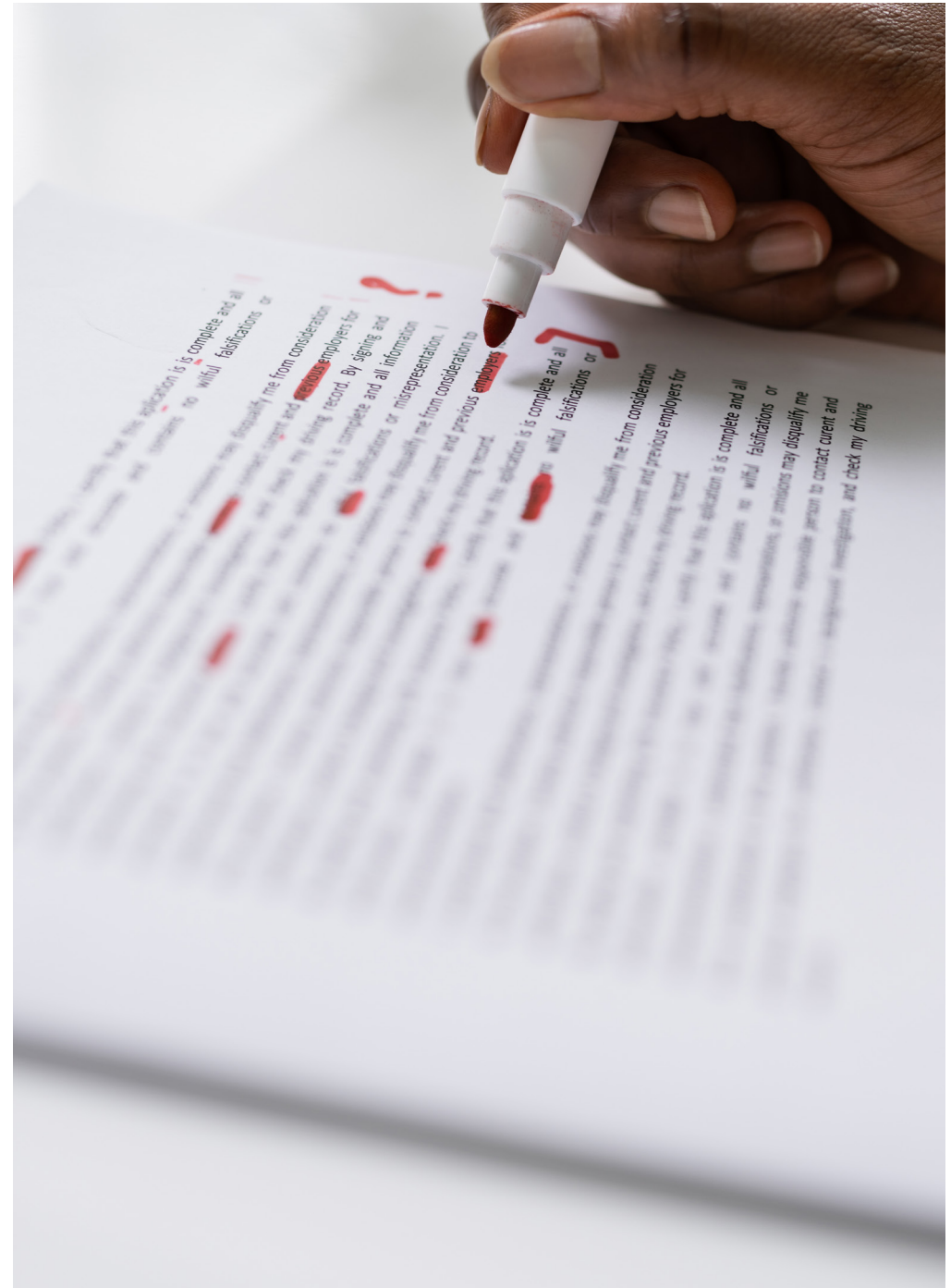
O reconto deve ser retomado oralmente, lembrando fatos importantes e realizando boas intervenções nesse processo. Como o objetivo principal da reescrita é o aprimoramento da linguagem escrita, não é necessário a reescrita do texto inteiro, o professor pode iniciar o trabalho com reescrita de um trecho de uma narrativa, realizando as intervenções necessárias para o avanço dos estudantes em produzir textos cada vez mais adequados em relação aos aspectos discursivos-textuais e notacionais-gramaticais.

A partir do 3º ano insere-se o trabalho progressivo de narrativas com autoria própria. A autoria exige que o aluno se comprometa com formas de expressar como vê o mundo e como se situa na sociedade. Saindo do seu mundo particular e se inserindo em contextos diversos que exigem reflexões e possibilitam discursos, considerando os contextos de produção, os destinatários, a circulação e o tema.

Revisão Textual

A revisão textual é imprescindível para a melhora das produções textuais produzidas pelos alunos, uma vez que busca a melhoria dos aspectos discursivos do texto, se este está bem escrito, se há mecanismos de ligação em todo o texto, ou seja, se há coesão e coerência. O texto deve possuir clareza em seu entendimento para quem faz e quem lê, deve trazer bem descritos os pontos principais.

Para esta análise o professor deve separar o texto em enunciados, com a limpeza de erros ortográficos (que serão trabalhados em outro momento), para que não se atente a eles nesta etapa. Definindo um objetivo por revisão, a partir dos aspectos textuais mais necessários a serem revisados no texto (coesão, coerência, diagramação, estrutura, pontuação, parágrafos), para que os alunos possam refletir sobre aspectos de melhorias, que devem ser revisados até que chegue na edição final.



Atividades permanentes/diárias

Práticas de Linguagem

**Leitura/escuta
(compartilhada e autônoma)**

Objetos de conhecimento | Habilidades

Reconstrução das condições de produção e recepção de textos (EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

- Manipule e leia material impresso diversificado: avisos, bilhetes, cartas, receitas, livros, gibis, curiosidades;
- Manipule e preencha calendário diariamente, identificando os dias da semana, dia do mês, número do mês, sequência de meses;
- Conheça histórias, narradas pelo professor ou por recursos tecnológicos selecionados;
- Conheça diversos tipos de gêneros textuais, de forma que contemple diferentes valores, culturas, linguagens. Possibilitando um repertório rico em letramento;

Práticas de Linguagem

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

Objetos de conhecimento | Habilidades

Compreensão em leitura

(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares

(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, , considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.

(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Estratégia de leitura

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

- Explore boxes de complementação em atividades, imagens, recursos visuais que complementam a linguagem verbal;
- Pratique leitura compartilhada, adquirindo conhecimento sobre a linguagem escrita e seus usos em diferentes gêneros textuais antes mesmo de estarem alfabetizados. Com suporte gráfico impresso ou digital(projetado) gêneros como: Jornais, notícias, quadrinhos, contos, textos instrucionais, poemas, poesias, narrativas variadas...
- Debata as características de cada texto, como o enredo, personagens, local ou a estrutura textual nas narrativas; Assunto principal, com quem aconteceu na notícia; Os sentimentos, os jogos de palavras rimas nos poemas e poesias; Relacione linguagem verbal e visual utilizada em quadrinhos...
- Expresse suas opiniões de roda de conversa, apresentando ideias sobre temas diversos e relatar experiências vividas e / ou atividades desenvolvidas em sala de aula, organizando a fala de acordo com a situação comunicativa, respeitando os turnos de fala entre os colegas e professores;

Práticas de Linguagem

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

Objetos de conhecimento | Habilidades

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

Formação de leitor

(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.

(EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.

Formação do leitor literário

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

Leitura colaborativa e autônoma

(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

- Leia, com autonomia, textos curtos, letras de músicas e cantigas de roda estabelecendo relações entre o que se canta e o que está escrito, criando condições para uma leitura de ajuste, possibilitando a reflexão sobre o sistema de escrita;
- Leia, com autonomia, tirinhas estabelecendo relações entre linguagem verbal e não verbal, criando condições para uma leitura de ajuste, possibilitando a reflexão sobre o sistema de escrita;
- Realize a leitura de receitas e diferentes textos instrucionais, coletivamente e individualmente, explore a autonomia atentando-se para as características do gênero. Os textos apresentados poderão variar de dificuldades, ou seja, podem conter auxílios visuais para compreenderem as unidades de medidas;
- Leia, de forma compartilhada, poemas para ampliar o repertório literário e o vocabulário, ampliando assim o gosto pela leitura antes mesmo de estarem alfabetizados;

Práticas de Linguagem

**Leitura/escuta
(compartilhada e autônoma)**

Objetos de conhecimento | Habilidades

Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

Decodificação/Fluência de leitura

(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.

Leitura de imagens em narrativas visuais

(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

Apreciação estética/Estilo

(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.

(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

- Realize constante reflexão sobre os gêneros já conhecidos, por meio de cartazes;
- Expresse-se de forma crítica em momentos de leitura coletiva, expondo as impressões e sentimentos aflorados durante os momentos de apreciação de leitura;
- Explore de forma ativa textos diários, como: bilhetes, avisos, tarefas, tornando-se ativo no processo de ensino e aprendizagem;
- Participe de momentos de escrita coletiva de bilhetes, planejando e produzindo. Atentando-se para a verificação, releitura e reavaliação do que foi escrito;
- Produza ditado de palavras e frases como atividade permanente seguindo uma sequência semântica, tornando o contato com a leitura e escrita um hábito prazeroso e constante;

Práticas de Linguagem

**Leitura/escuta
(compartilhada e autônoma)**

**Escrita
(compartilhada e autônoma)**

Objetos de conhecimento | Habilidades

Compreensão em leitura

(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.

Estratégia de leitura

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão

(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

- Escreva lista de palavras em que contenham letras que possuam sons parecidos (V e F, P e B, T e P) a fim de tomarem a consciência fonológica e ampliando o processo de alfabetização;
- Segmente palavras em sílabas e explore as diferentes possibilidades de escrita com as mesmas sílabas, realizando trocas conscientes. Podendo utilizar fichas com sílabas e diferentes recursos gráficos;
- Utilize diversos jogos para o auxílio no processo de alfabetização, explorando a produção de regras e combinados coletivos para o desenvolvimento deles;
- Exercite a utilização de letras maiúsculas e minúsculas em dinâmicas. Escolha qual é a letra adequada para os substantivos propostos;
- Reconheça e empregue as regras básicas da Língua Portuguesa na escrita convencional das palavras, segmentando frases adequadamente e utilizando algumas pontuações tomando consciência da coesão textual;

Práticas de Linguagem

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)

Oralidade

Objetos de conhecimento | Habilidades

Revisão de textos

(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala

(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz..

Escuta atenta

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Características da conversação espontânea

(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

- Reúna informações a partir de entrevistas de temas diversificados, compartilhando com os colegas para que possam formular um consenso sobre determinado assunto;
- Construa com o auxílio de alfabeto móvel a escrita de palavras ou que seja utilizado para intervenção pedagógica de reflexão do sistema escrito;
- Analise em listas semânticas, palavras escritas no cotidiano/em atividades as relações de ordem: que a ordem muda o que escrevermos, que não possuem a mesma pronuncia quando invertidas; permanência: há constância no registro gráfico (correspondência grafofônica); termo a termo: que uma palavra é segmentadas em unidades silábicas e cada palavra pronunciada registra uma sequência de letras correspondente;

Práticas de Linguagem

Oralidade

Objetos de conhecimento | Habilidades

Relato oral/Registro formal e informal (EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

Oralidade pública/Intercâmbio convencional em sala de aula

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Produção de texto oral

(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

Revisão de texto

(EF15LP06) Rer ler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Analise a escrita de palavras em cruzadinhas diversas com temas diferentes, utilizando banco de palavras com escritas variadas, caso esteja na hipótese de escrita pré silábica ou silábica. Com banco de palavras aproximadas caso esteja na hipótese silábica-alfabética ou alfabética inicial para distinguir começos, meios ou finais de palavras. Sem banco de palavra caso esteja alfabético, apresentando ideias de convenções ortográficas;
- Trabalhe com encontros consonantais, destacando o uso de V, CV, CVC e CCV em que não é possível o encontro consonantal salientando a escrita de sílabas contendo consoante + vogal;
- Altere sílabas para criar novas palavras, utilizando sílabas simples e complexas;
- Escreva de forma espontânea frases, utilizando palavras que contenham som nasalizado, exemplo: banana, maçã. Para que compreendam analisem a fim de fazer comparações e estabeleçam diferenças entre os usos;

Práticas de Linguagem

Análise linguística/semiótica (Alfabetização)

Objetos de conhecimento | Habilidades

Construção do sistema alfabético e da ortografia

(EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.
(EF02LP05) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n).

Conhecimento do alfabeto do português do Brasil

(EF02LP06) Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto.

Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação.

(EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.

Formas de composição de textos poéticos

(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

- Escreva lista de palavras em que contenham letras que possuam sons parecidos (V e F, P e B, T e P) a fim de tomarem a consciência fonológica e ampliando o processo de alfabetização;
- Segmente frases separando as palavras
- Analise o uso de diminutivo e aumentativo nos textos lidos e colocar em prática nas produções textuais, aumentando o grau de dificuldades ao longo das produções;
- Reflita sobre a sua escrita em comparação a escrita convencional em variados momentos, a partir da escrita espontânea e correção coletiva ou de banco de palavras;
- Interprete enunciados escolares com colaboração do professor progressivamente com autonomia;
- Produza textos/respostas argumentativas em grupos, duplas e progressivamente com autonomia.

Vida cotidiana: Bilhetes e cartas

Práticas de Linguagem

**Leitura/escuta
(compartilhada e autônoma)**

Objetos de conhecimento | Habilidades

Reconstrução das condições de produção e recepção de textos

(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

Compreensão em leitura

(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares
(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

Bilhetes

- Explore diversos bilhetes, compreendendo o assunto central do texto;
- Compreenda a finalidade social do gênero bilhete, como uma das comunicações com alguém que não conseguimos falar pessoalmente, sendo uma breve mensagem escrita;
- Identifique os principais elementos de sua composição: nome do destinatário, saudação, mensagem (corpo do texto), despedida e remetente;
- Localize informações explícitas de acordo com o conteúdo do texto;

Práticas de Linguagem

**Leitura/escuta
(compartilhada e autônoma)**

Objetos de conhecimento | Habilidades

Estratégia de leitura

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos

Formação de leitor

(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.

Formação do leitor literário

(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.

Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

- Encontre em bilhetes incompletos os elementos faltantes como nome do destinatário, saudação, mensagem (corpo do texto), despedida e remetente;
- Escreva um bilhete fictício para um personagem de narrativa lida em sala;
- Produza bilhetes em troca com os colegas;
- Revise a estrutura do bilhete e se a mensagem foi clara.
- Cartas
- Conheça o gênero carta por meio de leitura compartilhada;
- Explore textos do gênero;
- Compreenda que este é um modo antigo de se comunicar com outra pessoa, necessitando preencher seu nome, seu endereço (local em que mora), CEP, que esta levava muito tempo para chegar, não sendo uma comunicação imediata;

Práticas de Linguagem

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

Objetos de conhecimento | Habilidades

Decodificação/Fluência de leitura

(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.

Leitura de imagens em narrativas visuais

(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

Apreciação estética/Estilo

(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.

(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.

Compreensão em leitura

(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.,

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

- Compare a diagramação em: data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura). Relacionando ao bilhete, porém com a diferença que este envolve alguém que mora longe;
- Reflita sobre o tipo de linguagem a ser utilizada em carta pessoal, na transmissão da mensagem;
- Identifique e sublinhe em cartas pessoais, palavras que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.)
- Analise informações explícitas e a partir da leitura de cartas;
- Produza coletivamente, cartas para outra turma, posteriormente em duplas para um colega. Ocorrendo troca de correspondência. Se atente na escrita destas, palavras que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.)

Práticas de Linguagem

**Leitura/escuta
(compartilhada e autônoma)**

**Escrita
(compartilhada e autônoma)**

Objetos de conhecimento | Habilidades

Estratégia de leitura

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão

(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.

Escrita autônoma e compartilhada

(EF02LP13) Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

(EF02LP14) Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

- Revise com a colaboração da professora e dos colegas, a diagramação, sinais de pontuação e substituições lexicais (definindo um objetivo por revisão);
- Relacione as cartas ao e-mail e consequentemente as mensagens instantâneas, compreendendo sua evolução ao longo do tempo, assim como diagramação. Ressaltando a troca do endereço residencial, pelo endereço eletrônico e subsequente o número;

Práticas de Linguagem

**Produção de textos
(escrita compartilhada e autônoma)**

Oralidade

Objetos de conhecimento | Habilidades

Produção de texto oral

EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

Revisão de textos

(EF15LP06) Ler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala

(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

Práticas de Linguagem

Oralidade

Análise linguística/semiótica (Alfabetização)

Objetos de conhecimento | Habilidades

Escuta atenta

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Características da conversação espontânea

(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

Relato oral/Registro formal e informal

(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

Oralidade pública/Intercâmbio convencional em sala de aula

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Construção do sistema alfabético e da ortografia

(EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.

(EF02LP05) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n).

Práticas de Linguagem

Análise linguística/semiótica (Alfabetização)

Objetos de conhecimento | Habilidades

Conhecimento do alfabeto do português do Brasil

(EF02LP06) Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto

Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ acentuação.

(EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.

Formas de composição de textos

(EF02LP16) Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.

(EF02LP17) Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade necessário.

Pontuação

(EF02LP09) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.

Vida cotidiana/Artísticos literários: Textos versificados - cantigas, letras de canção, parlendas, trava-línguas, poemas

Práticas de Linguagem

**Leitura/escuta
(compartilhada e autônoma)**

Objetos de conhecimento | Habilidades

Reconstrução das condições de produção e recepção de textos (EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

Compreensão em leitura (EF02LP12) Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

- Pratique a recitação de cantigas, letras de canção, parlendas, trava-línguas, poemas.
- Dramatize e reproduza expressões, entonações das cantigas, letras de canção, parlendas, trava-línguas, poemas, recitando-as;
- Utilize suporte gráfico na leitura compartilhada da cantigas, letras de canção, parlendas, trava-línguas, poemas, observando o sentido do texto, as palavras lidas e o sentido que a pontuação dá ao texto;
- Localize e leia palavras solicitadas em ditado pelo professor, realizando relação grafema-fonema;

Práticas de Linguagem

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

Objetos de conhecimento | Habilidades

Estratégia de leitura

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

Formação de leitor

(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.

Formação do leitor literário

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Localize e pinte rimas do texto em duplas posteriormente individualmente, podendo refletir a respeito de outras possíveis rimas;
- Nomeie e identifique versos e estrofes;
- Conheça a partir de poemas, poemas visuais observando formatos do texto, ilustrações;
- Classifique número de letras e sílabas de uma palavra;
- Distinga no texto as palavras que faltam e complete-as. Por memorização inicialmente, com auxílio de banco de palavras (alunos que não possuem hipótese de escrita alfabética, variando o grau de dificuldade do banco de acordo com a hipótese de escrita apresentada pela criança, caso apresente a hipótese pré-silábica ou silábica, colocar palavras distintas, caso apresente hipótese silábica-alfabética escolher palavras que iniciem igual, terminem igual, que tenham similaridade com outras palavras) ou sem auxílio do banco de palavras (alunos alfabéticos);

Práticas de Linguagem

**Leitura/escuta
(compartilhada e autônoma)**

Objetos de conhecimento | Habilidades

Leitura colaborativa e autônoma

(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

Decodificação/Fluência de leitura

(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.

Leitura de imagens em narrativas visuais

(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

Apreciação estética/Estilo

(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.

(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Compõe textos, a partir do uso de textos fatiados de acordo com a hipótese (em versos, ou palavras); Para os alunos alfabéticos também podem ser oferecidas atividades de segmentação versos em palavras
- Produza listas de palavras-chaves de cantigas, letras de canção, parlendas, trava-línguas, poemas, em duplas ou com autonomia com apoio de imagens ou ditadas pelo professor;
- Produza reescrita de parlenda em duplas e individualmente, realizando a reflexão que a escrita representa a oralidade, as relações grafema-fonema ou termo a termo, analisando a totalidade do texto ou as palavras de acordo com o objetivo do professor;

Práticas de Linguagem

**Leitura/escuta
(compartilhada e autônoma)**

**Produção de textos
(escrita compartilhada e autônoma)**

Oralidade

Objetos de conhecimento | Habilidades

Compreensão em leitura

(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Estratégia de leitura

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

Revisão de textos

(EF15LP06) Rer ler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala

(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.

Escuta atenta

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Características da conversação espontânea

(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

Relato oral/Registro formal e informal

(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

Oralidade pública/Intercâmbio convencional em sala de aula

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Produção de texto oral

(EF02LP15) Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.

Práticas de Linguagem

**Leitura/escuta
(compartilhada e autônoma)**

Objetos de conhecimento | Habilidades

Construção do sistema alfabético e da ortografia

(EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV,

Identificando que existem vogais em todas as sílabas.

(EF02LP05) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n).

Conhecimento do alfabeto do português do Brasil

(EF02LP06) Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do Alfabeto

Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação.

(EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.

Formas de composição de textos poéticos

(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.

(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.

(EF02LP29) Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais.

Vida cotidiana: Instrucional - Receitas

Práticas de Linguagem

**Leitura/escuta
(compartilhada e autônoma)**

Objetos de conhecimento | Habilidades

Decodificação/Fluência de leitura
(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.

Reconstrução das condições de produção e recepção de textos
(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

Estratégias de leitura
(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

- Identifique em leitura compartilhada de receitas a função do texto, para quem foi escrito, por quem pode ser usado, como é a estrutura deste texto, sua utilização social, comparando-o com os gêneros já conhecidos pelos alunos;
- Diferencie letras de números em receitas como quantidade, ou número de jogadores em uma brincadeira, números de materiais;
- Compare o texto escrito à vídeos instrucionais de receitas observando aspectos não linguísticos, como técnicas que podem auxiliar nos procedimentos instrucionais (velocidade que bate um ingrediente, força aplicada...)

Práticas de Linguagem

**Leitura/escuta
(compartilhada e autônoma)**

**Escrita
(compartilhada e autônoma)**

Objetos de conhecimento | Habilidades

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

Compreensão em leitura

(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, receitas, instruções, , considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.

Correspondência fonema-grafema

(EFO1LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.

Escrita autônoma e compartilhada

(EFO1LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, receitas, instruções de acordo situação comunicativa e o tema/ assunto/ finalidade do texto.

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

- Pratique as instruções indicadas na receita, localizando informações explícitas solicitadas no texto ou vídeo, expondo oralmente e posteriormente de forma escrita, como os ingredientes/materiais ou as próprias instruções no modo de fazer
- Formule lista de ingredientes/materiais necessários para realizar uma receita que podem ser mostrados pelo professor ou por imagens, coletivamente ou utilizando banco de palavras no caso de alunos não-alfabéticos ou utilização de letras móveis com agrupamentos produtivos e a sistematização em papel, utilizando listas; caça palavras, associações, cruzadinhas;
- Distinga os ingredientes necessários para uma receita, ditados pelo professor, posteriormente com autonomia de uma receita/ brincadeira/montagem realizada;

Práticas de Linguagem

Oralidade

Análise linguística/semiótica (Alfabetização)

Objetos de conhecimento | Habilidades

Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala

(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.

Produção de texto oral

(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, receitas, instruções, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

Conhecimento do alfabeto do português do Brasil

(EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.

Construção do sistema alfabético

(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.

(EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas mediais e finais.

Segmentação de palavras/Classificação em números de sílabas

(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas.

(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Analise em palavras-chaves do texto instrucional relações de ordem: que a ordem muda o que escrevemos, que não possuem a mesma pronúncia quando invertidas; permanência: há constância no registro gráfico (correspondência grafônica); termo a termo: que uma palavra é segmentada em unidades silábicas e cada palavra pronunciada registra uma sequência de letras correspondente;
- Pratique a realização de uma receita e coletivamente escreva o texto instrucional deste, posteriormente em duplas;
- Revise o texto, junto a um texto de apoio, verificando a diagramação;
- Produza um vídeo de receitas coletivamente.

Práticas de Linguagem

Análise linguística/semiótica (Alfabetização)

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)

Objetos de conhecimento | Habilidades

(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.

(EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais.

(EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco.

Pontuação

(EF01LP14) Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação.

Forma de composição do texto

(EF02LP16) Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.

Planejamento de texto

(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

Artístico-literário: Narrativas

Práticas de Linguagem

**Leitura/escuta
(compartilhada e autônoma)**

Objetos de conhecimento | Habilidades

Decodificação/Fluência de leitura
(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.

Reconstrução das condições de produção e recepção de textos
(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

Estratégias de leitura
(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

- Experimente momentos de leitura de narrativas coletivas, compartilhadas, em duplas e autônomas. Diferentes narrativas como contos clássicos, contos de fada, de assombração, mitos, lendas, repetição, de acúmulo;
- Explore autor da narrativa, ilustrador, editora, título, capa;
- Expresse a partir do título da narrativa, assim como sua imagem inicial, pressupondo e antecipando a história;
- Constitua a forma de composição do texto: o enredo, local, personagens, conflito;

Práticas de Linguagem

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

Objetos de conhecimento | Habilidades

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

Formação do leitor literário

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

(EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.

Leitura colaborativa e autônoma

(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Compare os diversos tipos de narrativas pelo professor, analisando pelo título o tipo de texto a ser lido, o que esperamos encontrar neste tipo de texto;
- Explore a dimensão social dos contos clássicos e de fada, escritos antigamente que são patrimônio culturais da humanidade. Explore o que são releituras, e que as versões dos contos são contadas de diferentes maneiras por anos;
- Ilustre as histórias lidas;
- Examine fatores paralinguísticos na leitura do professor como olhar, gestos, expressões;
- Descreva as características dos personagens, comparando dos protagonistas com os antagonistas;
- Ordene as características descritas com outras palavras que tenham o mesmo significado ou significados opostos;

Práticas de Linguagem

Escrita
(compartilhada e autônoma)

Oralidade

Análise linguística/semiótica
(Alfabetização)

Objetos de conhecimento | Habilidades

Escrita autônoma e compartilhada
(EF02LP27) Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor.

Aspectos não linguísticos
(paralinguísticos) no ato da fala (EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.

Contagem de histórias
(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.

Forma de composição de narrativas
(EF02LP28) Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.

Pontuação
(EF02LP09) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

- Planeje lista de nome de personagens, títulos como fotolegenda, itens da história ou suas características que podem ser mostrados pela professora ou por imagens, coletivamente ou utilizando banco de palavras no caso de alunos não-alfabéticos ou utilização de letras móveis com agrupamentos produtivos e a sistematização em papel, utilizando listas; caça palavras, associações, cruzadinhas;
- Diferencie e localize em listas os nomes de personagens de uma determinada história, itens da história ou suas características, ditados pelo professor, posteriormente com autonomia;
- Formule trechos curtos de histórias, com o uso texto fatiado, visando aspectos de sequência e coerência entre as partes;
- Narre histórias, recontando-a com a colaboração da turma;
- Conheça o gênero fábula, debatendo as lições morais, a humanização dos personagens;
- Analise o texto em unidades de sentido como parágrafos, analisando as partes relacionadas ao começo, meio e ao fim;

Práticas de Linguagem

**Produção de textos
(escrita compartilhada e autônoma)**

Objetos de conhecimento | Habilidades

Planejamento de texto

(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/ para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

Revisão de textos

(EF15LP06) Rer ler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

- Analise a pontuação utilizada, focando-se progressivamente no ponto final, interrogação, exclamação, travessão e vírgula;
- Produza texto coletivo diferenciando a linguagem a ser utilizada para a produção escrita (professor como escriba na lousa ou com projeção digital), os termos e linguagem utilizados para escreverem uma história. Se atente para a descrição dos cenários e personagens;
- Produza uma fábula em duplas, posteriormente individualmente, com as características do gênero, utilizando parágrafos e sinais de pontuação;
- Avalie, com orientações do professor, melhorias a serem feitas na revisão textual (a partir da análise prévia do professor os alunos revisarão o texto com um único objetivo por revisão analisando: coerência, coesão ou repetição de termos. Em um outro momento de revisão podem ser revisados outros aspectos até a turma chegar a uma versão final do texto, que deve ser comparada com a inicial);

Vida pública: Notícias de jornais impressos ou digitais

Práticas de Linguagem

**Leitura/escuta
(compartilhada e autônoma)**

Objetos de conhecimento | Habilidades

Protocolos de leitura

(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Decodificação/Fluência de leitura

(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

- Manipule e visualiza, entrando em contato com veículos de comunicação e noticiários (jornais e revistas), bem como compreender os recursos gráficos presentes nas notícias, folhetos publicitários e de campanhas de conscientização;
- Explore em manchetes as legendas, verificando sua finalidade e características. De forma compartilhada;
- Participe de rodas de leitura de jornais impressos para exploração dos diversos gêneros textuais presentes no impresso;

Práticas de Linguagem

**Leitura/escuta
(compartilhada e autônoma)**

Objetos de conhecimento | Habilidades

Reconstrução das condições de produção e recepção de textos

(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

Estratégias de leitura

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

Compreensão em leitura

(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotonotícias em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Realize a leitura periódica de revistas científicas voltadas para o público infantil, bem como recortes de revistas ou jornais que contemplem informações pertinentes à idade e meio social dos alunos;
- Perceba as características e finalidades das notícias, bem como compreender o uso das manchetes utilizando seus conhecimentos prévios na elaboração de questões e impressões sobre o texto lido;
- Produza de forma coletiva, por meio de improviso e objetos pré-determinados notícias coerentes, atentando-se para as características do gênero;
- Localize, com o auxílio do professor, informações explícitas em notícias ou folhetos, considerando o auxílio dos recursos gráficos;
- Diferencie os diferentes tipos de letras presentes nos veículos de comunicação (maiúsculas nas manchetes, minúsculas no corpo do texto, etc.);
- Produza fotonotícias de notícias, com a escrita de frases;

Práticas de Linguagem

Escrita (compartilhada e autônoma)

Oralidade

Objetos de conhecimento | Habilidades

Escrita autônoma e compartilhada
(EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.

Escrita compartilhada
(EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.

Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala
(EF02LP19) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.

Produção de texto oral
(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

- Planeje, oralmente, e planejar as estratégias de escrita de notícias voltadas para o gênero infantil que possam circular pela escola ou expostas em mural para exposição. O tema, etapas e elaboração serão realizadas de forma coletiva e compartilhada, tendo o professor como orientador;
- Observe que as notícias e folhetos escritos de forma compartilhada devem partir do planejamento e discussão oral e levar em consideração as datas, avisos e funcionalidade da U.E. tendo o público escolar como alvo para a circulação da notícia criada.
- Repasse oral de notícias e jornais falados de forma clara e coerente em diferentes ambientes e formas como debates e rodas de conversas simulando uma edição;
- Participe de assembleias com temáticas pertinentes à faixa etária, por exemplo: o que é ser criança? Quais meus sonhos futuros? Formando –se assim um indivíduo capaz de planejar o futuro, sabendo expressar seus objetivos e anseios para a vida;

Práticas de Linguagem

Oralidade

Análise linguística/semiótica (Alfabetização)

Objetos de conhecimento | Habilidades

Forma de composição do texto

(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.

Conhecimento do alfabeto do português do Brasil

(EF02LP06) Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto.

Construção do sistema alfabético

(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.
(EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.

Segmentação de palavras/ Classificação em números de sílabas

(EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.

Pontuação

(EF02LP09) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Utilize pequenos textos que circulam em folhetos, textos científicos e notícias para a cópia, fazendo a alteração de letra de imprensa pela letra bastão ou cursiva, atentando-se para as pontuações e organização textual;
- Escreva frases respeitando os conceitos aprendidos, bem como contemplando o uso de pontuações como: ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação de forma correta. O uso de pontuação pode ser explorado em diversos momentos e atividades: nas leituras, cópias e produções coletivas, entre outros;
- Segmente frases separando as palavras. Com o uso de frases escritas sem espaçamento é possível realizar a leitura e análise das possíveis segmentações e, em seguida, reescreva corretamente estas frases;
- Revisão textual: após produção textual, coletiva e oral com o professor como escriba, realizar a reescrita do texto final.

Práticas de Linguagem

Análise linguística/semiótica (Alfabetização)

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)

Objetos de conhecimento | Habilidades

Forma de composição do texto

(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.

Planejamento de texto

(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Produza pequenos noticiários, considerando as argumentações e exposições apresentadas pela turma, bem como o público infantil como alvo. As produções textuais poderão ser, no início, de forma coletiva e ir ampliando para uma produção individual e autônoma. Os temas devem ser pertinentes ao momento vivido, às necessidades locais e pessoais das crianças;

Vida pública: Slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil

Práticas de Linguagem

**Leitura/escuta
(compartilhada e autônoma)**

Objetos de conhecimento | Habilidades

Protocolos de leitura

(EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.

Decodificação/Fluência de leitura

(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.

Reconstrução das condições de produção e recepção de textos

(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

Estratégias de leitura

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Explorar diversos materiais como slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil no cotidiano e de maneira específica;
- Analise com inferências do professor, os conteúdos de slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil de forma impressa e digital;
- Reflita sobre a importância das campanhas de conscientização, qual o objetivo destas, que além das propagandas são impressos cartazes;
- Compreenda que o Slogan é uma frase de fácil memorização que representa a campanha, muitas vezes facilitar a oralização da campanha;

Práticas de Linguagem

**Leitura/escuta
(compartilhada e autônoma)**

Objetos de conhecimento | Habilidades

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

Compreensão em leitura

(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto
(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

- Ilustre slogans, anúncios, campanhas de conscientização a partir da mensagem proposta, promovendo a leitura destes;
- Planeje com a colaboração do professor e dos colegas, mensagens escritas para cartazes, slogans, campanhas de conscientização, anúncios, de eventos escolares ou da comunidade;
- Crie um cartaz em coletivamente e em duplas com a colaboração do professor, por meio digital, de eventos escolares ou da comunidade, visando o slogan, o texto e os elementos visuais;

Práticas de Linguagem

**Leitura/escuta
(compartilhada e autônoma)**

**Escrita
(compartilhada e autônoma)**

Oralidade

**Análise linguística/semiótica
(Alfabetização)**

**Produção de textos
(escrita compartilhada e autônoma)**

Objetos de conhecimento | Habilidades

(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Escrita autônoma e compartilhada

(EF02LP18) Planejar e produzir cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

Produção de texto oral

(EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

Forma de composição do texto

(EF12LP15) Identificar a forma de composição de slogans publicitários.

(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens

Planejamento de texto

(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

Utilização de tecnologia digital

(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.

Campo das práticas de estudo e pesquisa: Entrevistas e relatos de experimento

Práticas de Linguagem

**Leitura/escuta
(compartilhada e autônoma)**

Objetos de conhecimento | Habilidades

Compreensão em leitura

(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Imagens analíticas em textos

(EF02LP20) Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações).

Pesquisa

(EF02LP21) Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

- Leia e colete informações em entrevistas, explicando e destacando a sua função social;
- Identificando a estrutura dos textos e suas regularidades em formatos de perguntas e respostas. Nas versões impressas e/ou digitais;
- Leia pequenos relatos de experimentos que aumentem o repertório e o gosto por novas descobertas, compreendendo assim que o conhecimento que já foi explorado é totalmente valioso. Podendo assim, criar estratégias para novas descobertas;

Práticas de Linguagem

**Leitura/escuta
(compartilhada e autônoma)**

Objetos de conhecimento | Habilidades

Reconstrução das condições de produção e recepção de textos

(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

Decodificação/Fluência de leitura

(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.

Reconstrução das condições de produção e recepção de textos

(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

Estratégias de leitura

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Explore textos científicos (com temas pertinentes a idade, ao contexto e necessidades sociais) que possam ser discutidos, coletivamente, para análise do gênero e/ou do tema;
- Realize atividades exploratórias de entrevistas e pesquisas em grupos ou duplas;
- Explore os recursos digitais como meio de pesquisa, em sites confiáveis, como forma complementar de conhecimento e enriquecimento acadêmico, de forma coletiva e em duplas;
- Compreenda a função social dos textos por meio da constante leitura e análise, bem como seu público alvo e seu objetivo. Compreenda que para a compreensão de uma informação/tema é possível valer-se de diversos veículos (impressos, digitais, televisivos, investigatório, etc.)

Práticas de Linguagem

Leitura/escuta
(compartilhada e autônoma)

Escrita
(compartilhada e autônoma)

Objetos de conhecimento | Habilidades

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

Produção de textos

(EF02LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

Escrita autônoma

(EF02LP23) Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado.
Utilização de tecnologia digital
(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Planeje e produza questões para uma entrevista, levando em consideração os passos para esta, ou seja, do planejamento do tema até a revisão final;
- Produza um roteiro para entrevistas voltadas para o meio ambiente, com temas relacionados à conscientização ambiental;
- Produza relatos de experimento, a partir das conclusões de uma entrevista coletivamente;
- Planeje, em turma, o uso de recursos audiovisuais para a realização de entrevistas, tomando os cuidados com o processo ao todo, ou seja, elaboração do tema, planejamento, roteiro, gravação e edição do vídeo final;

Práticas de Linguagem

Oralidade

Análise linguística/semiótica (Alfabetização)

Objetos de conhecimento | Habilidades

Planejamento de texto oral **Exposição oral**

(EF02LP24) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

Pesquisa

(EF02LP21) Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.

Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita

(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.

(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.



Língua Portuguesa na prática

Análise linguística e semiótica

Nos currículos do 1º e 2º ano as práticas de análise linguística e semiótica encontram-se a maior parte do conteúdo unificado ao trabalho com os gêneros, pois trata-se de assuntos específicos à alfabetização. Do 3º ao 5º ano, o conteúdo relacionado à pontuação em análise linguística e semiótica, encontra-se unificado ao trabalho com os gêneros.

Já os conteúdos relacionados à morfologia/morfossintaxe, acentuação, classificação e ortografização estão divididos em duas tabelas: ortografia e gramática. Ambas estão elencadas separadamente devido a hierarquização de conteúdos, que podem variar da ordem de gêneros textuais trabalhadas em sala de aula durante o ano letivo. Destarte, os conteúdos de ortografia e gramática devem permear e dar suporte ao

Gramática

Os conteúdos de gramática foram separados por série, seguindo grau de complexidade e dando maior ênfase a partir do 3º ano.

No Currículo da Cidade de Guararema o trabalho com aspectos gramaticais é um instrumento de apoio para discussões e reflexões sobre a organização funcional da língua, como meio de melhorar a qualidade da produção linguística, tornando essencial na revisão, reescrita e reestruturação de textos.

trabalho com os gêneros textuais, pois, quanto maior sua compreensão sobre esta, maior será sua capacidade de fluência leitora e escritora.

Essa prática de linguagem prevê um trabalho de reflexão e uso de recursos linguísticos que contribuem para a construção de textos, sejam eles orais ou escritos.

Esses recursos envolvem conhecer e caracterizar gêneros textuais, refletir sobre normas linguísticas em função do gênero estudado e dominar a norma ortográfica e os padrões de escrita tendo em vista o leitor e a qualidade do texto.

Desta forma o professor deve unificar as práticas de trabalho de ortografia e de gramática ao gênero que está trabalhando em sala de aula, partindo da análise e reflexão do gênero trabalhado e sistematizando para o fechamento.

A proposta é que a gramática seja compreendida em seu funcionamento e que não seja tratada como um conteúdo em si, de maneira descontextualizada das práticas sociais. A memorização de regras deve ser substituída pela compreensão das formas de uso, de acordo com a situação.

Todos os conteúdos gramaticais devem partir de um trabalho com texto que propicie sua reflexão, porque são nos gêneros textuais que a língua se concretiza.

Análise Linguística: Gramática

Objetos de conhecimento | Habilidades

(EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.

Conteúdo

Sílabas/Acentuação
Separar a escrita de palavra em sílabas.

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

- Compreenda a estrutura silábica de palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV observando que todas as sílabas possuem vogais;
- Realize ditados de palavras (com foco na ludicidade e respeitando a aprendizagem significativa) que possibilitem a análise da separação correta de sílabas;
- Analise a segmentação e formação de palavras a partir da utilização de cartelas de palavras permitindo a observação das sílabas que foram omitidas;
- Recorra a listas para analisar palavras segundo a sua divisão silábica procurando identificar a sílaba tônica de acordo com a sua posição dentro da palavra;
- Recorra a mapas mentais como apoio na produção da escrita autônoma;
- Pratique jogos para compreensão e fixação do conteúdo.

Conteúdos

Sinônimo e antônimo

Objetos de conhecimento | Habilidades

(EF02LP10) Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-.

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

- Compreenda o conceito de antônimo e sinônimo;
- Identifique e analise em textos com autonomia e com intervenção do professor as palavras sinônimas e antônimas classificando-as conforme o sentido no texto;
- Compreenda a formação de antônimos pelo acréscimo de prefixo (in/im);
- Explore em jogos a relação de palavras selecionadas com seus possíveis antônimos e sinônimos;
- Construa tabelas e esquemas separando palavras sinônimas e antônimas e deixe fixado no mural da sala;
- Pratique jogos para compreensão e fixação do conteúdo;
- Reflita e socialize com o grupo situações de em que o sinônimo e antônimo foi utilizado;
- Analise em texto o emprego dos sinônimos e antônimos e discuta em pares a função deles na construção do texto;
- Produza pequenos textos coletivos e autônomos explorando e empregando corretamente os sinônimos e antônimos.

Objetos de conhecimento | Habilidades

(EF02LP11) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho.

Práticas de Linguagem

Substantivos

Definição

Gênero do substantivo

Grau do substantivo

Número do substantivo

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

Definição

- Compreenda que substantivos são palavras que nomeiam seres, lugares, qualidades, sentimentos, noções, entre outros;
- Conceitue substantivos, citando duas ou mais palavras para cada item: nome de atores preferidos, de lugares que conhece, de animais, sentimentos que fazem chorar, de emoções que gosta de sentir, de profissões, nomes de frutas favoritas, de esporte que pratica e de objetos que tem na sua casa, registrando no quadro correspondente e analise o que elas têm em comum. (Todas servem para dar nomes às coisas, ou seja todas são substantivos). Socialize com os colegas e registre o conceito;
- Aplique o conceito respondendo adivinhas com substantivos e identificando e colorindo substantivos em diagrama;
- Identifique textos em que há a presença de substantivo, marcando estas palavras com intervenção do professor e progressivamente com autonomia;
- Analise em texto a função do substantivo na construção do texto.

Objetos de conhecimento | Habilidades

(EF02LP11) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho.

Práticas de Linguagem

Substantivos

Definição

Gênero do substantivo

Grau do substantivo

Número do substantivo

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

Gênero do substantivo

- Compreenda que substantivos podem ser flexionados em gênero (masculino e feminino);
- Separe as palavras em listas de acordo com sua classificação;
- Identifique em texto e classifique os substantivos quanto ao gênero;
- Analise em texto a função do gênero do substantivo na construção do texto. Recorra a cartazes de fixação com listas ou mapas mentais como apoio em sua utilização;
- Pratique jogo da memória: masculino e feminino, para compreensão e fixação do conteúdo;
- Reescreva trecho de texto, passando os substantivos para o gênero feminino ou masculino e discuta em grupo se a mudança de gênero criou efeito de sentido diferente no texto;
- Analise em textos substantivos que não mudam de gênero, discuta em grupo com intervenções do professor o motivo e a regra e elabore no coletivo o registro da conclusão.

Objetos de conhecimento | Habilidades

(EF02LP11) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho.

Práticas de Linguagem

Substantivos

Definição

Gênero do substantivo

Grau do substantivo

Número do substantivo

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

Gênero do substantivo

- Compreenda que substantivos podem ser flexionados em gênero (masculino e feminino), número (singular e plural) e grau (diminutivo, normal, aumentativo);
- Separe as palavras em listas de acordo com sua classificação;
- Identifique em texto e classifique os substantivos quanto ao grau;
- Analise em texto a função do grau do substantivo na construção do texto;
- Pratique jogo da memória: aumentativo e diminutivo, para compreensão e fixação do conteúdo;
- Reflita sobre os diferentes sentidos que as palavras no diminutivo e no aumentativo podem expressar, analisando frases;
- Analise em textos os usos do diminutivo e do aumentativo que indicam sentidos depreciativos, pejorativos e afetivos;
- Produza mensagem utilizando palavras no aumentativo e/ou no diminutivo que tenha caráter de afetividade;
- Recorra a cartazes de fixação com listas ou mapas mentais como apoio em sua utilização;
- Identifique em lista, palavras derivadas por adição de prefixo e de sufixo e sublinhe o radical da palavra.

Objetos de conhecimento | Habilidades

(EFo2LP11) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho.

Práticas de Linguagem

Substantivos

Definição

Gênero do substantivo

Grau do substantivo

Número do substantivo

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

Gênero do substantivo

- Reconheça que substantivos terminados em vogal, ditongo oral e n fazem o plural pelo acréscimo de s; substantivos terminados em m fazem o plural em ns; substantivos terminados em r e z fazem o plural pelo acréscimo de es e substantivos terminados em al, el, ol, ul flexionam-se no plural, trocando o l por is.
- Recorra a cartazes de fixação com listas ou mapas mentais como apoio em sua utilização.
- Separe as palavras em listas de acordo com sua classificação.
- Pratique jogos, como bingo ou jogo da memória (singular e plural) para compreensão e fixação do conteúdo.
- Localize em listas e classifique os substantivos quanto ao número.
- Identifique em texto, sublinhando ou circulando, com cores diferentes a variação em gênero e em número.
- Analise a função do substantivo na construção do texto e socialize com o grupo.
- Reescreva o trecho, passando os substantivos para o plural ou vice-versa.
- Empregue nas produções escritas e orais o uso correto dos substantivos nas suas variações em gênero e número.

Conteúdos

Adjetivos

Definição

Grau do adjetivo (aumentativo e diminutivo)

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

Definição

- Compreenda que o adjetivo são palavras que caracterizam um substantivo dando-lhe uma qualidade, aspecto, característica ou estado;
- Identifique o emprego dele nas situações comunicativas do ambiente escolar.;
- Analise o uso dos adjetivos em gêneros textuais em que o seu emprego é extremamente relevante (como em cartas pessoais, carta ao leitor, parlendas, poemas, em narrativas para a descrição de personagens etc.);
- Aplique o conceito respondendo adivinhas com adjetivos e identificando e colorindo adjetivos em diagrama;
- Identifique textos em que há a presença de adjetivos, marcando estas palavras com intervenção do professor e progressivamente com autonomia.

Grau do adjetivo (aumentativo e diminutivo)

- Identifique por meio da leitura de textos, coletiva e autônoma, o modo como são construídas as palavras no aumentativo e diminutivo;
- Pratique jogos e dinâmicas que permitam a reflexão sobre os diferentes usos do aumentativo e diminutivo considerando os sentidos afetivos (demonstração de carinho e afeto) que elas podem evidenciar;
- Pratique jogo da memória com os adjetivos aumentativo e diminutivo, para compreensão e fixação do conteúdo;
- Analise em textos o efeito de sentido do grau do adjetivo dentro do texto. Identifique e selecione as possibilidades de alteração do grau aumentativo e diminutivo do adjetivo no texto;
- Reescreva trecho de texto, passando os adjetivos do diminutivo para o aumentativo e vice e versa e discuta em grupo se a mudança criou efeito de sentido diferente no texto.

Conteúdos

Numeral
Cardinal
Ordinal

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

Cardinal/Ordinal

- Descreva situações de uso dos numerais no cotidiano;
- Compreenda que numeral Cardinal indica quantidade ou serve para contabilizar algo e ordinal expressa ordem ou sequência de algo;
- Identifique textos em que há a presença de numeral, marcando os números ou palavras com intervenção do professor e progressivamente com autonomia;
- Recorra a cartazes de fixação com listas ou mapas mentais como apoio em sua utilização;
- Pratique jogos de numeral para compreensão e fixação do conteúdo;
- Reflita e socialize com o grupo situações de uso de cada tipo de numeral estudado;
- Identifique em textos, numeral classifique – os;
- Analise em texto o emprego do numeral e discuta em pares a função dele na construção do texto.

Língua Portuguesa na prática

Ortografia

Os conteúdos de ortografia foram separados por série, seguindo grau de complexidade, com pequenas intervenções no 1º e 2º ano (séries propostas para a etapa de alfabetização) e uma maior inferência a partir do 3º ano, onde inicia-se o foco na ortografização.

Os assuntos estabelecidos para cada ano escolar são uma antecipação de possíveis erros ortográficos de acordo com a complexidade da série. Porém, os erros ortográficos dos alunos devem ser analisados por meio de suas atividades e produções, se atentando ao tipo de erro encontrado com maior frequência, realizando intervenções pontuais.

No caso de uma irregularidade, a qual a escrita se trata de uma tradição de uso, memorização, o professor pode pedir que utilizem o dicionário ou o apoio de uma lista de fixação, previamente disponibilizada pelo professor, em sala. Para os erros de regularidades, o professor deve propor atividades que deem suporte a compreensão de suas regras para uso, como proposto nas práticas em que o aluno deve realizar.

Campo das práticas de estudo e pesquisa: Entrevistas e relatos de experimento

Objetos de conhecimento | Habilidades

Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares

Conteúdo

Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares.

Regularidades diretas

- P/B
- T/D
- F/V

(Entre outras trocas fonéticas)

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

- Reflita sobre a relação grafema-fonema;
- Escreva palavras que costumam realizar troca entre grafema-fonema por meio do ditado e realizem correção acompanhando a análise do professor.

Objetos de conhecimento | Habilidades

Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.

(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.

Conteúdos

Irregularidades

- Som de S: CE/SE ou CI/SI
- JE/JI ou GE/GI

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

- Compreenda que há palavras que só escrevemos com base na memorização, pela tradição de uso ou origem, que não há regras para escrevê-las;
- Leia textos em que há a presença de irregularidades, marcando estas palavras com intervenção do professor;
- Pratique jogos de memorização, praticando as irregularidades, como bingo de palavras;
- Recorra a cartazes de fixação para a escrita de palavras irregulares;
- Busque no dicionário a grafia de palavras irregulares;
- Escreva palavras irregulares por meio do ditado e realizem auto correção;

Práticas de Linguagem

Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch.

Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.

Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n).

Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).

Objetos de conhecimento | Habilidades

Regularidades contextuais

- Som do S/SS
- R/RR
- Til, M, N
- LH/CH/NH

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Compreenda que há palavras que utilizamos determinada letra/dígrafo com base na posição do fonema produzido, seguindo regra de uso;
- Identifique a partir de textos palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, analisando o seu uso, sublinhando, separando em tabelas;
- Identifique em textos erros propositais de uso, corrigindo-os;

A close-up photograph of a hand holding a paintbrush, dipping it into one of the wells of a watercolor palette. The palette is filled with various colors of paint. The background is blurred, showing other brushes and palette wells. The entire image is overlaid with a semi-transparent purple filter.

COMPONENTE CURRICULAR

Artes

2º ANO



Arte

Houve um tempo em que na escola se estudava desenho geométrico, artes plásticas e música. Em uma ou outra, também se aprendia teatro. E, em quase todas, trabalhos manuais.

Em 1971, a Lei 5692 tornou obrigatória a inclusão da Educação Artística nos currículos plenos dos estabelecimentos de 1º e 2º graus e regulamentou a formação mínima para o exercício do magistério.

A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9394/96, a Arte passa a ser componente curricular obrigatório da Educação Básica, constituído pelas linguagens das artes visuais, da dança, da música e do teatro.

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Arte está centrada no trabalho com quatro linguagens: Artes visuais, Dança, Música e o Teatro. É fundamental entender que elas não estão dispostas de forma fragmentada, sendo proposto um diálogo entre elas. Essas linguagens se relacionam com alguns objetos de conhecimentos e habilidades específicas do componente para o Ensino Fundamental dos Anos Iniciais e Finais. A base propõe que o processo de fazer arte e o produto final exerçam igual importância e o educando seja protagonista desse processo, por meio da exploração de diferentes formas de fazer e se expressar, seja ela de forma individual ou coletiva.

No Currículo Paulista, também, são contempladas as quatro linguagens, elas articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. A sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte. O componente curricular contribui, ainda, para a interação crítica dos alunos com a complexidade do mundo, além de favorecer o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue, importantes para o exercício da cidadania.

A Arte propicia a troca entre culturas e favorece o reconhecimento de semelhanças e diferenças entre elas. Nesse sentido, as manifestações artísticas não podem ser reduzidas às produções legitimadas pelas instituições culturais e veiculadas pela mídia, tampouco a prática artística pode ser vista como mera aquisição de códigos e técnicas. A aprendizagem da Arte precisa alcançar a experiência e a vivência artísticas como prática social, permitindo que os alunos sejam protagonistas e criadores.

A prática artística possibilita o compartilhamento de saberes e de produções entre os alunos por meio de exposições, saraus, espetáculos, performances, concertos, recitais, intervenções e outras apresentações e eventos artísticos e culturais, na escola ou em outros locais.

Os processos de criação precisam ser compreendidos como tão relevantes quanto os eventuais produtos. Além disso, o compartilhamento das ações artísticas produzidas pelos alunos, em diálogo com seus professores, pode acontecer não apenas em eventos específicos, mas ao longo do ano, sendo parte de um trabalho em processo.

A prática investigativa constitui o modo de produção e organização dos conhecimentos em Arte. É no percurso do fazer artístico que os alunos criam, experimentam, desenvolvem e percebem uma poética pessoal. Os conhecimentos, processos e técnicas produzidos e acumulados ao longo do tempo em Artes visuais, Dança, Música e Teatro contribuem para a contextualização dos saberes e das práticas artísticas. Eles possibilitam compreender as relações entre tempos e contextos sociais dos sujeitos na sua interação com a arte e a cultura.

Fundamentos para o ensino de Arte no Ensino Fundamental

O componente Arte, no Ensino Fundamental, articula manifestações culturais de tempos e espaços diversos, incluindo o entorno artístico dos alunos e as produções artísticas e culturais que lhes são contemporâneas. Do ponto de vista histórico, social e político, propicia a eles o entendimento dos costumes e dos valores constituintes das culturas, manifestados em seus processos e produtos artísticos, o que contribui para sua formação integral.

Ao longo do Ensino Fundamental, os alunos devem expandir seu repertório e ampliar sua autonomia nas práticas artísticas por meio da reflexão sensível, imaginativa e crítica sobre os conteúdos artísticos e seus elementos constitutivos e, também, sobre as experiências de pesquisa, invenção e criação. Para tanto, é preciso reconhecer a diversidade de saberes, experiências e práticas artísticas como modos legítimos de pensar, de experienciar e de fruir a Arte, o que coloca em evidência o caráter social e político dessas práticas.

[...] Não se trata de eixos temáticos ou categorias, mas de linhas maleáveis que se interpenetram, constituindo a especificidade da construção do conhecimento em Arte na escola [...] (BRASIL, 2017, p.192).

Não há nenhuma hierarquia entre essas dimensões, tampouco uma ordem para se trabalhar com cada uma no campo pedagógico. De acordo com a BNCC, são elas:

Criação: refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Trata-se de uma atitude intencional e investigativa, que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas. Essa dimensão trata do apreender o que está em jogo durante o fazer artístico, processo permeado por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações.

Crítica: refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem, com base no estabelecimento de relações, por meio do estudo e da pesquisa, entre as diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas. Essa dimensão articula ação e pensamento propositivos, envolvendo aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais.

Estesia: refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais. Essa dimensão articula a sensibilidade e a percepção, tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. Nela, o corpo em sua totalidade (emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto) é o protagonista da experiência.

Expressão: refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo. Essa dimensão emerge da experiência artística com os elementos constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades.

Fruição: refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento, à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais. Essa dimensão implica disponibilidade dos sujeitos para a relação continuada com produções artísticas e culturais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos sociais.

Reflexão: refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruções, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais. É a atitude de perceber, analisar e interpretar as manifestações artísticas e culturais, seja como criador, seja como leitor.

Competências Específicas de Arte para o Ensino Fundamental

O Currículo da Cidade de Guararema, em consonância com o Currículo Paulista de Arte, referenciado nas Competências Específicas da Área de Linguagens, pretende que os estudantes possam desenvolver as seguintes competências específicas:

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades. Por meio dessa competência, espera-se que o aluno, a partir da exploração e do conhecimento do Patrimônio Cultural material e imaterial em seus diferentes contextos, possa identificar a arte como parte integrante da cultura, ampliando dessa forma sua visão de mundo, percebendo-se como indivíduo protagonista, ativo e participante da sociedade, construindo sua sensibilidade crítica e histórica, contextualizando a diversidade no reconhecimento e na valorização da pluralidade cultural, bem como na preservação do patrimônio cultural, dando significado ao mundo e sua história. O desenvolvimento dessa competência permite também a ressignificação da escola como um lugar de encontro, de convívio e valorização das diferentes produções culturais com ênfase à diversidade cultural e social, seja local, nacional ou mundial.

2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações. Para o desenvolvimento da competência é necessário proporcionar situações de aprendizagem que considerem as diferentes possibilidades de mistura entre as linguagens artísticas, de modo que os alunos vivenciem, experimentem e criem por meio de práticas investigativas e artísticas, fazendo o uso das tecnologias disponíveis, tanto na escola como fora dela. A proposta visa um aluno envolvido com as linguagens artísticas e processos de criação, interligados com o mundo tecnológico, que tenham como intenção aproximar o público da arte.

3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e as manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. A competência possibilita a compreensão das dimensões estéticas, sociais e culturais presentes nas expressões da cultura material e imaterial e suas articulações com a arte contemporânea. O desenvolvimento dessa competência permite aproximar as diferentes realidades, estimulando o protagonismo juvenil na utilização dos procedimentos de pesquisa das matrizes estéticas e culturais utilizadas nas criações em Arte.

4. Experimentar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e outros fora dela no âmbito da Arte. A competência visa proporcionar a ampliação e o reconhecimento dos espaços do fazer artístico, dentro e fora da escola, ressignificando o olhar crítico e o fazer artístico, além de proporcionar aos estudantes novas experiências por meio da percepção, ludicidade, expressão e imaginação.

5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. Os recursos tecnológicos podem ser coadjuvantes para implementação da proposta pedagógica: permitem facilitar e agilizar a pesquisa, a troca, difusão e comparação de informações em diferentes tempos históricos. Além disso, estimulam a cooperação e a ampliação dos conhecimentos sobre Arte.

6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade. A competência supõe desenvolver a conscientização sobre Arte e manifestações culturais, mantendo a conexão dos conteúdos apresentados, desenvolvidos e estudados com os acontecimentos históricos e cotidianos, incentivando experiências e práticas artísticas. É necessário fomentar a visão crítica por meio da problematização das relações entre arte, mídia, mercado e consumo.

7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. A competência propõe a ampliação das leituras de mundo do aluno e a reflexão sobre as questões que o rodeiam. Prevê trabalhar com exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas nas linguagens da arte, articulando repertórios culturais que contextualizem fatos históricos e científicos na atualidade.

8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes. A arte nos ensina a observar o mundo de maneira mais pessoal, subjetiva, solidária e participativa. O trabalho com arte contribui para que o aluno desenvolva a observação, a capacidade de interpretar e refletir sobre o seu processo de criação, ler, perceber semelhanças e diferenças nos processos coletivos e colaborativos como modos de expressar ideias e sentimentos. O trabalho com arte contribui para a formação do cidadão ativo, autônomo, criativo, crítico e colaborativo.

9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo. É necessário privilegiar experiências de contato entre o indivíduo e o meio, envolvendo o conhecimento local e global, a fim de reconhecer o Patrimônio Artístico como representação da história da humanidade. As situações de aprendizagem devem levar o estudante a perceber que o patrimônio artístico é resultado da vivência de diversos povos e culturas, e está em constante transformação. Compreender e respeitar a diversidade cultural nacional e

internacional é uma questão de cidadania.

Para promover a aproximação, a convivência e a investigação da Arte na escola como um saber, um conhecimento, é fundamental cultivar a prática: a experiência e a vivência artísticas como práticas sociais podem promover o protagonismo, a criação. Quando pensamos, olhamos, fazemos Arte ou escrevemos sobre ela, mobilizamos diferentes saberes estéticos e culturais. Esses saberes, muitas vezes presentes na própria História da Arte, carregam discursos interpretativos e teóricos sobre as obras de arte. Diferentes formas de pensar a Arte nos chegam por meio de outros componentes curriculares e áreas de conhecimento.

Nesse contexto, é fundamental a imersão num processo de criação específico que envolve um percurso de contínua experimentação e de pesquisa, como a procura da materialidade e de procedimentos que ofereçam forma-conteúdo à obra de arte. Se a obra de arte constitui uma complexa composição-construção de forma e matéria, essa matéria tanto pode ser o mármore como o som ou o corpo do ator ou bailarino.

Para perceber a força poética que uma obra de arte oferece e relacionar-se com ela, é preciso inserir a Arte na teia de nossos interesses culturais.

Arte no Ensino fundamental - Anos Iniciais: unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades

Ao ingressar no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os alunos vivenciam a transição de uma orientação curricular estruturada

por campos de experiências da Educação Infantil, em que as interações, os jogos e as brincadeiras norteiam o processo de aprendizagem e desenvolvimento, para uma organização curricular estruturada por áreas de conhecimento e componentes curriculares. Nessa nova etapa da Educação Básica, o ensino de Arte deve assegurar aos alunos a possibilidade de se expressar criativamente em seu fazer investigativo, por meio da ludicidade, propiciando uma experiência de continuidade em relação à Educação Infantil. Dessa maneira, é importante que, nas quatro linguagens da Arte – integradas pelas seis dimensões do conhecimento artístico –, as experiências e vivências artísticas estejam centradas nos interesses das crianças e nas culturas infantis. Tendo em vista o compromisso de assegurar aos alunos o desenvolvimento das competências relacionadas à alfabetização e ao letramento, o componente Arte, ao possibilitar o acesso à leitura, à criação e à produção nas diversas linguagens artísticas, contribui para o desenvolvimento de habilidades relacionadas tanto à linguagem verbal quanto às linguagens não verbais.

Unidades Temáticas

Artes visuais

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

- **Contextos e práticas**

- **Elementos da linguagem**

- **Matrizes estéticas e culturais**

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.)

(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Amplie o repertório cultural, o autoconhecimento e a autonomia, explorando o conhecimento do mundo por meio da arte e da cultura, investigando formas próprias de expressão e valorizando a dos colegas;
- Observe elementos da natureza e da obra de artistas de nossa região, produzindo trabalhos visuais, explorando materiais/suportes variados;
- Explore a expressão do desenho com referência nas obras de diferentes artistas;
- Visite presencial, e/ou virtualmente, diferentes espaços de exposição de Artes;
- Pesquise a História da Arte conhecendo respectivos Movimentos Artísticos, assim como a Biografia dos artistas e suas obras;
- Elabore diferentes produções, explorando técnicas e conceitos pertinentes às Artes Visuais.

Unidades Temáticas

Artes visuais

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

• Materialidades

• Processos de criação

• Sistemas da linguagem

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e a dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Contextualize a origem dos elementos visuais (ponto, linha, volume, forma, cores, espaço, movimento), explorando as dimensões do conhecimento: reflexão, criação juntamente com a habilidades;
- Explore o imaginário, ampliando o repertório artístico, reconhecendo os elementos da arte no cotidiano, dialogando com as próprias percepções;
- Compare suas criações, com a de outros colegas ou artistas, refletindo as dimensões do conhecimento: estesia, fruição e expressão;
- Desenvolva o senso crítico, assim como a reflexão diante da entrega artística de cada obra que lhe for apresentada, e das possibilidades da Leitura e Releitura das Imagens;
- Se aproprie das diferentes formas das Artes Visuais (Pintura, Escultura, Arquitetura, Fotografia etc.).

Unidades Temáticas

Dança

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

• Contextos e práticas

• Elementos da linguagem

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.

(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.

(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Participe de atividades de movimento, explorando a consciência corporal e espacial;
- Amplie o repertório de expressão Corporal e suas respectivas matrizes culturais;
- Produza improvisação e criação de movimentos a partir de pré-requisitos, técnicas ou passos de dança, valorizando o contexto histórico da dança e a essência das construções de origem das danças populares brasileiras e em específico de nossa região;
- Desenvolva as habilidades corporais envolvendo-se individual e coletivamente;
- Investigue os diferentes movimentos presente nas danças populares e diferentes culturas;
- Explore as possibilidades de movimento de seu próprio corpo.

Unidades Temáticas

Dança

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

- **Processos de criação**

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.

(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Conheça diferentes grupos de dança ampliando seu repertório ;
- Crie de forma técnica ou de improviso , movimentos de dança com referência em investigações feitas.

Música

- **Contextos e práticas**

(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.

- Vivencie atividades de musicalização com movimento, sons , figuras e personagens presentes em seu cotidiano;
- Explore os elementos da música nas canções apresentadas e no meio ambiente;
- Escute histórias e crie as respectivas sonoplastias, diferenciando sons naturais e sons tecnológicos;

Unidades Temáticas

Música

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

• Elementos da linguagem

• Materialidades

• Notação e registro musical

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.

(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.

(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Explore diferentes estilos musicais e suas respectivas matrizes culturais;
- Crie canções explorando sonoridades utilizando instrumentos convencionais e/ou alternativos, individualmente e em grupo;
- Registre suas criações utilizando escrita convencional e/ou escrita alternativa;
- Conheça diferentes compositores que fizeram a história da música, assim como suas respectivas obras e estilos históricos;
- Interaja com apresentações de música: shows, concertos, saraus etc.;
- Explore diferentes canções e seus respectivos gêneros e expressões;
- Identifique os elementos musicais em canções de seu cotidiano;
- Observe os sons e ruídos do ambiente, e as possibilidades de transformá-lo em Música;

Unidades Temáticas	Objetos de conhecimento Conteúdo do componente curricular	Habilidades Aprendizagens essenciais	Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno
Música	<ul style="list-style-type: none"> • Processos de criação 	<p>(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Faça composições sonoras produzindo registro não convencional, com referência na escrita convencional; • Explore diferentes fontes sonoras transformando-as em música.
Teatro	<ul style="list-style-type: none"> • Contextos e práticas • Elementos da linguagem 	<p>(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.</p> <p>(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Explore os elementos do Teatro, assim como as diversas representações no decorrer da história;

Unidades Temáticas

Teatro

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

• Processos de Criação

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.

(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.

(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Participe de cenas teatrais conectando com situações do próprio cotidiano e das experiências vividas com seus pares;
- Experimente variadas situações de imitação e ressignificação de imagens, músicas, textos etc.;
- Crie cenas a partir de histórias, roteiros, artigos e as mais variadas fontes de pesquisa;
- Investigue os espaços cênicos compreendendo-os como elemento importante para a performance teatral;
- Explore a História do Teatro compreendendo sua importância dentro das Linguagens da Arte e sua evolução performática;
- Entenda a produção do Teatro como representação, releitura, um recorte da realidade.

Unidades Temáticas

Artes integradas

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

- **Processos de criação**
- **Matrizes estéticas culturais**
- **Patrimônio cultural**
- **Arte e tecnologia**

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.

(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Analise ilustrações presentes nos livros infantis, físico ou virtual, para que conheça variadas formas/ilustrações/representações visuais/digitais etc.;
- Crie suas próprias versões (releituras) de contos, histórias e poemas, utilizando também as mídias digitais;
- Reconheça as contribuições das diferentes matrizes culturais, observadas através das festas populares, criando e inovando, respeitando as respectivas origens;
- Investigue sobre o uso da pintura facial e corporal nas diferentes matrizes culturais, inovando técnicas;
- Reconheça e experimente jogos, músicas, brincadeiras multiculturais, respectivas à infância, adaptando as novas brincadeiras tecnológicas;
- Reconheça o patrimônio arquitetônico da nossa região, por meio de seus prédios e construções históricas, comparando-os com a Arquitetura Moderna;

Unidades Temáticas

Objetos de conhecimento

Conteúdo do
componente curricular

Habilidades

Aprendizagens essenciais

Práticas de trabalho

Propor situações em
que o aluno

- Elabore produções artísticas utilizando recursos digitais e tecnológicos;
- Identifique as linguagens da Arte, em produções cinematográficas, utilizando-as como referência para suas próprias criações;
- Interaja em Projetos Interdisciplinares, envolvidos por atividades que contemplem as Linguagens da Arte -Teatro, Dança, Música e Artes Visuais, percebendo a importância do diálogo entre elas.



COMPONENTE CURRICULAR

Educação Física

2º ANO



Educação Física

“As atividades lúdicas possibilitam o desenvolvimento integral das crianças, já que através destas atividades a criança desenvolve afetivamente, convive socialmente e opera mentalmente. Quando uma criança brinca, ela também desenvolve as competências de liderança, flexibilidade, capacidade de escolha, raciocínio, domínio espacial, aprende a pensar e dialogar...”

Tizuko Morchida

O currículo de Educação Física do município de Guararema, apresentado a seguir, é fruto de um trabalho coletivo de professores especialistas do município que atuam nas diferentes escolas da rede que aceitaram o convite da Secretaria Municipal de Educação para elaborar, democraticamente, um documento que possa sistematizar e orientar as ações pedagógicas dos professores de Educação Física.

Esse documento é fruto de vários encontros realizados durante o ano de 2019, onde foi possível discutir, refletir e entender melhor a BNCC para então elaborar o currículo da disciplina de Educação Física.

Nesse contexto, entendemos que a Educação Física Escolar deve preocupar-se com um todo e não somente com um corpo dotado de movimentos. Não deve se restringir a observar apenas o aspecto motor, por mais que esse aspecto se sobressaia sob o olhar do profissional de educação física. Devemos lembrar que os aspectos cognitivos, afetivos e sociais estão inter-relacionados em todas as situações. Tem, portanto, como proposta a ação pedagógica fundamentada na práxis, ou seja, a articulação entre conhecimentos teóricos e práticos que foram se constituindo no âmbito da cultura corporal ao longo dos anos. Espera-se com este documento que professores, gestores e equipes escolares tenham elementos para superar o entendimento de que a Educação Física na escola é disciplina unicamente prática. É importante compreender que a Educação Física é uma disciplina obrigatória do currículo escolar e apresenta características próprias; é uma disciplina que deve concomitantemente trabalhar suas especificidades e inter-relacionar-se com os outros componentes curriculares. Por meio dela, os alunos podem construir saberes para ampliar a consciência de seus movimentos, desenvolver a autonomia e valer-se da cultura corporal de movimento no cotidiano.

Faz-se necessário olhar o aluno de forma ampla, dotado de sentimentos, com conhecimentos sobre movimento, corpo e cultura corporal, advindos de experiências pessoais, vivências dentro da comunidade em que estão inseridos e de informações veiculadas pelos meios de comunicação.

A Educação Física no município de Guararema, apresenta em seu currículo um conjunto de conhecimentos que contribuem para a formação e o enriquecimento de experiência de alunos das séries iniciais do ensino fundamental.

O documento propõem conhecimentos teóricos e atividades práticas, que possibilitem o desenvolvimento do movimento intencional como expressão da individualidade do aluno e reflexo de sua participação coletiva, a fim de promover a cidadania por meio da organização, sistematização e socialização de conhecimentos e saberes escolares, considerando os valores democráticos e propiciando aos alunos a aprendizagem sobre o movimento humano nas práticas corporais. Deste modo, as aulas de educação física devem estimular o lúdico, permitindo que a criança crie, recreie, imagine, pule, corra, desenhe, pinte e se divirta, pois, quando estão brincando as crianças não tem medo de errar processando seus conhecimentos. Portanto, ao brincar, a criança utiliza suas estruturas cognitivas e coloca em prática ações que estimulam sua aquisição de conhecimentos. Brincando as crianças aprendem a cooperar com os companheiros, a obedecer às regras do jogo, a respeitar os direitos dos outros, a acatar a autoridade, a assumir responsabilidades, a aceitar penalidades que lhe impostas, a dar oportunidade aos demais, por fim a viver em sociedade.

Desta forma, o Currículo Municipal de Educação Física tem por objetivo dar oportunidade para que todos os alunos desenvolvam suas potencialidades em todos os aspectos, de forma democrática e não seletiva, visando o seu aprimoramento como seres humanos. Nesse sentido, cabe ressaltar que os alunos que apresentam deficiências não devem ser privados das aulas de Educação Física.

É fundamental frisar que a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, das séries iniciais do ensino fundamental, permitindo acesso a um vasto universo cultural. Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotiva, lúdicas e agonista, que se inscrevem, mas não restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orienta as práticas pedagógicas na escola. Experimentar e analisar as diferentes formas de expressão que não se alicerçam apenas nessa racionalidade é uma das potencialidades desse componente na Educação Básica. Esse modo de entender a Educação Física, permite articulá-la à área de Linguagens, resguardadas as singularidades de cada um dos seus componentes.

A Educação Física escolar abre espaço, por meio da linguagem, para as ressignificações, para novas elaborações de representação com conteúdos mais democráticos, uma vez que equilibram as

práticas corporais presentes, incluindo-as que outrora foram ignoradas e excluídas do currículo na escola. Para além do saber-fazer e compreender esse fazer, é buscar outras formas de atuar no mundo com a/pela/na linguagem corporal; vai além da aula teórica em sala de aula ou da aula prática na quadra. É buscar em qualquer espaço uma relação com a linguagem corporal, conhecê-la, vivenciá-la e problematizá-la, além dessas convenções. Nessa perspectiva da Educação Física como linguagem, espera-se que qualquer estereótipo não seja utilizado para não permitir ou impedir a experiência da cultura corporal na escola. Ensinar apenas as quatro modalidades esportivas (futsal, basquetebol, voleibol e handebol) não são suficientes para mobilizar o interesse, a participação e a aprendizagem de todos os estudantes nas aulas de Educação Física e tampouco deixar a “aula solta” vai gerar o conhecimento e os sentidos presentes na vivência das práticas corporais.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC foi o documento que inspirou a construção do currículo municipal da disciplina Educação Física, pois, ela estabelece o conjunto de aprendizagens essenciais e indispensáveis para todos os educandos, como forma de direito. Nenhuma unidade temática presente na BNCC foi suprimida em nossa Proposta Curricular, contudo foram acrescentadas algumas habilidades adequando ao trabalho dos professores e ao contexto de nossa Rede Municipal de Ensino.

De acordo com a BNCC, a Educação Física contempla cinco unidades temáticas organizadas como recomenda a própria BNCC em blocos: 1º e 2º anos, 3º, 4º e 5º anos, são elas: Brincadeiras e Jogos, Esportes, Ginásticas, Danças e Lutas. Vale ressaltar que as matrizes indígenas e africanas também estão contempladas neste documento sendo elas inseridas a partir do 3º ano nas unidades temáticas: jogos e brincadeiras e danças.

Para elucidar as tematizações de alguns dos objetos de conhecimento e suas unidades temáticas, apresenta-se abaixo um resumo no quadro:

Quadro Geral do Currículo de Educação Física					
	1º	2º	3º	4º	5º
1º BIM	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento corporal • Jogos e brincadeiras 	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos e brincadeiras • Esporte de marca 	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos e brincadeiras • Esporte de marca 	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos e brincadeiras • Esporte de campo e taco 	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos e brincadeiras • Esporte de campo e taco
2º BIM	<ul style="list-style-type: none"> • Danças • Esporte de precisão 	<ul style="list-style-type: none"> • Esporte de precisão • Danças 	<ul style="list-style-type: none"> • Danças • Esporte de campo e taco 	<ul style="list-style-type: none"> • Danças • Esporte de rede e parede 	<ul style="list-style-type: none"> • Danças • Esporte de rede e parede
3º BIM	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos e brincadeiras • Esporte de marca 	<ul style="list-style-type: none"> • Esporte de precisão • Jogos e brincadeiras 	<ul style="list-style-type: none"> • Esporte de rede e parede • Ginástica 	<ul style="list-style-type: none"> • Esporte de invasão • Ginástica 	<ul style="list-style-type: none"> • Esporte de invasão • Ginástica
4º BIM	<ul style="list-style-type: none"> • Ginástica • Jogos e brincadeiras 	<ul style="list-style-type: none"> • Ginástica • Jogos e brincadeiras 	<ul style="list-style-type: none"> • Esporte de invasão • Lutas 	<ul style="list-style-type: none"> • Esporte de invasão • Lutas 	<ul style="list-style-type: none"> • Esporte de invasão • Lutas

Importante ressaltar que embora os objetos de conhecimentos sejam os mesmo dentro dos blocos há necessidade do professor em seu planejamento propor uma progressão entre os anos, ou seja, variações e outras sugestões de atividades práticas que acompanhem a evolução dos alunos. O planejamento dos conteúdos foi concebido para que a aprendizagem aconteça em espiral, isto é, para que os alunos possam revisar e aprofundar as habilidades desenvolvidas

de maneira diferente a cada ano. A progressão de atividades práticas envolve: ampliação e maior combinação das habilidades motoras; maior complexidade nas resoluções de problemas motores; maior nível de intervenções nas proposições procedimentais nas aulas; aquisição de novos movimentos e exploração das capacidades físicas características do desenvolvimento de cada faixa etária.

Unidades Temáticas



Brincadeiras e jogos: de acordo com a BNCC exploram aquelas atividades voluntárias exercidas dentro de determinados limites de tempo e espaço, caracterizadas pela criação e alteração de regras, pela obediência de cada participante ao que foi combinado coletivamente, bem como pela apreciação do ato de brincar em si. Essas práticas não possuem um conjunto estável de regras e, portanto, ainda que possam ser reconhecidos jogos similares em diferentes épocas e partes do mundo, esses são recriados, constantemente, pelos diversos grupos culturais. Mesmo assim, é possível reconhecer que um conjunto grande dessas brincadeiras e jogos é difundido por meio de redes de sociabilidade informais, o que permite denominá-los populares. O jogo tradicional é uma prática que tem dentro de sua estrutura contar a história de um povo, trazem consigo momentos históricos da nossa sociedade através do brincar.

Ainda segundo a BNCC, é importante ressaltar que é importante fazer uma

distinção entre jogo como conteúdo específico e jogo como ferramenta auxiliar de ensino. Não é raro que, no campo educacional, jogos e brincadeiras sejam inventados com o objetivo de provocar interações sociais específicas entre seus participantes ou para fixar determinados conhecimentos. O jogo, nesse sentido, é entendido como meio para se aprender outra coisa, como no jogo dos “10 passes” quando usado para ensinar retenção coletiva da posse de bola, concepção não adotada na organização dos conhecimentos de Educação Física na BNCC. Neste documento como na própria BNCC, as brincadeiras e jogos têm valor em si e precisam ser organizados para ser estudados em aula.



Esportes: reúnem tanto as manifestações mais formais dessa prática quanto às derivadas. O esporte como uma das práticas mais conhecidas da contemporaneidade, por sua grande presença nos meios de comunicação, caracteriza-se por ser orientado pela comparação de um determinado

desempenho entre indivíduos ou grupos (adversários), regido por um conjunto de regras formais, institucionalizadas por organizações (associações, federações e confederações esportivas), as quais definem as normas de disputa e promovem o desenvolvimento das modalidades em todos os níveis de competição. Para a estruturação dessa unidade temática, é utilizado um modelo de classificação baseado na lógica interna, tendo como referência os critérios de cooperação, interação com o adversário, desempenho motor e objetivos táticos da ação. Segundo a BNCC, esse modelo possibilita a distribuição das modalidades esportivas em categorias, privilegiando as ações motoras intrínsecas, reunindo esportes que apresenta exigências motrizes semelhantes no desenvolvimento de suas práticas. Deste modo, são apresentadas quatro categorias de esportes que deverão ser trabalhadas ao longo do ano letivo:



Esportes de precisão: conjunto de modalidades que se caracterizam por arremessar/lançar um objeto, procurando

acertar um alvo específico, estático ou em movimento, comparando-se o número de tentativas empreendidas, a pontuação estabelecida em cada tentativa (maior ou menor do que a do adversário) ou a proximidade do objeto arremessado ao alvo (mais perto ou mais longe do que o adversário conseguiu deixar), como nos seguintes casos: bocha, curling, golfe, tiro com arco, tiro esportivo etc. Assim como os esportes de marca, os esportes de precisão também podem ser individuais e coletivos mas com uma gama de possibilidades muito menor. Nas aulas da turma do 1º ano no 2º bimestre, serão trabalhadas atividades que desenvolvam as habilidades motoras (lançar, arremessar ou atirar na direção de um alvo) e capacidades físicas (coordenação motora, força e equilíbrio); assim como jogos de estafetas e circuitos motores com gestos esportivos da modalidade trabalhada em caráter lúdico. Serão trabalhadas com atividades de estafetas que tenham que acertar um alvo específico como acertar bola ao cesto, acertar o gol, arremessar a bola em objeto específico (cones, objeto adaptado (garrafa), lançar um objeto adaptado. Trabalhar com diversos materiais adaptado, bambolê suspenso, baldes, garrafas, pratinhos, bola de meia etc...desenvolver atividades nas quais tenham que acertar um alvo específicos ou adapte os esporte de precisão a sua realidades. E valorizar a participação de todos em situação de igualdade e equidade nas práticas esportivas, respeitando os limites e capacidades de cada aluno. Nas

aulas da turma do 2º ano no 2º bimestre, serão trabalhadas mesmo conteúdos do 1º ano mas com grau maior de dificuldades, desenvolvendo e aprimorando as habilidades e também serão trabalhado diversos jogos adaptado de precisão como bocha adaptado, jogo dos pinos, jogo bola murcha, jogo boliche, jogo boliche humano, jogos de lançamentos, arremessos e etc...



Esporte de marca: segundo a BNCC, consiste em um conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar os resultados registrados em segundos, metros ou quilos, e dentro desse conceito espera-se que os alunos possam identificar características dos esportes de marcar, realizar as atividades criando consciência dos diferentes tipos de esporte de marca, entendam as diferentes formas de mensurar os resultados de cada modalidade e que criem autonomia para poder realizar o esporte dentro e fora da escola. Ela é a

unidade trabalhada nos 1º e 2º anos do ensino fundamental. Os esportes de marca serão divididos em esporte de marca 1 e 2. O esporte de marca 1 será uma forma inicial de contato com o esporte de marca e serão constituído de provas de velocidade do atletismo (corridas com e sem obstáculos) e saltos (altura e distância) que serão trabalhados por meio de circuitos, atividades de estafetas, atividades que envolvam ludicidade (jogos e brincadeiras que estimulem habilidades de corridas e saltos) e vídeos/imagens das variações de saltos e corrida do atletismo. O esporte de marca 2 envolverá atividades de lançamentos e arremessos do atletismo, provas de velocidades utilizando diferentes objetos (patins, ciclismo, skate, etc...) e utilizando circuitos, atividades em formato de estafeta, atividades que envolvam ludicidade (jogos e brincadeiras que estimulem as habilidades de corrida e saltos) e vídeos/imagens das variações de lançamentos e arremessos do atletismo e diferentes provas de velocidade. A BNCC não prevê os esportes de marca para os 3º anos do ensino fundamental, porém consideramos relevante inserir essa unidade temática com enfoque nas modalidades do atletismo, pois o esporte em questão, é a base para todos os outros.



Esporte de campo/taco e ou quadra

dividida: segundo a BNCC reúne modalidades que se caracterizam por arremessar, lançar ou rebater a bola em direção a setores da quadra adversária nos quais o rival seja incapaz de devolvê-la da mesma forma ou que leve o adversário a cometer um erro dentro do período de tempo em que o objeto do jogo está em movimento. Alguns exemplos de esportes de rede são voleibol, vôlei de praia, tênis de campo, tênis de mesa, badminton e peteca. (Já os esportes de parede podem ser pelota basca, raquetebol, squash etc.).

Campo/taco: de acordo com a BNCC é a categoria que reúne as modalidades que se caracterizam por rebater a bola lançada pelo adversário o mais longe possível, para tentar percorrer o maior número de vezes as bases ou a maior distância possível entre as bases, enquanto os defensores não recuperam o controle da bola, e, assim, somar pontos (beisebol, críquete, softbol etc.).

Invasão ou territorial: conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar a capacidade de uma equipe introduzir ou levar uma bola (ou outro objeto) a uma meta ou setor da quadra/campo defendida pelos adversários (gol, cesta, touchdown etc.), protegendo, simultaneamente, o próprio alvo, meta ou setor do campo (basquetebol, frisbee, futebol, futsal, futebol americano, handebol, hóquei na grama, polo aquático, rúgbi etc.).

OBS.: O Esporte de Invasão obtém um maior espaço no currículo atendendo a cultura do país, devido sua maior oferta e acesso ao material.



Ginástica: A ginástica como conteúdo dentro da BNCC, deve ser trabalhada em todos os ciclos escolares. Porém, para os anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) a vertente da ginástica que deve ser trabalhada é a ginástica geral. A ginástica geral ou também como é conhecida Ginástica de Demonstração (GD)

ou Ginástica Para Todos (GPT) tem como principais características a demonstração e a não competitividade. Além disso, é composta por um número indeterminado de participantes, pode ser realizada com ou sem aparelhos, independentemente da idade e gênero, o que caracteriza muito bem o ambiente escolar e sua heterogeneidade.

Segundo a BNCC, a ginástica geral, também conhecida como ginástica para todos, reúne as práticas corporais que têm como elemento organizador a exploração das possibilidades acrobáticas e expressivas do corpo, a interação social, o compartilhamento do aprendizado e a não competitividade. Podem ser constituídas de exercícios no solo, no ar (saltos), em aparelhos (trapézio, corda, fita elástica), de maneira individual ou coletiva, e combinam um conjunto bem variado de piruetas rolamentos, paradas de mão, pontes, pirâmides humanas etc. Integram também essa prática os denominados jogos de malabar ou malabarismo.

Podemos observar que a ginástica geral é uma prática corporal que contempla todos os movimentos presentes nas diferentes ginásticas. Além disso, pode englobar outros elementos da cultura corporal de movimento, como a dança, as atividades circenses, entre outros. Segundo Nunomura (2009, p. 26) “ao contrário das demais manifestações ginásticas competitivas, regradas e claramente delimitadas por seus códigos, na Ginástica Geral a liberdade é uma característica marcante”. O que estimula a participação de todos,

independentemente das habilidades individuais. Com base nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a BNCC organiza essa fase escolar em dois blocos (1º e 2º ano; 3º ao 5º ano). Para o 1º bloco os objetos de conhecimento e habilidades se baseiam nos elementos básicos da ginástica e no 2º bloco, objetos que envolvem a combinação desses elementos. A BNCC ressalta ainda que a ginástica tem diversas modalidades dentre elas a ginástica artística, rítmica só que elas estão encaixadas dentro da categoria que são chamadas de técnicos-combinatórios onde a dificuldade técnica e a estética de execução dos elementos são levadas em consideração. No caso da ginástica geral é reunir práticas da cultura corporal que tem como elemento organizador a exploração das diversas possibilidades sejam elas acrobáticas de solo ou aéreas envolvendo saltos ou aparelhos com trapézio, corda entre outros onde temos um conjunto bem variado de elementos que podem ser utilizados rolamentos, parada de mão, pontes, entre outros e é justamente essa base que iremos trabalhar nas séries iniciais do ensino fundamental.



Danças: segundo a BNCC, a dança trata das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, com passos ou evoluções específicas, podendo ou não incluir coreografias. Têm um forte componente histórico, que permite identificar movimentos e ritmos musicais peculiares a cada uma delas. A dança explora o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias. As danças podem ser realizadas de forma individual, em duplas ou em grupos, sendo essas duas últimas as formas mais comuns. Diferentes de outras práticas corporais rítmico-expressivas, elas se desenvolvem em codificações particulares, historicamente constituídas, que permitem identificar movimentos e ritmos musicais peculiares associados a cada uma delas. A BNCC indicam as danças populares e de matriz indígena e africana como um instrumento para o aprendizado

de corpo e cultura. Através da dança podemos entrar em contato com elementos constitutivos de nosso indivíduo histórico. Muitas das danças de todos os continentes e que são manifestações surgiram, em essência das danças de matriz africana e indígena. Por isso, o termo “matriz”.



Lutas: foca as disputas corporais, com emprego de técnicas e estratégias específicas para imobilizar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, por meio de ações de ataque e defesa. A principal característica das lutas nas escolas são os jogos de oposição, ou seja, técnicas de equilíbrio ou desequilíbrio e ações de ataque e defesa. Procura desenvolver alguns movimentos em diversas situações pensando sempre na base de alguma luta, porém não há foco em nenhuma, pensando em aprendizagem de movimentos básicas de todas as lutas, buscando desenvolver valores de respeito ao próximo respeito as regras, hierarquia, disciplina, formação

do caráter que deverão ser desenvolvidas durante as atividades. Buscar desenvolver as lutas de matriz indígena e africana com o objetivo principal de resgatar um pouco de nossa história e contextualizar para dentro do ambiente regional e comunitário de nossos alunos. A BNCC traz como uns dos objetivos principais no ensino das lutas para ensino fundamental desenvolver com os alunos o respeito aos colegas e principalmente a conscientização da diferença entre o lutar e o brigar, refletir sobre o respeito aos colegas nas práticas de contato e sobre a importância de seguir as normas de segurança, para garantir o próprio bem-estar. Além das lutas presentes no contexto comunitário e regional, é interessante que todos tenham contato com lutas brasileiras, como capoeira, huka-huka, luta marajoara; e com lutas de diversos países do mundo, como judô, aikido, jiu jitsu e muay thai.



Conhecimento corporal: a BNCC não contempla conhecimento corporal nas séries iniciais do ensino fundamental, porém o trabalho é possível e de importância relevante enquanto conteúdo de cultura corporal. Essa unidade temática está subentendida em cada uma das unidades temáticas, porém é necessário um trabalho sistematizado e focado no primeiro ano do ensino fundamental em atividades ligadas ao conhecimento do próprio corpo, os conhecimentos abordados estarão ligados principalmente ao desenvolvimento e aprimoramento da lateralidade e da orientação espacial (deslocamento para trás, para a frente, para a esquerda, para a direita, para cima, para baixo, noção de proximidade e distância); o trabalho como as habilidades motoras básicas (correr, lançar, subir, descer, receber, girar, chutar, entre outras), o desenvolvimento e aprimoramento das capacidades físicas (agilidade, flexibilidade, velocidade, entre outras), expressão do esquema corporal

por meio de desenhos e outros recursos artísticos, utilização de música, dança, teatro e literatura como meio de expressão corporal.

A seguir um quadro representando como essas unidades temáticas serão desenvolvidas ao longo dos bimestres:

Sugestão de atividades a serem trabalhadas durante os bimestres					
	1º	2º	3º	4º	5º
1º BIM		Esporte de marca Corridas Saltos Lançamentos Arremessos	Esporte de marca Atletismo	Esporte de campo e taco Beisebol 1	Esporte de campo e taco Beisebol 2
2º BIM	Esporte de precisão Boliche e suas variações Jogos de tiro ao alvo	Esporte de precisão Curling Golfe Bocha e suas variações	Esporte de campo/taco Tacobol Jogos de taco	Esporte de rede/parede Voleibol 1 Câmbio	Esporte de rede/parede Voleibol 2 Tênis
3º BIM	Esporte de marca Corridas Saltos de forma lúdica		Esporte de rede/parede/quadra dividida Jogos de queimada Peteca	Esporte de invasão Futebol americano Rugby	Esporte de invasão Tapembol
			Ginástica Materiais adaptados Elementos da ginástica rítmica	Ginástica Ginástica artística adaptada	Ginástica Ginástica acrobática
4º BIM	Ginástica Ginástica de solo 1	Ginástica Ginástica de solo 2	Esporte de invasão Basquetebol Handebol	Esporte de invasão Futebol Futsal	Esporte de invasão Hóquei na grama Frisbee
			Esporte de invasão Basquetebol Handebol	Esporte de invasão Futebol Futsal	Esporte de invasão Hóquei na grama Frisbee

Além dos esportes citados acima, nada impede que o professor trabalhe outros que julgue necessário, também o estudo de temas como: a relação entre esporte, saúde e mídia, os esportes paralímpicos, entre outros, que possibilitam a reflexão do esporte enquanto conhecimento historicamente produzido e suas relações com as transformações da sociedade.

É importante salientar que a organização das unidades temáticas se baseia na compreensão de que o caráter lúdico está presente em todas as práticas corporais. Ao brincar, dançar, jogar, praticar esportes, ginásticas, para além da ludicidade, os estudantes se apropriam das lógicas intrínsecas (regras, códigos, rituais, sistemáticas de funcionamento, organização, táticas etc.) a essas manifestações, assim como trocam entre si e com a sociedade as representações e os significados que lhes são atribuídos.

Por essa razão, a delimitação das habilidades privilegia oito dimensões de conhecimento:

Experimentação: refere-se à dimensão do conhecimento que se origina pela vivência das práticas corporais, pelo envolvimento corporal na realização das mesmas. São conhecimentos que não podem ser acessados sem passar pela vivência corporal, sem que sejam efetivamente experimentados. Trata-se de uma possibilidade única de apreender as manifestações culturais tematizadas pela Educação Física e do estudante se perceber como sujeito “de carne e osso”. Faz parte dessa dimensão, além do imprescindível acesso à experiência, cuidar para que

as sensações geradas no momento da realização de uma determinada vivência sejam positivas ou, pelo menos, não sejam desagradáveis a ponto de gerar rejeição à prática em si.

Uso e apropriação: refere-se ao conhecimento que possibilita ao estudante ter condições de realizar de forma autônoma uma determinada prática corporal. Trata-se do mesmo tipo de conhecimento gerado pela experimentação (saber fazer), mas dele se diferencia por possibilitar ao estudante a competência³⁹ necessária para potencializar o seu envolvimento com práticas corporais no lazer ou para a saúde. Diz respeito àquele rol de conhecimentos que viabilizam a prática efetiva das manifestações da cultura corporal de movimento não só durante as aulas, como também para além delas.

Fruição: implica na apreciação estética das experiências sensíveis geradas pelas vivências corporais, bem como das diferentes práticas corporais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos. Essa dimensão está vinculada com a apropriação de um conjunto de conhecimentos que permita ao estudante desfrutar da realização de uma determinada prática corporal e/ou apreciar essa e outras tantas quando realizadas por outros.

Reflexão sobre a ação: refere-se aos conhecimentos originados na observação e análise das próprias vivências corporais e daquelas realizadas por outros. Vai além da reflexão espontânea, gerada em toda experiência corporal. Trata-se de um ato intencional, orientado a formular e empregar estratégias de observação e

análise para: (a) resolver desafios peculiares à prática realizada; (b) apreender novas modalidades; e (c) adequar as práticas aos interesses e possibilidades próprios e aos das pessoas com quem compartilha a sua realização. Ser competente em uma prática corporal é apresentado no texto no sentido de poder dar conta das exigências colocadas no momento de sua realização no contexto do lazer. Trata-se de um grau de domínio da prática que permite ao sujeito uma atuação que lhe produz satisfação.

Construção de valores: vincula-se aos conhecimentos originados em discussões e vivências no contexto da tematização das práticas corporais, que possibilitam a aprendizagem de valores e normas voltadas ao exercício da cidadania em prol de uma sociedade democrática. A produção e partilha de atitudes, normas e valores (positivos e negativos) são inerentes a qualquer processo de socialização. No entanto, essa dimensão está diretamente associada ao ato intencional de ensino e de aprendizagem e, portanto, demanda intervenção pedagógica orientada para tal fim. Por esse motivo, a BNCC se concentra mais especificamente na construção de valores relativos ao respeito às diferenças e no combate aos preconceitos de qualquer natureza. Ainda assim, não se pretende propor o tratamento apenas desses valores, ou fazê-lo só em determinadas etapas do componente, mas assegurar a superação de estereótipos e preconceitos expressos nas práticas corporais.

Análise: está associada aos conceitos necessários para entender as características e funcionamento das práticas corporais

(saber sobre). Essa dimensão reúne conhecimentos como a classificação dos esportes, os sistemas táticos de uma modalidade, o efeito de determinado exercício físico no desenvolvimento de uma capacidade física, entre outros.

Compreensão: está também associada ao conhecimento conceitual, mas, diferentemente da dimensão anterior, refere-se ao esclarecimento do processo de inserção das práticas corporais no contexto sociocultural, reunindo saberes que possibilitam compreender o lugar das práticas corporais no mundo. Em linhas gerais, essa dimensão está relacionada a temas que permitem aos estudantes interpretar as manifestações da cultura corporal de movimento em relação às dimensões éticas e estéticas, à época e à sociedade que as gerou e as modificou, às razões da sua produção e transformação e à vinculação local, nacional e global. Por exemplo, pelo estudo das condições que permitem o surgimento de uma determinada prática corporal em uma dada região e época ou os motivos pelos quais os esportes praticados por homens têm uma visibilidade e um tratamento midiático diferente dos esportes praticados por mulheres.

Protagonismo comunitário: refere-se às atitudes/ações e conhecimentos necessários para os estudantes participarem de forma confiante e autoral em decisões e ações orientadas a

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
3. Considerar as práticas corporais como fonte de legitimação de acordos e condutas sociais, e sua representação simbólica como forma de expressão dos sentidos, das emoções e das experiências do ser humano na vida social.
4. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no

contexto das atividades laborais.

5. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
6. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
7. Interpretar e recriar os valores, sentidos e significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
8. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade

democratizar o acesso das pessoas às práticas corporais, tomando como referência valores favoráveis à convivência social. Contempla a reflexão sobre as possibilidades que eles e a comunidade têm (ou não) de acessar uma determinada prática no lugar em que moram, os recursos disponíveis (públicos e privados) para tal, os agentes envolvidos nessa configuração, entre outros, bem como as iniciativas que se dirigem para ambientes além da sala de aula, orientadas a interferir no contexto em busca da materialização dos direitos sociais vinculados a esse universo. Vale ressaltar que não há nenhuma hierarquia entre essas dimensões, tampouco uma ordem necessária para o desenvolvimento do trabalho no âmbito didático. Cada uma delas exige diferentes abordagens e graus de complexidade para que se tornem relevantes e significativas. Considerando as características dos conhecimentos e das experiências próprias da Educação Física, é importante que cada dimensão seja sempre abordada de modo integrado com as outras, levando-se em conta sua natureza vivencial, experiencial e subjetiva. Assim, não é possível operar como se as dimensões pudessem ser tratadas de forma isolada ou sobreposta.

Neste sentido, a Base Nacional Comum Curricular propõe, para o componente Educação Física, o desenvolvimento de conteúdos curriculares referenciados nas seguintes competências:

9. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
10. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
11. Utilizar, desfrutar e apreciar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (BRASIL, 2017, p.181)

Educação Física no Ensino Fundamental | Anos Iniciais

Segundo a BNCC, os anos Iniciais possuem modos próprios de vida e múltiplas experiências pessoais e sociais, o que torna necessário reconhecer a existência de infâncias no plural e, conseqüentemente, a singularidade de qualquer processo escolar e sua interdependência com as características da comunidade local. É importante reconhecer, também, a necessária continuidade às experiências em torno do brincar, desenvolvidas na Educação Infantil. As crianças possuem conhecimentos que precisam ser, por um lado, reconhecidos e problematizados nas vivências escolares com vistas a proporcionar a compreensão do mundo e, por outro, ampliados de maneira a potencializar a inserção e o trânsito dessas crianças nas várias esferas da vida social.

Ao iniciar os primeiros anos do Ensino Fundamental, a criança traz consigo uma diversidade de experiências, de acordo, com cada indivíduo e com as características de sua comunidade. A escola, então, precisa reconhecer esses conhecimentos prévios, utilizando-os como ferramenta para auxiliar na compreensão do mundo, assim como deve ampliar tais experiências (BRASIL, 2017).

No trabalho a ser desenvolvido no 1^a e no 2^a ano do Ensino Fundamental, relevante que o professor permita que o aluno tenha autonomia para ser protagonista do processo de ensino-aprendizagem, possibilitando ao educando a tomada de consciência de si mesmo e do mundo que o cerca, compreendendo que a prática de atividades físicas permeia a promoção da saúde, da melhora de qualidade de vida e desenvolve hábitos saudáveis a longo prazo.

No 3^a até o 5^o ano do Ensino Fundamental I, o professor deve ter um olhar apurado com relação ao crescimento e desenvolvimento dos alunos. Cresce o interesse pelas brincadeiras, danças, lutas

e ginásticas, bem como pelos jogos e esportes, porém, há uma necessidade de propor desafios maiores na execução dessas atividades. Desta forma, aprendizado se torna consistente quando há experiências desafiadoras.

O desenvolvimento das linguagens e das capacidades de representação que marcam essa fase permite à criança reconstruir, pela memória, suas ações e descrevê-las, bem como planejá-las e posicionar-se a respeito. A possibilidade de ler o mundo a partir dos diversos letramentos também se amplia, viabilizando o trânsito pelas várias esferas da vida social. Nessa fase propõe-se que cognição e ludicidade devam andar juntas, contemplando conhecimentos diversificados e multifacetados, por meio de ações pedagógicas que considerem as especificidades da infância. Nesse sentido, a Educação Física, ao lado dos demais componentes curriculares, auxilia no desenvolvimento da leitura, criação e vivência das práticas corporais, sendo elas parte das experiências dos estudantes e da comunidade ou novas experiências oriundas de outras esferas da cultura corporal.

O documento da BNCC ressalta ainda que diante do compromisso com a formação estética, sensível e ética, a Educação Física, aliada aos demais componentes curriculares, assume compromisso claro com a qualificação para a leitura, produção e vivência das práticas corporais. Ao mesmo tempo, pode colaborar com os processos de letramento e alfabetização dos alunos, ao criar oportunidades e contextos para ler e produzir textos que focalizem as distintas experiências e vivências nas práticas corporais tematizadas. Para tanto, os professores devem buscar formas de trabalho pedagógico pautadas no diálogo, considerando a impossibilidade de ações uniformes.

Educação Física Adaptada e Inclusiva

Entender a educação física escolar como um espaço democrático, onde todos tenham a oportunidade de participação efetiva é sem dúvida o primeiro passo para fazer com que as aulas de educação física sejam efetivamente inclusivas, onde o principal objetivo é garantir o desenvolvimento afetivo, cognitivo e psicomotor não só dos estudantes com deficiência, mas de todos os estudantes.

Nesse sentido, pensar na educação física inclusiva, significa fazer com os professores reveja suas estratégias, e repense em seus objetivos de modo que, os mesmo garanta a equidade.

A Educação Física, como parte integrante curricular das series iniciais do ensino fundamental, é desenvolvida em paralelo com a Escola Municipal de Educação Complementar – EMEC – Adibe Sayar Daher visando alcançar as competências socioemocionais como empatia, amabilidade e consciência. A Educação Física adaptada, de maneira geral busca beneficiar o desenvolvimento motor, contribuir para a integração social, colaborar no desenvolvimento da autoconfiança, melhorar a autoestima, reduzir o estresse e ainda prevenir doenças do coração e respiratórias.

A disciplina pode ser desenvolvida de duas formas:

- Adaptada: ou seja, cada aluno é estimulado de forma individual.
- Inclusiva: onde as crianças portadoras de deficiências mais graves são integradas em grupos de alunos portadores de

deficiências mais leves.

As atividades adaptadas visão desenvolver o aluno de forma individual, proporcionando um melhor desenvolvimento das habilidades motoras e possibilitando um olhar com reconhecimento, acreditando nas potencialidades e capacidades de cada um, criando uma interação gradativa do aluno com o professor e posteriormente com outros alunos, além da valorização de suas habilidades motoras.

As atividades inclusivas visam criar oportunidades iguais, com inclusão social e valorização das diferenças, estimulando o desenvolvimento de habilidades e de competências socioemocionais. Além disso, prepara cada aluno para a inclusão nas escolas regulares de forma segura e agradável, valorizando seus potenciais e garantindo o desenvolvimento cognitivo e psicomotor dos estudantes.

No planejamento das aulas de educação nas diferente unidades escolares, trabalho é realizado de acordo com a especificidade de cada aluno. Através das atividades e brincadeiras, trabalhadas de forma individual ou em conjunto, promovemos a interação de todos e criamos oportunidades para que os alunos com deficiência demonstrem que também são capazes de evoluir juntos, quaisquer que sejam suas dificuldades.

Os conteúdos e processos de ensino e aprendizagem são sistematizados com a premissa de evitar a exclusão ou alienação na relação com a cultura corporal do movimento.

O atendimento nas escolas regulares deve ser realizado de forma adaptada e inclusiva, visando a interação e a participação destes alunos, de forma que a exclusão ou a eliminação de alunos com deficiência não ocorra.

A adaptação curricular deve acompanhar as competências relacionadas às habilidades motoras de cada aluno. A adaptação é papel fundamental do professor. A relação entre as escolas regulares e a escola adaptada é de grande valor pedagógico. A comunicação deve ser uma via de mão dupla para que a adaptação necessária dos alunos ao meio escolar flua de forma gradativa e concisa, proporcionando uma interação agradável e construtiva do aluno com o ambiente escolar.

Avaliação em Educação Física

Consideramos que a avaliação é um ato de diagnosticar uma experiência, com o propósito de orientá-la com o objetivo de evolução no resultado possível; para tanto, ela não pode ser classificatória e nem seletiva, ela deve ser diagnóstica e inclusiva. Nesse contexto o ato de avaliar tem como objetivo em alcançar os melhores resultados possíveis.

Seguindo uma avaliação formativa, pois ela se dá durante a ação concomitante, e de forma contínua, a avaliação é uma ótima oportunidade que o professor tem para fazer uma verificação que deve acontecer durante as aulas, por meio da observação sistemática sobre os alunos.

Com objetivo de aperfeiçoar a aprendizagem, assim como indicar acertos, pontos a observar e retomadas necessárias às práticas pedagógicas, relativos aos aspectos sociais, afetivos, cognitivos, motores e espaciais. Porém, o professor pode estabelecer outros critérios que estejam de acordo com as orientações pedagógicas da sua escola.

A seguir segue a descrição dos aspectos observados na avaliação em educação física:

- Social/afetivo: respeito, cooperação, organização, espírito de equipe, responsabilidade, honestidade, disciplina, auto controle, participação, valores, agressividade, fraternidade, autoconfiança, altruísmo, violência, cuidar de si e dos outros.

- Motor: habilidades motoras (andar, correr, saltar, saltitar, galopar, rolar, trepar etc.), capacidades físicas (força, coordenação motora global e específica, equilíbrio, flexibilidade, agilidade etc.), técnicas desportivas.

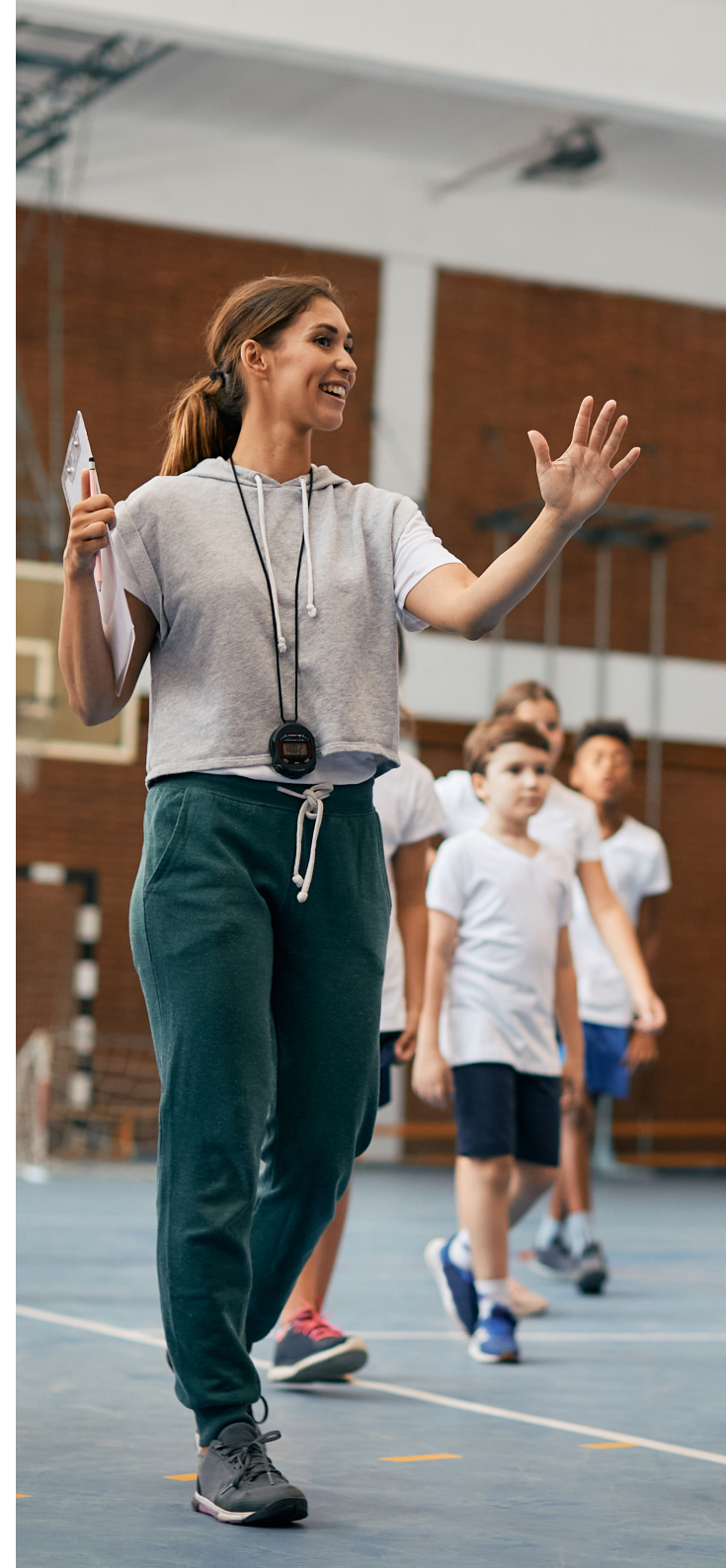
- Espacial: apreciação do espaço corporal, localização, lateralidade, orientação temporal (noção de antes, durante, depois, sucessão, simultaneidade, duração, pausa, estrutura rítmica, velocidade etc.).

- Cognitivo: tomada de consciência da prática (se utiliza de diferentes estratégias para atingir os objetivos das atividades), táticas de jogo, textos, imitação, criatividade, diálogos, atenção, concentração, discriminação visual/auditiva, memorização, (ele classifica, conhece, compara identifica etc.)

A Secretária Municipal de Educação, juntamente com os professores de Educação Física elaboraram um modelo de ficha avaliativa que se encontra disponível nas unidades escolares e que devem ser compartilhada com todos os professores especialistas a fim de otimizar o processo avaliativo.

“...a educação física e o esporte, ao favorecerem o desenvolvimento das aptidões da criança, fazem parte de uma considerável da educação, sendo uma autêntica escola para a vida social. A atividade física e esportiva não é um fim em si; deve ser praticada e servir como um meio de plena realização do aluno, um instrumento de educação para aprender a ganhar ou perder. É também um método de socialização e integração, já que a escola é o lugar por excelência da socialização sistemática para muitos jovens, de ambos os sexos.”

Finck, 2011



1º Bimestre

Unidades Temáticas

Jogos e brincadeiras

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

- **Brincadeiras e jogos populares do contexto regional e comunitário**

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF12EF01) Experimentar e fruir diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.

(EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual e escrita), as brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Participe de brincadeiras e/ou jogos, bem como criá-los;
- Vivencie brincadeiras e jogos da cultura infantil com regras que podem ser complementadas, adaptadas ou criadas pelos próprios alunos de acordo com a necessidade;
- Valorize a participação de todos em situação de igualdade e equidade em brincadeiras e jogos;
- Identifique e experimente os jogos e brincadeiras tradicionais;
- Identifique e vivencie jogos e brincadeiras cantadas;
- Perceba como outras crianças brincam espontaneamente dentro e fora da escola;
- Entre em contato com a diversidade de brincadeiras praticadas nos variados contextos históricos e socioculturais.

Unidades Temáticas

Esportes

Objetos de conhecimento

Conteúdo do
componente curricular

- **Marca**

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF12EF05) Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes.

(EF12EF06) Discutir a importância da observação das normas e regras dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes.

Práticas de trabalho

Propor situações em
que o aluno

- Participe de jogos de estafetas e circuitos motores com gestos esportivos da modalidade trabalhada em caráter lúdico;
- Participe de atividades que desenvolvam as habilidades motoras e capacidades físicas;
- Valorize a participação de todos em situação de igualdade e equidade nas práticas esportivas;
- Experimente atividades com regras que podem ser complementadas, adaptadas ou elaboradas pelos próprios de acordo com a necessidade;
- Participe e experimente os diferentes tipos de saltos, lançamentos e arremessos próprios da modalidade atletismo.

2º Bimestre

Unidades Temáticas

Esportes

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

- **Precisão**

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF12EF05) Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes.

(EF12EF06) Discutir a importância da observação das normas e regras dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Participe de jogos de estafetas e circuitos motores com gestos esportivos da modalidade trabalhada em caráter lúdico;
- Participe de atividades que desenvolvam as habilidades motoras e capacidades físicas;
- Valorize a participação de todos em situação de igualdade e equidade nas práticas esportivas;
- Experimente atividades com regras que podem ser complementadas, adaptadas ou elaboradas pelos por eles de acordo com a necessidade;
- Participe de jogos e atividades visando adaptar-se aos materiais específicos da modalidade trabalhada;
- Participe de atividades corporais por meio de jogos com regras, com objetivo de estabelecer relações equilibradas e construtivas com seus pares.

Unidades Temáticas

Danças

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

- **Danças do contexto comunitário e regional**

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.

(EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando-as, sem preconceitos de qualquer natureza

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Participe e vivencie de diferentes danças e brincadeiras de rodas cantadas;
- Participe e vivencie de diferentes danças da cultura local, regional, nacional como: bumba meu boi, quadrilhas, catira, frevo, samba, baião, congada, etc.;
- Participe e vivencie de atividades rítmicas onde tenham a oportunidade de criar seus próprios movimentos expressivos, respeitando o ritmo de cada um;
- Participe de brincadeiras rítmicas e expressivas com formas variadas (rápido, lento, cadenciado) e de deslocamento e mudança de direção na dança (formas e orientação no espaço);
- Realizar movimentos corporais por meio da dança a fim de desenvolver uma coreografia.
- Execute movimentos simples e com precisão prevendo tempo e espaço com vistas a manter segurança e controle nas ações físicas;
- Realize movimentos corporais por meio da dança a fim de desenvolver uma coreografia.

3º Bimestre

Unidades Temáticas

Ginástica

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

- **Ginástica geral**

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.

(EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral.

(EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.

(EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Identifique e experimente as habilidades motoras básicas presentes na ginástica como rolar, segurar, girar, equilibrar por meio de atividades lúdicas;
- Participe de exercícios que desenvolvam as habilidades motoras e capacidades físicas específicas da ginástica;
- Identifique por meio do movimento corporal a ocupação do espaço percebendo seus limites e reconhecendo o espaço do outro;
- Participe de atividades lúdicas realizando movimentos diversos por meio da vivência de situações de rastejar, andar, saltar, rolar, com ou sem obstáculos a fim de descobrir sobre as possibilidades e limites do corpo;
- Aplique as noções de direita e esquerda em relação ao próprio corpo e a um ponto específico do ambiente por meio da localização, direção, posição e disposição com vistas a compreender a relação entre seu corpo, tempo e espaço que a ginástica proporciona;
- Participe de circuito ginásticos explorando o espaço, e materiais disponíveis com desafios mais complexos;
- Participe, vivencie e experimente atividades lúdicas específicas da ginástica de solo e saltos, bem como as combinações dos mesmos;
- Relacione os movimentos realizados com situações e vivências do cotidiano.

Unidades Temáticas

Jogos e brincadeiras

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

- **Brincadeiras e jogos populares do contexto regional e comunitário**

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas.

(EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Participe de brincadeiras e/ou jogos, bem como cria-los;
- Vivencie brincadeiras e jogos da cultura infantil com regras que podem ser complementadas, adaptadas ou criadas pelos próprios alunos de acordo com a necessidade;
- Valorize a participação de todos em situação de igualdade e equidade em brincadeiras e jogos;
- Identifique e experimente os jogos e brincadeiras tradicionais;
- Identifique e vivencie jogos e brincadeiras cantadas;
- Perceba como outras crianças brincam espontaneamente dentro e fora da escola;
- Entre em contato com a diversidade de brincadeiras praticadas nos variados contextos históricos e socioculturais;
- Participe de jogos cooperativos;
- Conheça e pratique jogos de tabuleiro (dama, jogo da velha, trilha, etc.);
- Demonstre por meio de registros (representações gráficas e ou textos) os conhecimentos aprendidos sobre a cultura do brincar.

4º Bimestre

Unidades Temáticas

Danças

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

- **Danças do contexto comunitário e regional**

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.

(EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando-as, sem preconceitos de qualquer natureza.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Participe e vivencie de diferentes danças e brincadeiras de rodas cantadas;
- Participe e vivencie de atividades rítmicas onde tenham a oportunidade de criar seus próprios movimentos expressivos, respeitando o ritmo de cada um;
- Participe de brincadeiras rítmicas e expressivas com formas variadas (rápido, lento, cadenciado) e de deslocamento e mudança de direção na dança (formas e orientação no espaço);
- Aprecie as movimentações dos colegas e grupos;
- Conheça, experimente e valorize as diferentes danças da comunidade e região;
- Reflita sobre o contexto social da dança para além das datas comemorativas.

Unidades Temáticas

Jogos e brincadeiras

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

- **Brincadeiras e jogos populares do contexto regional e comunitário**

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas.

((EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Participe de brincadeiras e/ou jogos, bem como criá-los;
- Vivencie brincadeiras e jogos da cultura infantil com regras que podem ser complementadas, adaptadas ou criadas pelos próprios alunos de acordo com a necessidade;
- Valorize a participação de todos em situação de igualdade e equidade em brincadeiras e jogos;
- Identifique e experimente os jogos e brincadeiras tradicionais;
- Identifique e vivencie jogos e brincadeiras cantadas;
- Perceba como outras crianças brincam espontaneamente dentro e fora da escola;
- Entre em contato com a diversidade de brincadeiras praticadas nos variados contextos históricos e socioculturais;
- Participe de jogos cooperativos;
- Conheça e pratique jogos de tabuleiro (dama, jogo da velha, trilha, etc.);
- Demonstre por meio de registros (representações gráficas e ou textos) os conhecimentos aprendidos sobre a cultura do brincar.

Unidades Temáticas	Objetos de conhecimento Conteúdo do componente curricular	Habilidades Aprendizagens essenciais	Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno
<p>Jogos e brincadeiras</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos populares do contexto regional e comunitário 	<p>(EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas.</p> <p>(EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Participe de brincadeiras e/ou jogos, bem como criá-los; • Vivencie brincadeiras e jogos da cultura infantil com regras que podem ser complementadas, adaptadas ou criadas pelos próprios alunos de acordo com a necessidade; • Valorize a participação de todos em situação de igualdade e equidade em brincadeiras e jogos; • Identifique e experimente os jogos e brincadeiras tradicionais; • Identifique e vivencie jogos e brincadeiras cantadas; • Perceba como outras crianças brincam espontaneamente dentro e fora da escola; • Entre em contato com a diversidade de brincadeiras praticadas nos variados contextos históricos e socioculturais; • Participe de jogos cooperativos; • Conheça e pratique jogos de tabuleiro (dama, jogo da velha etc.); • Demonstre por meio de registros (representações gráficas e ou textos) os conhecimentos aprendidos sobre a cultura do brincar.

COMPONENTE CURRICULAR

Língua Inglês

2º ANO



Língua Inglesa

A BNCC propõe a unificação das aprendizagens em todo o país, para toda a Educação Básica e em todos os seus componentes curriculares, em um regime de colaboração entre os Estados do Distrito Federal e dos Municípios, trazendo assim, democraticamente, a construção de uma única estrutura de aprendizagem.

O conceito de língua franca, que foi adotado pela BNCC tem como foco a função social e política do inglês, a língua passa a ser para o aluno, uma oportunidade de acesso ao mundo globalizado e um conhecimento necessário para exercer a cidadania e ampliar suas possibilidades de interação em diversos contextos.

Ao propor o ensino do Inglês com ênfase no caráter formativo e numa perspectiva de educação linguística consciente e crítica, a BNCC traz a visão de multiletramentos do aluno, o qual tem a língua inglesa como facilitadora do processo diante do mundo globalizado.

Na BNCC, a área de Linguagens é composta pelos seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e, no Ensino Fundamental – Anos Finais, Língua Inglesa, sendo assim, para estruturar o Currículo de Língua Inglesa Municipal de Guararema do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, optou-se por trabalhar com o desenvolvimento de competências específicas da área de Linguagens para o Ensino Fundamental:

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.



Unidades Temáticas

Práticas de linguagem oral

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

- **Convívio social**
(Hi, Hello, Good morning/afternoon, Bye/See you)
- **Rotinas de sala**
Classroom language
(Sit down/stand up/open your books / close your books / raise your hand/ Can I drink water ? Can I go to the bathroom ?)
- **Interação discursiva**
(What's your name? I'm... / My name's ...).
(How are you? I'm fine, thank you.)

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF02LI01) Construir, com a mediação do professor, a agenda da aula de Língua Inglesa. (EF02LI02) Interagir com o professor e colegas de forma respeitosa. (EF02LI03) Experimentar brincadeiras em inglês, repetindo espontaneamente algumas palavras e/ou expressões a convite do professor. (EF02LI04) Participar da dramatização de uma história contada. (EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado. (EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Identifique vocabulário sobre material escolar com o vídeo "School supplie"
- Relembre vocabulário sobre numerous até 10, assistindo ao vídeo "Counting 1- 10 number song"
- Desenvolva interação com o idioma e colegas de sala, por meio do vídeo "Five little fruits"
- Identifique vocabulário sobre frutas, assistindo ao vídeo "Fruit song what would you like to eat?"
Identifique vocabulário sobre cores com o vídeo "What's your favorite color?"

Unidades Temáticas

Práticas de linguagem oral

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

- Estratégias de leitura. Práticas de leitura/letramento.
- Reconhecimento das características do portador (título e autor).
- Antecipação do tema de uma narrativa por meio de seu título, observação de imagens e/ou recursos multimodais.
- Conhecimento de uma narrativa acompanhando a leitura oralizada.

Habilidades

Aprendizagens essenciais

EF02LI05) Reconhecer as características do portador (título e autor).
(EF02LI06) Antecipar o tema de uma narrativa por meio de seu título, observação de imagens e/ou recursos multimodais.
(EF02LI07) Conhecer uma narrativa acompanhando a leitura oralizada.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Identifique vocabulário sobre números com o vídeo “Number song counting 10-20”
- Identifique vocabulário sobre brinquedos com o vídeo “Toys vocabulary in English”
- Identifique vocabulário sobre preposições de lugar assistindo ao vídeo “In on under (prepositions)”
- Comparar o alfabeto em português e inglês, assistindo ao vídeo “ABC song with balloons”
- Conheça histórias infantis em inglês com o vídeo “The country mouse and the city mouse (story time)”
- Desenvolva interação com o idioma e colegas de sala com o vídeo “Skidamarink A Dink A Dink Nursery Rhyme Super Simple”
- Construa com o professor a agenda da aula de Língua Inglesa.
- Dramatize em inglês uma história contada pelo professor.

Unidades Temáticas

Práticas de análise linguística

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

REPERTÓRIO LEXICAL: TEMA – MATERIAL ESCOLAR

Vocabulário- schoolbag, pencil, pen, eraser, pencilcase, ruler, sharpner, glue , eraser, scissor, brown, purple, pink

Gramática – Where is the ...?
/ Preposição: In , on , under
/ (My pencilcase is blue. It is in my school bag).

How many ? numerous de 11 – 20

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF02LI08) Usar vocabulário para descrever as cores de materiais escolares e sua localização.

(EF02LP15) Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.

(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

(EF02MA01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Pratique a habilidade de leitura de acordo com a turma, o importante é a prática de leitura;
- Participe de atividades lúdicas como cantar, dançar, brincar.

Unidades Temáticas

Práticas de análise linguística

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

TEMA – ANIMAIS

Vocabulário – monkey, lion, tiger, elephant, alligator, giraffe, snake, butterfly , bat , kangaroo, frog, shark, whale, dolphin

Gramática – It can fly, they can jump, run, swim, climb

TEMA – PLAYGROUND

Vocabulário – slide, swing, jungle gym, ball, doll, kite , bike , games , teddy bear, robot,

Gramática – What´s your favorite toy?/ preposições de lugar

TEMA – CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

Vocabulário – sunny/ cloudy / windy / rainy / snowy ,hot/cold / summer / spring /winter / fall

Gramática – What´s the weather like ? It´s rainy.

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF02CI04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.

(EF02GEO2) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.

(EF02GEO4) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

Unidades Temáticas

Dimensão intercultural

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

TEMA – DESCRIÇÃO FÍSICA

Vocabulário – blue, green, black, brown, red, blond, long, short , hair, eyes , tall , short

Gramática – I have / she has / he has

I am / she is / he is

TEMA – COMIDA - ALMOÇO

Vocabulário – chicken , fish, meat, rice , beans, salad , french fries, dessert , juice , water

Gramática – I like....., I don't like, He/she likes ..., He/ she doesn't like

TEMA – PIC NIC - LANCHES E FRUTAS

Vocabulário – orange, banana, pineapple, strawberry, watermelon, grape, pear ,papaya

Gramática – What's your favorite fruit ? Do you like ... ? yes, I do / no , I don't

Histórias infantis ao redor do mundo:

Enfoque multicultural e plurilíngue.

- Histórias infantis tradicionais de diferentes povos e culturas, falantes de diversas línguas, por meio da Língua Inglesa.

- Histórias infantis presentes no repertório de crianças imigrantes da comunidade.

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF02LI09) Conhecer histórias infantis tradicionais de diferentes povos e culturas, falantes de diversas línguas, por meio da Língua Inglesa.

(EF02LI10) Explorar as histórias infantis presentes no repertório de crianças imigrantes da comunidade.



COMPONENTE CURRICULAR

Matemática

2º ANO



Matemática

Na perspectiva assumida pelo Currículo da Cidade de Guararema, em regime de colaboração com o Currículo Paulista, o ensino deve considerar a necessidade de vincular a escola e a vida, envolvendo todos os componentes curriculares. Por isso, um dos compromissos do Ensino Fundamental no componente Matemática, é o desenvolvimento do Letramento Matemático dos estudantes.

Letramento Matemático aqui considerado como proposto na BNCC:

[...] definido como as competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas. (BRASIL, 2017, p.264)

O desenvolvimento do Letramento Matemático – que se dá ao longo da escolarização – envolve diferentes aspectos. No que se refere à comunicação, ao se deparar com um desafio, os estudantes se sentem estimulados a reconhecer e compreender uma situação-problema construindo um modelo mental da situação, o que levará à compreensão, ao esclarecimento e à formulação de um problema. Ao encontrar uma solução, os estudantes precisarão apresentar, explicar ou justificar, ou seja, “matematizar”: transcrever um problema do mundo real para a linguagem matemática, além de

interpretar ou avaliar um resultado matemático em relação ao problema original.

Outro aspecto é a representação de objetos matemáticos, por meio de tabelas, gráficos, diagramas, fluxogramas, figuras, equações, materiais concretos, na proposição ou resolução de problemas. Envolve o raciocínio e a argumentação, favorecendo que os estudantes desenvolvam o pensamento lógico e a capacidade de justificar e fazer inferência sobre uma informação ou solução de problemas.

O Letramento Matemático supõe, ainda, que os estudantes possam desenvolver estratégias para formular problemas e não apenas para a resolução de problemas.

Raciocinar matematicamente oportuniza desenvolver algumas formas de pensar muito próprias da Matemática, dentre as quais destacam-se o pensar indutivo, o dedutivo, o espacial e o não determinístico. Essas diferentes formas de pensar contribuem para que os estudantes aprendam a raciocinar a partir das evidências que encontram em suas explorações e investigações e do que já sabem que é verdade. Aprendam, ainda, a reconhecer as características de uma ideia aceitável em Matemática, desenvolvendo raciocínios cada vez mais sofisticados, tais como análise, prova, avaliação, explicação, inferência, justificativa e generalização, dependendo da situação-problema que enfrentam.

Em um ambiente que valoriza a comunicação matemática, esse desenvolvimento se dá quando esses estudantes debatem pontos de vista, explicam e

justificam a resolução de um problema, uma inferência, ou uma regularidade identificada; deduzem e justificam estratégias usadas e conclusões obtidas; adaptam o conhecido ao desconhecido; transferem uma aprendizagem de um contexto para outro; provam que algo é verdadeiro ou refutam uma hipótese, buscando um contraexemplo para uma conclusão falsa, entre outras possibilidades.

O Letramento Matemático requer o uso de linguagem simbólica, formal e técnica, e operações envolvendo a compreensão, interpretação e resolução de expressões simbólicas dentro de um contexto matemático, bem como saber fazer uso de instrumentos de medida, de calcular e das tecnologias digitais.

Para o desenvolvimento do Letramento Matemático, é necessário levar em consideração a resolução de problemas, investigação, desenvolvimento de projetos e modelagem.

A Resolução de Problemas é uma atividade central no ensino e na aprendizagem de Matemática porque favorece não apenas que os estudantes articulem e refinem seu pensamento, mas também que percebam diferentes perspectivas para enfrentar uma dada situação. A possibilidade de enfrentar um desafio promove a reflexão e a valorização de formas pessoais de resolução, o uso da criatividade na busca de uma estratégia que modele e resolva a situação enfrentada, a convivência com diferentes pontos de vista, bem como o ajuste consciente, por cada um, de suas próprias estratégias. Isso contribui para que as soluções propostas sejam as mais eficientes e precisas, propicia persistência, capacidade de refletir, investigar, questionar e observar – elementos característicos do pensar crítico.

O caminho da Resolução de Problemas como estratégia metodológica tem a perspectiva de tornar os estudantes ativos no processo de aprendizagem, uma vez que um problema é o ponto de partida para a construção de novos conhecimentos. Desenvolver um trabalho em conjunto entre estudantes e professores de forma colaborativa, por meio de problemas que sejam compatíveis com os conhecimentos dos estudantes, possibilita oportunidades para a organização do pensamento lógico. Dessa forma, contribui-se para o desenvolvimento da Competência 8, referente à interação entre os estudantes, num trabalho coletivo, de forma cooperativa.

Se a resolução de problemas for associada à utilização das tecnologias, materiais manipuláveis e jogos, então amplia-se o potencial do desenvolvimento do raciocínio crítico, o estímulo à investigação, à criatividade, às descobertas, à imaginação, à intuição, trazendo para as aulas de Matemática o prazer de aprender.

A necessidade de os cidadãos compreenderem os fenômenos que os cercam, a partir de questionamentos e/ou investigação, aponta para o trabalho pedagógico com a Modelagem Matemática. A partir de uma situação prática, os estudantes podem utilizar modelos matemáticos para responder aos questionamentos inicialmente propostos. Isto exige intuição e criatividade para a interpretação do problema e proposição de soluções não somente para uma situação particular, mas que podem ser suporte para resolução de novos problemas, sejam de ordem prática ou teórica.

Com a Modelagem Matemática, o objeto de conhecimento passa a ter concretude, pois o modelo matemático concretiza o que era abstrato, o que pode tornar a aprendizagem mais significativa.

Os jogos auxiliam na socialização dos estudantes, estimulam o trabalho em equipe, a busca da cooperação mútua, ou seja, estimulam a interação entre os pares. Da mesma maneira, como os jogos estabelecem regras que representam limites, isto concorre para que eles aprendam a respeitar as inúmeras soluções para uma mesma situação, além de questionar os seus erros e acertos.

Outro aspecto que merece atenção no Currículo Paulista é a interdisciplinaridade. O trabalho interdisciplinar pode criar nos estudantes a motivação para aprender algo a partir de questões e problemas complexos, o que propicia que realizem conexões entre as áreas do conhecimento e seus respectivos componentes curriculares, bem como demonstrem criatividade, ampliem a atenção a problemas do entorno e outros, despertando a atenção e levando a uma maior compreensão dos objetos de conhecimento. Isso tudo propicia o desenvolvimento da Competência 2, possibilitando o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

Um recurso pedagógico importante a ser utilizado no componente são as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. É fundamental o diálogo com as novas tecnologias no processo de aprendizagem, uma vez que elas fazem parte dos diferentes contextos dos estudantes - familiar, social e cultural. Além disso, elas influenciam a leitura de mundo e os comportamentos sociais, desde a utilização das tecnologias até a comunicação e produção de conteúdos digitais. Na Matemática, a inserção das tecnologias digitais está prevista na Competência 5, que prevê a utilização dos processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais, para modelar e resolver problemas do cotidiano, sociais e de outras áreas de conhecimento.

Unidades Temáticas

O Currículo da Cidade de Guararema, em consonância com o Currículo Paulista de Matemática agrupa as habilidades a serem desenvolvidas ao longo do Ensino Fundamental em cinco unidades temáticas: Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas, Probabilidade e Estatística, como proposto pela BNCC. As unidades temáticas reúnem um conjunto de ideias fundamentais, tais como:

- **Equivalência**, presente nos estudos dos números racionais, equações, áreas ou volumes e em outros objetos de conhecimento;
- **Ordem**, está presente nos conjuntos numéricos, na construção de algoritmos e em outros procedimentos, como sequências e organização;
- **Proporcionalidade**, que contempla o raciocínio analógico, comparações quando se trata de frações, razões e proporções, semelhança de figuras, grandezas diretamente proporcionais, entre outros;
- **Aproximação**, que está articulada com a realização de cálculos aproximados, como estimativas e outros utilizados no dia a dia;
- **Variação**, conceito associado ao estudo das formas de crescimento e decrescimento, taxas de variação num dado contexto, como por exemplo, financeiro; - Interdependência, associada à ideia de funções com ou sem uso de fórmulas, por exemplo, ligada à ideia de “se p, então, q”, sendo uma sentença matemática mais recorrente;
- **Representação**, associada à percepção e representação do espaço, de formas geométricas existentes ou imaginadas; também associada aos números, às operações e à interdependência. Essas ideias articuladas perpassam todas as unidades temáticas, descritas a seguir.



Números

O ensino de Números tem como finalidade desenvolver o pensamento numérico, o que, além de desenvolver conhecimentos sobre os números e suas relações, envolve a compreensão das operações e seus resultados, reconhecendo o significado ao operar com um número para obter outros.

A ideia de contagem permeia todos os anos, aprofundando a progressão das habilidades ano a ano. Desenvolver o trabalho com o Sistema de Numeração Decimal, por exemplo, deverá passar também pela exploração do que os estudantes já conhecem, nos Anos Iniciais, ampliando para outros campos, segundo as relações entre eles.

Reconhecer as diversas funções sociais do número, ou seja, entender que um mesmo número pode ter significados diferentes dependendo do contexto em que está inserido, articula-se com o letramento matemático para o desenvolver habilidades de leitura, da escrita e da ordenação.

Essa abordagem envolve a valorização do raciocínio intuitivo, que deve ser desenvolvido desde a Educação Infantil até os Anos Finais. Nesse processo, deve-se considerar o cálculo numérico com estimativas, estabelecendo a ordem de grandeza dos números; também deve-se valorizar o raciocínio estruturado aditivo e o cálculo mental, assim como o cálculo numérico proporcional e a aproximação, atendendo à Competência 2, que trata de desenvolver o raciocínio e processos, como a investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes.

Para uma abordagem significativa, é possível recorrer à história da Matemática, pois a necessidade de medir e de contar revela os usos dos números naturais e a justificativa da ampliação para outros conjuntos numéricos. A ideia de números se apresenta desde os tempos pré-históricos, por meio de marcas em ossos e desenhos em paredes de cavernas, marcando os primeiros registros numéricos.

As pesquisas apontam registros numéricos por meio de traços, grupos formados de cinco elementos e, caminhando um pouco mais na história, a criação de sistemas numéricos com base em regras e combinação de símbolos. Essa abordagem concorre para o desenvolvimento da Competência 1, que trata de reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva.

No Currículo da Cidade de Guararema, em consonância com o Currículo Paulista tem relevância o fato de que as relações entre as operações aritméticas são contempladas com habilidades que integram álgebra e aritmética, uma vez que as propriedades fundamentais entre as operações inversas são essenciais para os procedimentos de cálculo, em particular, de cálculo mental.

A compreensão dessas relações nos Anos Iniciais permitirá que elas sejam utilizadas em cálculos algébricos nos Anos Finais. A investigação de regularidades também está contemplada nas habilidades a serem desenvolvidas, com ou sem o uso da calculadora. Essa compreensão será útil para que os estudantes possam resolver problemas diversos.

Justificar os procedimentos utilizados na solução de problemas e analisar as relações observadas é essencial para que os estudantes tenham consciência de suas aprendizagens, bem como desenvolvam as competências gerais e da área, associadas ao Letramento Matemático.

Outro recurso possível, é a utilização de jogos que ativem o cálculo mental, o cálculo estimado, o raciocínio e ampliem os desafios propostos para os estudantes, ao longo de toda escolarização.

Dessa forma, é possível observar o desenvolvimento da Competência 8, referente à interação dos estudantes com seus pares, num trabalho coletivo, de forma cooperativa.

Álgebra

Álgebra é um dos temas da Matemática que desenvolve a capacidade de abstração e generalização que auxilia na resolução de problemas e tem como finalidade,

[...] o desenvolvimento de um tipo especial de pensamento algébrico – que é essencial para utilizar modelos matemáticos na compreensão, representação e análise de relações e estruturas matemáticas, fazendo uso de letras e outros símbolos. (BRASIL, 2017, p.268)

O Currículo da Cidade de Guararema, em consonância com o Currículo Paulista contempla a Álgebra desde os Anos Iniciais. A necessidade de atuar no desenvolvimento do pensamento algébrico, bem como na compreensão dos conceitos algébricos e na capacidade de usar suas representações em situações novas, por vezes inesperadas, reforça a importância do ensino da álgebra desde os Anos Iniciais, ampliando-se a cada ano, até chegar aos registros com letras. O aprendizado da Álgebra contribui para a compreensão das propriedades e generalizações, para ampliar a capacidade de abstração, o que promove “saltos” cognitivos no raciocínio matemático.

O raciocínio proporcional é considerado uma das bases do pensamento algébrico, envolvendo processos mentais como analisar, estabelecer relações e comparações entre grandezas e quantidades,

argumentar e explicar relações proporcionais e compreender as relações multiplicativas.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o objetivo da proporcionalidade está em desenvolver o pensamento algébrico, o que significa: observar um fato ou relação, identificar um padrão, algo que se repete, generalizar esse padrão e fazer deduções a partir dessa generalização, sem o uso de letras, com ênfase na maneira de pensar. Assim, nos problemas de proporcionalidade, é preciso entender a situação e identificar que a relação entre as grandezas envolvidas é de um tipo especial. Uma vez identificado que se trata de uma relação proporcional direta, é preciso usar esse conhecimento e fazer alguma generalização, usando a relação identificada. Por exemplo, se x dobra, então y dobra ou, se x cai pela metade, y cai pela metade, ainda que usando, nesse argumento, as grandezas x e y presentes no problema que está sendo resolvido pelos estudantes.

Finalmente, a partir da relação construída entre as grandezas, a estratégia de resolução ou o cálculo necessário para responder ao problema é a dedução final. É desse processo de generalizações contínuas que nasce o pensamento algébrico, essencial para utilizar modelos matemáticos na compreensão, representação e análise de relações quantitativas de grandezas e, também, de situações e estruturas matemáticas.

Geometria

A Geometria é um campo importante da Matemática que serve de instrumento para outras áreas do conhecimento. Seu estudo deve propiciar aos estudantes a compreensão do mundo em que vive, e desenvolver a capacidade de descrever, representar, localizar-se; estudar sua posição e deslocamentos; identificar formas e relações entre elementos de figuras planas e espaciais, desenvolvendo, assim, o pensamento geométrico.

Em relação ao desenvolvimento de habilidades de percepção espacial, entre as quais destacam-se a memória visual (a capacidade de recordar um objeto que não está mais no campo de visão, relacionando suas características com outros objetos), a percepção de figuras planas (diz respeito ao ato de focalizar uma figura específica em um quadro de estímulos visuais) e a discriminação visual (a capacidade de distinguir semelhanças e diferenças entre objetos; a classificação de formas e objetos e suas propriedades dependem da habilidade de isolar características comuns ou únicas que permitem a comparação por semelhança ou diferença).

Grandezas e Medidas

Desde as primeiras civilizações, houve a necessidade de realizar medidas, tornando-a uma linguagem importante à realização da prática do comércio. Desde o ato de comprar e vender, a demarcar territórios, entre outros.

Os sistemas de medidas se desenvolveram de modo específico para cada sociedade, mas com o tempo, houve a necessidade de padronizá-los, em consequência da expansão comercial entre os povos, bem como do desenvolvimento das ciências. Assim, por exemplo, quando as partes do corpo humano foram utilizadas como padrões para medir, surgiram os instrumentos não convencionais de medida: palmo, polegada, braço. Como esses instrumentos variavam muito, surge a necessidade de fixar unidades de medidas.

A noção de medição de uma grandeza a partir de outra, de mesma natureza, tomada como unidade, implica saber quantas vezes a unidade escolhida cabe na grandeza a ser medida. Dessa maneira,

As habilidades de percepção espacial apoiam processos cognitivos relacionados à leitura e à escrita. Além disso, capacidades de localização espacial e o desenvolvimento de altas habilidades matemáticas também se relacionam à ampliação da percepção espacial. O desenvolvimento dessa habilidade pode se dar por meio da proposição de atividades geométricas problematizadoras, que envolvam experimentação e investigação, e manipulação de materiais.

Para tanto, espera-se que os estudantes, ao final dos Anos Iniciais, já estabeleçam pontos de referência para a localização e o deslocamento de objetos, construam representações de espaços conhecidos e estimem distâncias; que identifiquem características de formas geométricas bidimensionais e tridimensionais e, ainda, associem figuras espaciais a suas planificações e vice-versa.

surge o conceito de número, agora tratado como o resultado da comparação entre as grandezas; ou seja, a ideia de número como a proporção de uma grandeza em relação à outra. Ao verificar os possíveis resultados da medição entre as grandezas, é possível obter dois tipos de resultados: os números racionais e os números irracionais.

No dia a dia, o uso das medidas é inevitável, seja de forma exata ou aproximada. Os diversos usos do ato de medir, muitas vezes de forma inconsciente, estão no cotidiano das pessoas, como por exemplo, estimar o tempo para sair de um determinado local e chegar a outro, observar a temperatura para planejar o dia ou uma viagem – o que destaca a função social e a relevância de desenvolver as habilidades propostas nessa unidade temática.

Em relação ao sistema monetário, o trabalho no Ensino Fundamental abre a possibilidade de os estudantes estabelecerem

relações entre as moedas que circulam no país e em outros países, mas é preciso priorizar o sistema monetário brasileiro, e, a partir desse, estabelecer as relações das trocas, compreender situações que envolvem valores de mercadorias, comparar e estimar valores, o que pode dar sustentação à tomada de decisões sobre consumo, a definição de metas em seu projeto de vida, entre outras possibilidades.

Quanto às medidas utilizadas na informática, o estudo dessa unidade amplia avaliação, pelos estudantes, da capacidade de computadores, desenvolvendo unidades como bit, byte, kilobyte, megabyte, gigabyte ou terabytes, medidas associadas à capacidade de armazenamento de informações da memória de um computador, por exemplo, ou à velocidade de processamento de informações, quando a elas se associa uma unidade de tempo.

As abordagens feitas nesta unidade temática contribuem para o desenvolvimento da Competência 1 que reconhece a Matemática como uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas: medir ou mensurar territórios e ocupações; fazer as relações entre as diferentes moedas que circulam nos países; observar o processo de construção de medidas desde as não convencionais até a construção do Sistema Internacional

de Medidas. Esses são exemplos de que a Matemática é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções que têm impactos no mundo do trabalho.

Para tanto, espera-se que ao concluir o ciclo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, os estudantes reconheçam que medir é comparar uma grandeza com uma unidade e, assim, possam expressar o resultado da comparação por meio de um número, além de resolver problemas oriundos de situações cotidianas, que envolvam as grandezas: comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume, sem uso de fórmulas. Ao abordar o sistema monetário, espera-se que os estudantes resolvam situações de compra e venda e que desenvolvam atitudes éticas e responsáveis em relação ao consumo.

O estudo das medidas contribui para a ampliação da noção de número, a aplicação de noções geométricas e a construção do pensamento algébrico. O desenvolvimento das habilidades previstas para essa unidade temática contempla a Competência 3, que trata da compreensão das relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática e de outras áreas de conhecimento.

Probabilidade e Estatística

Parte das informações trazidas pela mídia é apresentada em forma de tabelas e gráficos - portanto, é indispensável, para o Letramento Matemático, que os estudantes desenvolvam os conhecimentos necessários para a leitura e interpretação de dados e, ainda, saibam construir uma tabela ou um gráfico que melhor represente os dados.

O desenvolvimento das habilidades dessa unidade temática concorre para a consolidação da Competência 4, referente às observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

O trabalho com a coleta e organização de dados deve ser realizado desde os Anos Iniciais, a partir do planejamento de uma pesquisa, por exemplo, considerando assuntos de interesse dos estudantes, estimulando assim, a leitura, a interpretação e a construção de tabelas e gráficos para a comunicação e representação dos dados.

Para que os estudantes se tornem bons leitores de dados, eles devem saber muito mais do que fazer e ler gráficos: deve aprender a trabalhar com as ferramentas estatísticas e com a inferência, para entender que dados são números com um contexto (e não somente números).

O ensino da Probabilidade envolve resolução de problemas de contagem e compreensão do princípio multiplicativo, o que favorece os estudantes a lidarem com situações que envolvam diferentes tipos de agrupamentos; favorece também o desenvolvimento do raciocínio combinatório e, assim, a compreensão de que muitos dos acontecimentos do cotidiano são de natureza aleatória. As noções de acaso e incerteza que se manifestam intuitivamente podem ser exploradas em situações em que os estudantes realizam experimentos e observam eventos.

O estudo das noções de probabilidade abordadas no Ensino Fundamental desde os Anos Iniciais propõe um trabalho centrado na compreensão de que há eventos certos, impossíveis e prováveis, permitindo o desenvolvimento da noção de aleatoriedade e da compreensão de que nem todos os fenômenos são determinísticos. Ao abordar a unidade temática Probabilidade e Estatística é possível fazer conexões com a própria Matemática (intradisciplinaridade), bem como com as outras áreas do conhecimento (interdisciplinaridade) e com a transposição desta no cotidiano, visando à formação ética do estudante.

Competências Específicas de Matemática para o Ensino Fundamental:

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.

2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.

4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceito de qualquer natureza.

8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

Fonte: Currículo Paulista, p. 305 – 327



Unidades Temáticas

Números

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

- Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero)

- Composição e decomposição de números naturais (até 1000)

Habilidades

Aprendizagens essenciais

EFO2MA01- Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).
EFO2MA02- Fazer estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades).
EFO2MA03- Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”, indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.

EFO2MA04- Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Compreenda a ideia de dezena, participando do jogo “Nunca 10 com ábaco”;
- Reconheçam a dezena não apenas como uma quantidade que facilita a contagem em grupos de 10 unidades, mas como uma nova categoria (a dezena), que permitirá a escrita dos números na forma convencional, utilizando para isso o material dourado (barras e cubinhos);
- Realize adições, com diferentes possibilidades, utilizando, por exemplo, palitos de sorvete e um dado (reunindo montes com 1 dezena), reconhecendo assim a relação entre dezenas inteiras e unidades e seus processos de trocas.
- Compare quantidades de objetos de dois conjuntos, utilizando materiais concretos variados, como tampinhas coloridas, figurinhas etc.
- Compreenda a estrutura aditiva do sistema de numeração decimal, utilizando o quadro valor de lugar;
- Participe do jogo “Nunca 10” com o material dourado, trocando cubinhos por barra, trabalhando assim a formação dos números.

Unidades Temáticas

Números

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

- Construção de fatos fundamentais da adição e subtração

- Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)

- Problemas envolvendo adição de parcelas iguais (multiplicação)

Habilidades

Aprendizagens essenciais

EF02MA05- Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito.

EF02MA06- Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.

EF02MA07- Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registros pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Perceba a composição aditiva no sistema de numeração decimal, utilizando o material Coisenaire;
- Construa fatos básicos da adição, realizando a adição com uma das parcelas ocultas, utilizando, por exemplo, tampas de garrafa;
- Compreenda as ideias da subtração: tirar uma quantidade de outra e comparar quantidades;
- Amplie conhecimentos acerca dos fatos básicos a partir de estratégias pessoais.

- Resolva problemas de adição e subtração, utilizando variadas estratégias, como a decomposição e/ou estratégias convencionais, além de jogos e apoio de materiais concretos.

- Associe o conceito de multiplicação à ideia de adição de parcelas iguais, utilizando materiais para contagem, como palitos de picolé, canudinhos, tampinhas etc.;
- Desenvolva o raciocínio e o uso da linguagem matemática, utilizando a calculadora.

Unidades Temáticas

Números

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

- Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF02MA08) Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Participe de jogos ou brincadeiras que envolvam os conceitos de dobro, metade, triplo e terça parte;
- Utilize o quadro de multiplicações, observando as regularidades dos números.

Álgebra

- Construção de sequência repetitivas e de sequências recursivas
- Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência

(EF02MA09) Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.

(EF02MA10) Descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.

(EF02MA11) Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.

- Reconheça uma regularidade na disposição dos números na reta numérica;
- Construa uma linha do tempo com os dias do ano (aumentando de 10 em 10 unidades, por exemplo), registrando os principais acontecimentos;
- Descreva padrões ou regularidades observadas em figuras geométricas planas;
- Crie sequências padronizadas, utilizando blocos lógicos e outros materiais concretos;
- Infira os elementos ausentes em uma sequência de números naturais ordenados, de objetos ou de figuras.

Geometria

- Localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência e indicação de mudanças de direção e sentido.

EF02MA12- Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.

- Explore a direção e o sentido, com a indicação no esquema do caminho de personagens, em variadas situações problemas.

Unidades Temáticas

Geometria

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

- Esboço de roteiros e de plantas simples
- Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características
- Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características

Habilidades

Aprendizagens essenciais

- EF02MA13- Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.
- EF02MA14- Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico.
- EF02MA15- Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Represente um local (a sala de aula, por exemplo), por meio de uma planta baixa, estabelecendo relações entre os elementos que o compõem;
- Explore imagens variadas de objetos, por meio de fotografias, aguçando a percepção e a observação.
- Classifique figuras geométricas em duas categorias: arredondadas ou não arredondadas, utilizando como exemplos objetos que fazem parte do cotidiano;
- Utilize o tato para identificar figuras geométricas, por meio da atividade “Descubra a figura”.
- Reconheça a diferença entre figuras planas e não planas, recortando a face de caixas de uso cotidiano (cereais, pasta de dente etc.) e comparando-as às embalagens originais;
- Componha figuras variadas utilizando o Tangram, estabelecendo relações entre diferentes figuras geométricas.

Unidades Temáticas

Grandezas e medidas

Probabilidade e estatística

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

- Medida de comprimento: unidades não padronizadas (metro, centímetro e milímetro)
- Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano

Habilidades

Aprendizagens essenciais

EF02MA16- Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.

EF02MA21- Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Conheça e utilize a unidade de medida de comprimento centímetro, usando a régua como instrumento;
- Conheça outros instrumentos de medida, como a fita métrica e a trena, utilizando-os corretamente em superfícies comuns.
- Desenvolva as noções básicas de probabilidade, classificando os resultados de eventos propostos, com base em situações cotidianas;
- Participe de jogos, como “Corrida até o topo”, e outros que colaborem para a compreensão do caráter determinístico e aleatório de alguns eventos.

Unidades Temáticas

Probabilidade e estatística

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

- Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas

Habilidades

Aprendizagens essenciais

EFO2MA22- Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.
EFO2MA23- Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Leia e interprete dados em tabelas para responder perguntas e obter conclusões;
- Interprete e construa gráficos de barras (verticais ou horizontais), a partir de pesquisa realizada em sala de aula, sobre as preferências dos alunos acerca de temas variados, como esportes, brincadeiras, alimentos etc.;
- Represente os dados de uma pesquisa estatística ou de um levantamento em listas, tabelas (simples ou de dupla entrada) ou gráficos (barra simples, coluna simples ou pictóricos).

A Área de Ciências da Natureza

O conhecimento científico e tecnológico intervém no modo de vida e na forma como a sociedade se organiza contemporaneamente. Isto exige investir na formação de um sujeito transformador do seu meio, que reflita, proponha, argumente e aja com base em fundamentos científicos e tecnológicos, de modo intencional e consciente, em todos os âmbitos da vida humana. Portanto, ao longo do Ensino Fundamental, a área de Ciências da Natureza tem um compromisso com o desenvolvimento do Letramento Científico, que envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), mas também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências.

Nessa perspectiva, por meio de um olhar articulado de diversos campos do saber, a área pretende assegurar aos estudantes o acesso à diversidade de conhecimentos científicos produzidos ao longo da história, bem como a aproximação gradativa aos principais processos, práticas e procedimentos da Investigação Científica.

No Currículo da Cidade de Guararema, em consonância com o Currículo Paulista, as habilidades da área estão relacionadas de modo a construir e consolidar conhecimentos, desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental – Anos Iniciais, com vistas ao Letramento Científico, na perspectiva anteriormente explicitada.

Para o desenvolvimento dessas habilidades, alguns princípios são fundamentais. O primeiro deles ressalta a necessidade de considerar o contexto das aprendizagens da área. A construção e a consolidação do conhecimento científico devem, sempre que possível, estabelecer relação com as experiências vivenciadas pelos estudantes nos diversos espaços que constituem sua vida

e seu cotidiano. Isso implica a necessidade de fundamentar e correlacionar os conhecimentos construídos ao conhecimento científico, de modo que os estudantes possam constituir estruturas explicativas importantes para significar aquilo que aprendem e criar condições para que possam validar o conhecimento científico envolvido em sua experiência escolar. É necessário, ainda que progressivamente, que possam apropriar-se da Linguagem Científica.

Na área de Ciências da Natureza, valorizar a experiência de aprendizagem de cada estudante implica conceber o ensino por meio da investigação. Trata-se de desenvolver as aprendizagens, recorrendo aos procedimentos de investigação em todos os anos da Educação Básica, sendo este outro princípio orientador da área.

A investigação pressupõe a observação, a análise de evidências e proposição de hipóteses na definição de um problema, a experimentação, a construção de modelos, entre outros processos e métodos.

Nesse exercício investigativo podem ser desenvolvidos o pensamento crítico, a criatividade, a responsabilidade e a autonomia, bem como aprofundar as relações interpessoais. O estudante experimenta, pesquisa, levanta hipóteses científicas, testa essas hipóteses, aprende a problematizar, argumentar e olhar criticamente para todos os fenômenos (naturais ou sociais), para si mesmo e para o outro.

Cabe ressaltar que, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), adotar os procedimentos de investigação não significa realizar atividades seguindo, necessariamente, um conjunto de etapas predefinidas, tampouco restringe-se à mera manipulação de objetos ou

realização de experimentos em laboratório. É imprescindível que os estudantes sejam progressivamente estimulados e apoiados na proposição de situações a serem investigadas, no planejamento e na realização colaborativa de atividades investigativas, bem como no compartilhamento e na comunicação dos resultados dessas investigações. Além disso, é desejável que aprendam a valorizar erros e acertos desses processos, assim como possam propor intervenções orientadas pelos resultados obtidos, com foco na melhoria da qualidade de vida individual e coletiva, da saúde, da sustentabilidade e/ou na resolução de problemas cotidianos.

Dessa maneira, os estudantes podem consolidar e ampliar as concepções sobre fatos e fenômenos da natureza de modo a compreender melhor o ambiente, numa perspectiva ecológica e social, considerando os aspectos econômicos e políticos que se articulam e se manifestam no âmbito local e global. Da mesma forma, podem avaliar os impactos ambientais nas áreas do trabalho, da tecnologia, da produção de energia, da sustentabilidade, da urbanização e do campo. Sendo assim, em relação aos procedimentos de investigação, o ensino de Ciências deve promover situações nas quais os estudantes possam:

Procedimentos de Investigação	
Definição de problemas	<ul style="list-style-type: none"> • Observar o mundo a sua volta e fazer perguntas; • Analisar demandas, delinear problemas e planejar investigações; • Propor hipóteses.
Levantamento, Análise e Representação	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar e realizar atividades de campo (experimentos, observações, leituras, visitas, ambientes virtuais etc.); • Desenvolver e utilizar ferramentas, inclusive digitais, para coleta, análise e representação de dados (imagens, esquemas, tabelas, gráficos, quadros, diagramas, mapas, modelos, representações de sistemas, fluxogramas, mapas conceituais, simulações, aplicativos etc.); • Avaliar a informação (validade, coerência e adequação ao problema formulado); • Elaborar explicações e/ou modelos; • Associar explicações e/ou modelos à evolução histórica dos conhecimentos científicos envolvidos; • Selecionar e construir argumentos com base em evidências, modelos e/ou conhecimentos científicos; • Aprimorar seus saberes e incorporar, gradualmente, e de modo significativo, o conhecimento científico; • Desenvolver soluções para problemas cotidianos usando diferentes ferramentas, inclusive digitais
Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar e/ou extrapolar conclusões; • Relatar informações de forma oral, escrita ou multimodal; • Apresentar, de forma sistemática, dados e resultados de investigações; • Participar de discussões de caráter científico com colegas, professores, familiares e comunidade em geral; • Considerar contra-argumentos para rever processos investigativos e conclusões.
Intervenção	<ul style="list-style-type: none"> • Implementar soluções e avaliar sua eficácia para resolver problemas cotidianos; • Desenvolver ações de intervenção para melhorar a qualidade de vida individual, coletiva e socioambiental.

Os procedimentos de investigação devem considerar também o modo como o conhecimento científico foi construído ao longo do tempo, sendo produto de relações históricas, sociais e culturais – outro princípio orientador da área.

Conhecer a História das Ciências permite compreender diferentes narrativas, perspectivas e atores, valorizando as múltiplas experiências humanas em uma reflexão que considere o contexto dos fenômenos, fatos, evidências e registros, desmistificando estereótipos e valorizando a construção do conhecimento em sua temporalidade.

Considerando que o Currículo da Cidade de Guararema, em consonância com o Currículo Paulista referencia-se na Educação Integral - que busca o desenvolvimento pleno do estudante - as situações de aprendizagem da área de Ciências da Natureza devem mobilizar conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Sendo indissociáveis o desenvolvimento cognitivo e o socioemocional, é desejável que a prática pedagógica contemple esses aspectos de maneira integrada. Nesse sentido, o desenvolvimento dos procedimentos de investigação, descritos no quadro anterior, por meio de metodologias ativas que promovam situações de interação, autoria e protagonismo, representam oportunidades para o desenvolvimento das habilidades pretendidas.

Vale ressaltar que a perspectiva da Educação Integral, com vistas ao desenvolvimento pleno, requer novos olhares sobre a prática pedagógica, de modo que o conhecimento seja tratado de maneira relacional e vinculado ao contexto do estudante. Isto só é possível a partir de mediações comprometidas com a construção coletiva do conhecimento, em espaços de interação, debate expressão de ideias e ações que permitam a experimentação e a significação de conceitos, valores e atitudes.

Nessa direção, na área de Ciências da Natureza, os objetos de conhecimento, em sua especificidade, são tratados em diálogo com as atitudes e valores condizentes com os princípios defendidos no Currículo Paulista, conforme se observa nas competências, a seguir.



Competências Específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.

2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.

4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da Ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.

5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de

qualquer natureza.

6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.

7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.

8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Fonte: Currículo Paulista, p. 365-371



A young boy with dark curly hair is looking through a magnifying glass at a flask in a laboratory. He is wearing a white lab coat. The background shows other students and lab equipment, all in a monochromatic purple color scheme. The text 'COMPONENTE CURRICULAR' is written in white capital letters inside a white rounded rectangle.

COMPONENTE CURRICULAR

Ciências

2º ANO



Ciências

Desenvolver competências específicas e habilidades de Ciências na formação de crianças e jovens cidadãos é formá-los para investigar e compreender fenômenos e processos e para se posicionarem de modo crítico-reflexivo, possibilitando-lhes intervirem e atuarem em um mundo em constante mudança.

Nesse sentido, ensinar e aprender Ciências na contemporaneidade implica considerar os diversos processos de transformação dos fenômenos naturais e os decorrentes da ação humana, ao longo do tempo, aprimorar e ampliar as habilidades/conhecimentos dos estudantes, mobilizando-as para o enfrentamento adequado desse contexto em transformação.

No Ensino Fundamental os conhecimentos estão organizados em torno de situações e questões problematizadoras, que se relacionam com o contexto do estudante, tendo como ponto de partida o conhecimento de si e do mundo em diferentes perspectivas. A curiosidade, a indagação, a interatividade na busca de soluções e/ou respostas a diversas situações e diferentes contextos – sempre considerando as vivências dos estudantes - são fundamentais para a construção do conhecimento científico. Prevalece o entendimento de Ciência não neutra, que influencia e é influenciada por aspectos de constituição das identidades humanas, nas dimensões históricas, econômicas, sociais e culturais.

O professor de Ciências, no Ensino Fundamental, deve estimular o estudante a assumir uma posição reflexiva frente às situações do cotidiano, para que possa construir argumentos, defender e negociar pontos de vista, de maneira ética e empática, e fundamentando-se no conhecimento científico, com base em fatos, evidências e informações confiáveis.

Nesse sentido, para orientar a ação do professor, o Currículo da Cidade de Guararema, em consonância com o Currículo Paulista de Ciências privilegia o desenvolvimento de procedimentos e atitudes, expressas nas habilidades, que permitam ao estudante interpretar os fenômenos de forma que ultrapasse as explicações do senso comum, sem deixar de valorizar as experiências pessoais, fomentando o respeito, a autonomia, a responsabilidade, a flexibilidade, a resiliência e a determinação.

As habilidades e os objetos de conhecimento

O Currículo da Cidade de Guararema, em consonância com o Currículo Paulista de Ciências organiza as habilidades e os objetos de conhecimento em três unidades temáticas que se repetem ao longo do Ensino Fundamental: *Matéria e energia, Vida e evolução e Terra e Universo*.

A unidade temática Matéria e energia promove o desenvolvimento de habilidades que têm como objeto os conhecimentos sobre os materiais e suas transformações, a exploração de diferentes fontes e tipos de utilização da energia e suas implicações na vida cotidiana, a natureza da matéria e as diferentes matrizes e usos da energia, envolvendo as características que demarcam a constituição do território. Os fenômenos devem ser compreendidos em diferentes escalas, com a devida contextualização. Vale salientar que, durante os Anos Iniciais, os estudantes experimentam o meio onde vivem e os objetos que utilizam cotidianamente, o que permite explorar os conhecimentos na interação com este ambiente mais próximo.

Na unidade temática Vida e evolução, os objetos de conhecimento relacionam-se à vida como fenômeno natural e social, de modo que os estudantes possam compreender processos associados à manutenção da vida e à biodiversidade no planeta Terra, assim como a fundamentação científica desses fenômenos à luz da evolução. Desse modo, são organizadas habilidades associadas ao estudo dos seres vivos - incluindo os seres humanos -, dos ecossistemas, das interações entre seres vivos e entre estes e o ambiente e da interferência dos seres humanos nessas relações. A unidade, também, organiza habilidades associadas ao estudo do corpo humano, que promovem a percepção sobre o corpo - a partir de si e dos outros -, bem como a compreensão da integração entre os sistemas que o compõem, e de que sua manutenção e funcionamento dependem desse conjunto. A Saúde é contemplada no conjunto de habilidades, na perspectiva da promoção e manutenção da saúde individual e coletiva.

Nos Anos Iniciais, na abordagem dessa unidade temática, valoriza-se o cuidado com o corpo, a manutenção da saúde individual e coletiva, apoiando-se nas ideias e representações construídas na Educação Infantil, para ampliar conhecimentos e desenvolver atitudes de respeito e acolhimento às diferenças.

As habilidades a serem desenvolvidas na unidade temática Terra e Universo, estão associadas à compreensão do sistema Terra, Sol, Lua e de suas características, assim como as de outros corpos celestes, envolvendo a construção de descrições e explicações sobre suas dimensões, composição, localização e movimentos e forças que atuam entre e sobre eles. A unidade prevê o desenvolvimento de habilidades associadas ao estudo do céu, do planeta Terra e dos fenômenos celestes e da manutenção da vida nas zonas habitáveis. Os conhecimentos que as distintas culturas construíram sobre a Terra e o céu, devem ser reconhecidos enquanto manifestações, representações e narrativas de outros povos, reconhecendo outras formas de conceber o mundo, de modo a valorizar a pluralidade de conhecimentos.

Nos Anos Iniciais, a curiosidade dos estudantes pelos fenômenos celestes pode ser o ponto de partida para explorar atividades de observação do céu, a fim de estimular o desenvolvimento do pensamento espacial, que será ampliado e aprofundado nos Anos Finais com o uso de modelos explicativos e discussões acerca da posição do nosso planeta e do papel da espécie humana no Universo.

É importante que o professor esteja atento à proposição de situações problematizadoras que permitam o desenvolvimento de processos cognitivos de diferentes graus de complexidade, segundo as características dos estudantes e do ano que cursam. O estudante pode estar em diferentes estágios de desenvolvimento em relação ao previsto para o ano ou em relação à sua turma. Isso requer o planejamento de atividades que promovam a progressão, incluindo meios de apoiar aqueles que ainda não conseguiram o domínio esperado da habilidade.

Cabe ainda lembrar que não há desenvolvimento das habilidades sem objetos de conhecimento, tradicionalmente expressos em conteúdos. No caso do Currículo da Cidade de Guararema, em consonância com o Currículo Paulista de Ciências, esse desenvolvimento deve se dar pelo viés da investigação cujos procedimentos foram aqui explicitados. Destaque-se, ainda, a necessidade de acompanhamento contínuo dessas aprendizagens, segundo um processo de avaliação crítica e reflexiva que ofereça elementos que permitam a revisão da prática docente e a consolidação da aprendizagem de todos os estudantes.

Fonte: Currículo Paulista, p. 375 – 379

Unidades Temáticas

Matéria e Energia

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

- Propriedades e usos dos materiais
- Prevenção de acidentes domésticos

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF02CI01) Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Organize e registre informações por meio de desenhos, listas e pequenos textos com a orientação do professor;
- Comunique de modo oral ou gráfico (escrito, desenhos e esquemas) suas suposições e descobertas;
- Identifique o tipo de material artificial, se é vidro, aço, papel ou plástico e descreva as suas propriedades: maleáveis, flexíveis, resistentes, opacos ou transparentes e analise e registre de que forma são prejudiciais ao meio ambiente;
- Identifique as cores padronizadas para efetivar a separação do lixo para reciclagem;
- Realize visita nos locais de coleta seletiva da cidade de Guararema, conheça o seu funcionamento e valorize a sua importância.

Unidades Temáticas

Matéria e Energia

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

- Propriedades e usos dos materiais
- Prevenção de acidentes domésticos

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF02CI02) Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.).

(EF02CI03) Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.).

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Aproveite os materiais recicláveis para construção de brinquedos, participando de oficinas mediadas pelo professor;
 - Construa fichas técnicas dos brinquedos confeccionados, indicando os materiais utilizados em sua construção;
 - Organize, com a mediação do professor, a exposição dos brinquedos confeccionados e realize o “leilão da criatividade”.
-
- Previna acidentes na escola e em casa, compreendendo, por exemplo, a importância de respeitar a idade indicada nas embalagens dos brinquedos;
 - Compreenda e respeite as regras na prevenção de acidentes, utilizando-se de palavras, frases e ilustrações em cartazes de campanhas preventivas.

Unidades Temáticas

Vida e evolução

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

- Seres vivos no ambiente
- Plantas

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF02CI04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.

(EF02CI05) Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral.

(EF02CI06) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Observe o meio ambiente, por meio de passeio nos arredores da escola e outras localidades, e identifique os elementos que a natureza dispõe e suas características.
- Pesquise em variadas fontes acerca da importância da água e da luz para a manutenção da vida;
- Registre, por meio de desenhos, da escrita e/ou confecção de cartazes, ações que demonstrem a consciência e o zelo pelo meio ambiente
- Observe e identifique as principais partes de uma planta (raiz, caule, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas.
- Aprecie, por meio de experiências, imagens e/ou exibição de vídeos, as diversas etapas da germinação de uma planta.

Unidades Temáticas

Terra e Universo

Objetos de conhecimento

Conteúdo do
componente curricular

- Movimento aparente do Sol no céu
- O Sol como fonte de luz e calor

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF02CI07) Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada.
(EF02CI08) Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.).

Práticas de trabalho

Propor situações em
que o aluno

- Compreenda, por meio de experiências e/ou vídeos, a posição do Sol em variados momentos do dia, bem como a sua importância para os seres vivos.
- Realize pesquisa em variadas fontes e compare o efeito da radiação solar em variadas superfícies.

A Área de Ciências Humanas

A área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas no Currículo da Cidade de Guararema, em consonância com o Currículo Paulista engloba os componentes de Geografia e História. Nessa área, o estudante terá a oportunidade de compreender as relações entre o tempo, o espaço, a sociedade e a natureza, de forma contextualizada e significativa.

Na Educação Básica, o ensino das Ciências Humanas indica caminhos para o desenvolvimento de explorações sociocognitivas, afetivas e lúdicas, procedimentos de investigação, pensamento ético, criativo e crítico, resolução de problemas e interfaces com diferentes linguagens (oral, escrita, cartográfica, estética, técnica, entre outras), de modo a propiciar aos estudantes possibilidades para interpretar o mundo, compreender processos e fenômenos sociais, políticos, econômicos, culturais e ambientais e propor ações de intervenção a partir da sua realidade.

Assim, essa área visa contribuir para a formação integral dos estudantes, para que possam reconhecer suas responsabilidades na produção do espaço social, político, cultural e geográfico, e no cuidado consigo, com o outro e com o planeta.

Desse modo, o Currículo da Cidade de Guararema retoma as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), da área de Ciências Humanas, destacando alguns pontos fundamentais.

A área de Ciências Humanas contribui para que os alunos desenvolvam a cognição *in situ*, ou seja, sem prescindir da contextualização marcada pelas noções de tempo e espaço, conceitos fundamentais da área. Cognição e contexto são, assim, categorias elaboradas conjuntamente, em meio a circunstâncias históricas específicas, nas quais a diversidade humana deve ganhar especial destaque, com vistas ao acolhimento da diferença. O raciocínio espaço-temporal baseia-se na ideia de que o ser humano produz o espaço em que vive, apropriando-se dele em determinada circunstância histórica. A capacidade de identificação dessa circunstância impõe-se como condição para que o ser humano compreenda, interprete e avalie os significados das ações realizadas no passado ou no presente, o que o torna responsável tanto pelo saber produzido quanto pelo controle dos fenômenos naturais e históricos dos quais é agente. (BRASIL, 2017, p.351)

Essa área pretende dialogar com a realidade da comunidade local, regional e global, à luz das características demográficas, naturais, temporais, políticas, econômicas, socioculturais e com os temas contemporâneos.

Na elaboração do Currículo foram considerados os seguintes temas transversais:

- Direitos da Criança e do Adolescente;
- Educação para o Trânsito;
- Educação Ambiental;
- Educação Alimentar e Nutricional;
- Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso;
- Educação em Direitos Humanos;
- Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena;
- Desenvolvimento Sustentável dos povos e comunidades tradicionais;
- Saúde, vida familiar e social;
- Educação para o Consumo;
- Educação Financeira e Fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural;
- Educação para Redução de Riscos e Desastres;
- Relações de trabalho.

Essas temáticas são contempladas na área de Ciências Humanas e em habilidades de componentes curriculares de outras áreas do conhecimento, cabendo às escolas, de acordo com suas especificidades, tratá-las de forma contextualizada. Nesse sentido, o trabalho com temas transversais é fundamental para que o estudante compreenda criticamente o mundo em que vive, propondo ações de intervenção para o desenvolvimento de uma sociedade justa, democrática, igualitária, inclusiva e sustentável.

Ao longo da Educação Básica, a área de Ciências Humanas contribui para que, de forma gradativa, os estudantes ampliem o repertório de leitura do mundo social e natural, tendo como ponto de partida (Anos Iniciais) a reflexão sobre a sua inserção singular e as suas relações no seu lugar de vivência, considerando, posteriormente, as conexões com tempos e espaços mais amplos (Anos Finais).

Na área de Ciências Humanas, os objetos de conhecimento das unidades temáticas de Geografia e História possuem alinhamento teórico-metodológico ao longo do Ensino Fundamental. Podemos observar que nos Anos Iniciais a unidade temática de Geografia “O sujeito e o seu lugar no mundo” e as unidades temáticas de História “Mundo pessoal: meu lugar no mundo”, “Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo” e “O lugar em que vive”; priorizam seus estudos a partir do lugar de vivência do estudante.

As competências específicas da área de Ciências Humanas asseguram, para os seus componentes, os direitos fundamentais de aprendizagem de modo pormenorizado que levam ao desenvolvimento das competências gerais previstas pela BNCC para toda a Educação Básica.

Competências Específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.

2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico- científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.

3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade, a autonomia, o senso crítico e a ética, propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, ambiental, social e cultural de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.

4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.

6. Construir argumentos, com base nos

conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

Fonte: Currículo Paulista, p. 399 – 403



A photograph of a globe being held by several hands. A pen is pointing to a location on the map. The image is overlaid with a green gradient and white text.

COMPONENTE CURRICULAR

Geografia

2º ANO



Geografia

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece para o componente de Geografia os conhecimentos, as competências e as habilidades que se espera que os estudantes desenvolvam no decorrer do Ensino Fundamental, e os propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

O contato intencional e orientado com os conhecimentos geográficos é uma oportunidade para compreender o mundo em que se vive, na medida em que esse componente curricular aborda as ações humanas construídas nas distintas sociedades existentes nas diversas regiões do planeta. Para fazer a leitura do mundo em que vivem, com base nas aprendizagens em Geografia, os estudantes precisam ser estimulados a pensar espacialmente, desenvolvendo o raciocínio geográfico.

Na Educação Básica, a Geografia permite ao estudante ler e interpretar o espaço geográfico por meio das formas, dos processos, das dinâmicas e dos fenômenos e a entender as relações entre as sociedades e a natureza em um mundo complexo e em constante transformação.

[...] a Geografia, entendida como uma ciência social, que estuda o espaço construído pelo homem, a partir das relações que estes mantêm entre si e com a natureza, quer dizer, as questões da sociedade, com uma “visão espacial”, é por excelência uma disciplina formativa, capaz de instrumentalizar o aluno para que exerça de fato a sua cidadania. [...] Um cidadão que reconheça o mundo em que vive, que se compreenda como indivíduo social capaz de

ENSINO FUNDAMENTAL
408 construir a sua história, a sua sociedade, o seu espaço, e que consiga ter os mecanismos e os instrumentos para tanto. (CALLAI, 2001, p.134)

É importante reconhecer que o ensino de Geografia passou por crises e renovações. As tensões, contradições e inspirações advindas de diferentes concepções do pensamento geográfico, por meio da Geografia Clássica ou Tradicional, a Geografia Neopositivista - ou Positivismo Lógico ou Geografia Teórico-Quantitativa -, a Geografia Crítica e a Geografia Humanista e Cultural, entre outras, contribuíram para a consolidação da Geografia Escolar, refletindo-se no processo de ensino-aprendizagem e na construção de políticas públicas educacionais. Dessa forma, no ensino de Geografia, observa-se uma expressiva pluralidade de concepções teórico-metodológicas que orientam a prática docente e fundamentam a elaboração de propostas curriculares.

As transformações observadas apresentam pontos

importantes para a reflexão sobre os conteúdos, as metodologias e as estratégias de avaliação e, sobretudo os caminhos para superar a dicotomia historicamente construída entre a Geografia Física e a Humana, que ainda persiste nos dias atuais, nas universidades e especialmente na Educação Básica. No entanto, apesar do reconhecimento das diferentes contribuições, o Currículo Paulista apresenta temáticas e abordagens próximas da Geografia

Crítica, Humanista e Cultural, quando se opta por enfatizar a relação sociedade e natureza e a necessidade de se refletir, agir e fazer escolhas sustentáveis diante dos desafios contemporâneos. O Currículo Paulista de Geografia do Ensino Fundamental está organizado com base nos princípios e conceitos da Geografia contemporânea. Ressalta-se que, embora o espaço seja o conceito mais amplo e complexo da Geografia, é necessário que os estudantes dominem outros conceitos operacionais, que expressam aspectos diferentes do espaço geográfico: território, lugar, região, natureza e paisagem.

Diante da complexidade do espaço geográfico, o ensino de Geografia, na contemporaneidade, tem o desafio de articular teorias, pressupostos éticos e políticos da educação, bem como caminhos metodológicos; para que os estudantes aprendam a pensar e a reconhecer o espaço por meio de diferentes escalas e tempos, desenvolvendo raciocínios geográficos, o pensamento espacial e construindo novos conhecimentos.

Pensar espacialmente, compreendendo os conteúdos e conceitos geográficos e suas representações, também envolve o raciocínio, definido pelas habilidades que desenvolvemos para compreender, a estrutura e a função de um espaço e descrever sua organização e relação a outros espaços, portanto, analisar a ordem, a relação e o padrão dos objetos espaciais. (CASTELLAR, 2017, p.164)

O raciocínio geográfico está relacionado com uma maneira de exercitar o pensamento espacial, por meio de princípios fundamentais:

Analogia: um fenômeno geográfico sempre é comparável a outros. A identificação das semelhanças entre fenômenos geográficos é o início da compreensão da unidade terrestre;

Conexão: um fenômeno geográfico nunca acontece isoladamente, mas sempre em interação com outros fenômenos próximos ou distantes;

Diferenciação: é a variação dos fenômenos de interesse da

geografia pela superfície terrestre (por exemplo, o clima), resultando na diferença entre áreas;

Distribuição: exprime como os objetos se repartem pelo espaço;

Extensão: espaço finito e contínuo delimitado pela ocorrência do fenômeno geográfico;

Localização: posição particular de um objeto na superfície terrestre. A localização pode ser absoluta (definida por um sistema de coordenadas geográficas) ou relativa (expressa por meio de relações espaciais topológicas ou por interações espaciais);

Ordem: ordem ou arranjo espacial é o princípio geográfico de maior complexidade. Refere-se ao modo de estruturação do espaço de acordo com as regras da própria sociedade que o produziu.

O ensino de Geografia mobiliza competências e habilidades por meio de diferentes linguagens, de princípios e dos conceitos estruturantes espaço geográfico, paisagem, lugar, território e região e outras categorias que contemplam a natureza, a sociedade, o tempo, a cultura, o trabalho e as redes, entre outros, considerando as suas diversas escalas. Outro conceito estruturante refere-se à educação cartográfica, que deve perpassar todos os anos do Ensino Fundamental. Quanto às categorias, especialmente no que se refere à natureza e sociedade, é necessário aprofundar o estudo sobre os fundamentos do pensamento científico e filosófico.

Para entender o ensino, a prática do ensino de Geografia, é preciso pensar, pois, nas bases da ciência de referência. Na atualidade, a ciência geográfica tem passado por algumas mudanças. A Geografia é um campo do conhecimento científico multidimensional, sempre buscou compreender as relações que se estabelecem entre o homem e a natureza e como essas relações vêm constituindo diferentes espaços ao longo da história. Hoje, mais do que nunca, essa busca leva ao surgimento de uma pluralidade de caminhos. As relações sociais, as práticas sociais geram e são geradas por espacialidades complexas, que demandam diferentes olhares, ampliando consideravelmente o campo temático e os problemas tratados pela Geografia. E o ensino dessa disciplina, o que tem a ver com essa realidade? As preocupações que orientam a produção científica da Geografia no âmbito acadêmico são as mesmas que norteiam a estruturação da disciplina escolar? Sim e não. Sim, porque as duas têm a mesma base epistemológica; não, porque na escola existem influências diversas que dão um contorno peculiar a essa área do conhecimento. O que valida a geografia escolar é a sua base, sua ciência de referência. (CAVALCANTI, 2012, p.90)

O foco do ensino de Geografia hoje está no estudo do espaço geográfico, conceito que pode ser entendido como produto das relações sociais, econômicas, políticas, culturais, simbólicas e ambientais que nele se estabelecem. Nessa perspectiva, as relações definidas entre os elementos naturais e os construídos pela atividade humana, são regulados pelo “tempo da natureza” (processos bioquímicos e físicos, responsáveis pela produção e interação dos objetos naturais) e pelo “tempo histórico” (marcas acumuladas pela atividade humana como produtora de artefatos sociais). O espaço geográfico ainda pode ser entendido como resultado da trama entre objetos técnicos e informacionais, fluxos de matéria e informação, que se manifestam e atuam sobre uma base física. Para Santos (2008), a natureza do espaço é a soma do resultado material acumulado das ações humanas através do tempo e, de outro, animado pelas ações atuais que lhe atribuem um dinamismo e uma funcionalidade.

A paisagem tem sido tomada como um primeiro foco de análise, como ponto de partida para aproximação de seu objeto de estudo que é o espaço geográfico. Pode ser definida como a unidade visível do real e que incorpora todos os fatores resultantes da construção natural, social e cultural. Para Santos (1997), a paisagem pressupõe, também, um conjunto de formas e funções em constante transformação, seus aspectos “visíveis”, mas, por outro lado, as formas e as funções indicam a estrutura espacial, em princípio, “invisível”, e resulta sempre do casamento da paisagem com a sociedade. Já para Vitte (2007), o conceito de paisagem se manifesta como polissêmico e resultado de

uma representação filosófica e social; cada sociedade, por meio de sua cultura, imprime uma particular plasticidade à natureza que é produzida pela intencionalidade social. Já para Ab’Saber (2003), as paisagens têm sempre o caráter de herança de processos (fisiográficos e biológicos), de atuação antiga, remodelados e modificados por processos de atuação recente. São uma herança, um patrimônio coletivo dos povos que, historicamente, os modificaram ao longo do tempo e do espaço.

A definição de lugar está cada vez mais complexa, global e dinâmica. O lugar pode ser entendido como o espaço que se torna próximo do indivíduo, constituindo-se como o lugar do pertencimento, encontros, experiência, dimensão afetiva, identidade, subjetividade e lugar do simbólico. No contexto atual, a sociedade depara-se com um conjunto de acontecimentos que ultrapassam as fronteiras do local, pois são eventos globais, mas sua repercussão se materializa no lugar. Aliás, o lugar é o depositário final dos eventos, de acordo com Santos (2003). Ainda para o autor (2008), o lugar abarca uma permanente mudança, decorrente da própria lógica da sociedade e das inovações técnicas que estão sempre transformando o espaço geográfico.

Com relação ao território, pode ser considerado sinônimo de espaço vivido, apropriado, usado, delimitado, que configura os aspectos políticos, econômicos, ambientais e culturais. O território não é apenas a configuração política de um Estado-Nação, mas sim o espaço construído pela formação social.

Segundo Raffestin (1993), o território não poderia ser nada mais que o produto dos atores sociais. São eles que produzem o território, partindo da realidade inicial dada, que é o espaço. Ainda para o autor, o território é definido com base em um sistema composto por nós e redes, que constrói uma estrutura conceitual, como limite, fronteiras, vizinhança, territorialidade, entre outros. Já para Haesbaert (2007), o território é sempre múltiplo, diverso, complexo e imerso em relações de dominação e/ou de apropriação sociedade-espaço, desdobra-se da dominação político-econômica mais concreta e funcional à apropriação mais subjetiva e/ou cultural-simbólica.

Segundo Corrêa (1998), o conceito de região, tradicionalmente, é entendido como uma parte da superfície da Terra, dimensionada segundo escalas territoriais diversificadas, caracterizada pelos elementos da natureza ou como uma paisagem e sua extensão territorial, na qual se entrelaçam os componentes humanos e a natureza. Ao longo da história, o conceito foi reformulado e está associado à ideia de território amplo, regionalização, divisão do espaço, localização, extensão de um fenômeno, entre outros.

Outro conceito estruturante refere-se à educação cartográfica, visto que a linguagem cartográfica tem um papel importante no processo de aprendizagem em Geografia, no sentido de contribuir para o desenvolvimento de habilidades necessárias para o entendimento das interações, dinâmicas, relações e dos fenômenos geográficos em diferentes

escalas e para a formação da cidadania e da criticidade e autonomia do estudante

A cartografia escolar vem se estabelecendo como um conhecimento construído nas interfaces entre Cartografia, Educação e Geografia. No entanto, a cartografia escolar abrange conhecimentos e práticas para o ensino de conteúdos originados na própria cartografia, mas que se caracteriza por lançar mão de visões de diversas áreas. Em seu estado atual, pode referir-se a formas de se apresentar conteúdos relativos ao espaço-tempo social, a concepções teóricas de diferentes áreas de conhecimento a ela relacionadas, a experiências em diversos contextos culturais e a práticas com tecnologias da informação e comunicação. (ALMEIDA, 2011, p. 07)

Para Castellar (2005), a cartografia é considerada uma linguagem, um sistema de código de comunicação imprescindível em todas as esferas da aprendizagem em Geografia, articulando fatos e conceitos. Ressalta-se que também pode ser entendida como técnica e pode se tornar uma metodologia inovadora, na medida em que permite relacionar conteúdos, conceitos e fatos. As pesquisas desenvolvidas pela autora (2011 e 2017) revelam que a alfabetização cartográfica, ao ensinar a ler em Geografia, cria condições para que o estudante leia o espaço vivido e escreva sobre um determinado fenômeno observado. Ao apropriar-se da leitura, o estudante compreende a realidade vivida, consegue interpretar os conceitos implícitos no mapa e relacioná-los com o real, aplicando o pensamento espacial e o raciocínio geográfico.

Esse processo de alfabetização cartográfica ocorre de forma gradual, em função da complexidade das relações, dinâmicas e dos fenômenos estudados, da faixa etária do estudante e da necessidade de construção de referenciais espaciais. Na infância, o estudante experimenta o grafismo como forma de expressão e o desenho pode ser considerado uma das primeiras manifestações do processo de alfabetização. Em seguida, com um repertório ampliado, representa cartograficamente o espaço, tendo como base elementos presentes no seu lugar de vivência. Desse modo, ao reconhecer os elementos constituintes do espaço e as inter-relações com outros espaços, o estudante amplia o seu repertório conceitual e metodológico, construindo os conhecimentos geográficos e cartográficos no decorrer do Ensino Fundamental e, posteriormente, no Ensino Médio.

As tecnologias no ensino de Geografia apresentam formas de observar o espaço em diversas escalas, subsidiando a compreensão das relações ambientais, sociais, econômicas, políticas e culturais em diferentes tempos. As Geotecnologias revelam potencial didático-pedagógico e têm possibilitado cada vez mais que o estudante tenha acesso a diferentes dados e representações gráficas e cartográficas produzidas pelo Sensoriamento Remoto, por Sistemas de Informações Geográficas (SIG), pelo Sistema de Posicionamento Global (GPS) e pela Cartografia Digital.

Nesse conjunto de possibilidades para o fortalecimento do ensino de Geografia no Ensino Fundamental, destaca-se a contribuição da Cartografia Inclusiva para o processo de aprendizagem dos estudantes. Carmo e Sena (2018) em suas pesquisas apontam que os princípios da cartografia tátil que, originalmente, foram pensados para estudantes com deficiência visual, mas que, com o uso nas salas regulares, se mostraram interessantes para todos os estudantes.

Considerando os pontos destacados, a educação cartográfica contribui para a educação para a cidadania, por meio de uma aprendizagem significativa, contextualizada e inclusiva, em que os estudantes mobilizam diversas competências, habilidades e conhecimentos para ler e interpretar o espaço geográfico.

Diante do exposto, é imprescindível que o professor se reconheça como mediador no processo de ensino-aprendizagem, de forma que possa contribuir para a formação de cidadãos reflexivos, críticos, autônomos e transformadores da realidade local, regional e global, para a ampliação de repertório teórico-metodológico e para a formação integral dos estudantes. Para que ocorra, é importante a apropriação de novos caminhos metodológicos para um processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, criativo e interessante. Nos dias atuais, as metodologias ativas (aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em problemas, ensino híbrido, gamificação, entre outras) são possibilidades para o fortalecimento do ensino de Geografia, uma vez que apresentam estratégias para o desenvolvimento das competências específicas do componente, da área de Ciências Humanas e de enfoques interdisciplinares e transversais. Para o desenvolvimento dessas estratégias, é imprescindível que o professor busque aprimoramento constante da sua formação, de forma a consolidar a autonomia docente.

Ao mesmo tempo, é preciso que o estudante se reconheça como um sujeito que vive em um mundo contraditório e desafiador bem



como suas responsabilidades na construção de uma sociedade justa, igualitária e sustentável. Assim, os seus conhecimentos prévios, experiências, percepções e memórias individuais e coletivas são essenciais para a construção dos conhecimentos geográficos.

O desenvolvimento de conteúdos e temáticas relacionadas, por exemplo, à crise socioambiental, ao desenvolvimento econômico, às relações internacionais, à globalização, à diversidade cultural, aos desastres naturais, aos conflitos, ao agronegócio, às políticas públicas territoriais, às correntes migratórias, às mudanças climáticas, aproximam os estudantes de outras escalas de análise e fenômenos geográficos. Assim sendo, ampliam o seu repertório de leitura de mundo e são estimulados a pensar espacialmente - tendo como referência os espaços cotidianos, espaços físicos e sociais - e a desenvolver os raciocínios geográficos baseados nos princípios da analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

Partindo desses pressupostos, é fundamental o desenvolvimento de atividades no decorrer do Ensino Fundamental que favoreçam a realização de estudos no entorno da escola e em outros lugares de referência para o estudante. O trabalho de campo e/ou atividades extraclasse, por exemplo, consistem em atividades curriculares que visam estimular a pesquisa e que contribuem para a construção de significados para o estudante acerca dos arredores da sua escola, residência e de lugares de vivência do seu município e/ou região. Os estudantes têm a oportunidade de vivenciar experiências pedagógicas significativas e dinâmicas, de forma a compreender na prática um conteúdo e/ou temática desenvolvido na sala de aula, por meio da investigação, reflexão, interação e da construção de conhecimentos. Dessa forma, cabe à equipe gestora e ao professor planejar, com os estudantes, os roteiros dessas atividades. Assim, o trabalho de campo é uma proposta metodológica interdisciplinar e transversal, e não uma metodologia exclusiva da Geografia. Sendo assim, é imprescindível que a atividade seja desenvolvida de forma integrada com outros componentes e áreas de conhecimento.

O Currículo da Cidade de Guararema, em consonância com o Currículo Paulista objetiva conversar com a realidade da comunidade, à luz de aspectos demográficos, naturais, políticos e econômicos e elementos socioculturais e com temas contemporâneos em escala local, regional e global. Um dos caminhos para trabalhar com os temas contemporâneos e atender à legislação vigente tem

como foco a incorporação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável - um conjunto de programas, ações e diretrizes que orientarão os trabalhos das Nações Unidas e de seus países membros rumo ao desenvolvimento sustentável econômico, social e ambiental. A Agenda 2030 (ONU, 2015), a ser implementada no período 2016-2030, propõe 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas correspondentes. Sendo assim, é de suma importância que o professor incorpore em seu planejamento pedagógico os temas transversais e a Agenda 2030, para garantir uma formação integral dos estudantes.

A Geografia possibilita o desenvolvimento do domínio da espacialidade, o reconhecimento dos princípios e leis que regem os tempos da natureza e o tempo social, das conexões entre os componentes físico-naturais e, destes, com as ações antrópicas, a compreensão das relações entre os eventos geográficos em diferentes escalas, a utilização de conhecimentos geográficos para agir de forma ética e solidária, o reconhecimento da diversidade e das diferenças e a investigação e resolução de problemas da vida cotidiana, consolidando um processo de alfabetização científica e cartográfica em articulação com diferentes áreas do conhecimento e temas transversais.

No contexto da aprendizagem do Ensino Fundamental – Anos Iniciais em Geografia, será necessário considerar o que os estudantes aprenderam na Educação Infantil, em articulação com os saberes de outros componentes curriculares e áreas de conhecimento, no sentido de consolidação do processo de alfabetização e letramento e de desenvolvimento de diferentes raciocínios. É importante, na faixa etária associada a essa fase do Ensino Fundamental, o desenvolvimento da capacidade de leitura por meio de fotos, desenhos, plantas, maquetes e as mais diversas representações. Assim, a partir dos lugares de vivência, os estudantes desenvolvem a percepção e o domínio do espaço, noções de pertencimento, localização, orientação e organização das experiências e vivências em diferentes locais, sendo que os conceitos articuladores, como paisagem, região e território, vão se integrando e ampliando as escalas de análise.

Considerando as diretrizes da BNCC, do Currículo Paulista e do Currículo da Cidade de Guararema, o ensino de Geografia requer materiais pedagógicos específicos no desenvolvimento das atividades, como: mapas - Mundo e Brasil, exemplos: político-

administrativo, agricultura, indústria, biomas, clima, demografia, geomorfologia, geologia, hidrogeologia, urbanização, solos, terras indígenas, unidades de conservação, uso da terra, entre outros, incluindo mapas (táteis/Braille e no formato digital); globo terrestre - político e físico, incluindo globo (tátil/Braille); maquetes (incluindo tátil); bússola; atlas geográfico escolar; jogos (incluindo os em formato digital); GPS; mostruário de rochas, minerais e solos; lupa; termômetros; pluviômetros; câmera fotográfica; filmes e documentários; livros, revistas e jornais; equipamentos de multimídia (datashow, notebook, tablets e ferramentas de realidade aumentada); programas de geoprocessamento e cartografia digital; microcontroladores (arduino e sensores de temperatura, umidade e pressão atmosférica) entre outros.

Competências Específicas de Geografia para o Ensino Fundamental

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas;

2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história;

3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem;

4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas;

5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia;

6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e

o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza;

7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

O Currículo da Cidade de Guararema, em consonância com o Currículo Paulista de Geografia apresenta cinco unidades temáticas para o Ensino Fundamental: “O sujeito e seu lugar no mundo”, “Conexões e escalas”, “Mundo do trabalho”, “Formas de representação e pensamento espacial” e “Natureza, ambientes e qualidade de vida”.

Para tanto, a abordagem dessas unidades temáticas deve ser realizada integradamente, uma vez que a situação geográfica não é apenas um pedaço do território, uma área contínua, mas um conjunto de relações. Portanto, a análise de situação resulta da busca de características fundamentais de um lugar na sua relação com outros lugares. Assim, ao se estudarem os objetos de aprendizagem de Geografia, a ênfase do aprendizado é na posição relativa dos objetos no espaço e no tempo, o que exige a compreensão das características de um lugar (localização, extensão, conectividade, entre outras), resultantes das relações com outros lugares. Por causa disso, o entendimento da

situação geográfica, pela sua natureza, é o procedimento para o estudo dos objetos de aprendizagem pelos alunos. Em uma mesma atividade a ser desenvolvida pelo professor, os alunos podem mobilizar, ao mesmo tempo, diversas habilidades de diferentes unidades temáticas. (BRASIL, 2017, p.363)

As cinco unidades temáticas para o Ensino Fundamental foram organizadas visando a construção progressiva dos conhecimentos geográficos, segundo um processo pautado na investigação e na resolução de problemas, com ênfase na aprendizagem dos conceitos e princípios geográficos a partir de diferentes linguagens.

Fonte: Currículo Paulista, p. 407 – 424

Unidades Temáticas

O sujeito
e seu lugar no mundo

Objetos de conhecimento

Conteúdo do
componente curricular

- Convivência e interações entre pessoas na comunidade

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF02GE01) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive.

Práticas de trabalho

Propor situações em
que o aluno

- Realize pesquisas e entrevistas em busca de informações acerca da história das migrações no bairro em que vive;
- Identifique os grupos migratórios que contribuíram para sua organização, a fim de descrever a história da comunidade. É importante considerar as histórias familiares, como por exemplo: quem foram os primeiros moradores do bairro? Desde quando as famílias dos alunos vivem no bairro? Qual a relação dos alunos com os primeiros habitantes? Os modos de vida dos grupos sociais distintos, a diferença entre cidade e campo, bem como a relação cultural existente entre os modos de vida;
- Reconheça as mudanças dos hábitos de vida de um mesmo lugar, apresentando a importância da técnica para a transformação do local.

Unidades Temáticas

O sujeito
e seu lugar no mundo

Objetos de conhecimento

Conteúdo do
componente curricular

- Convivência e interações entre pessoas na comunidade

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF02GEO2) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.

Práticas de trabalho

Propor situações em
que o aluno

- Conheça e respeite os costumes dos moradores do bairro, da comunidade ou até mesmo da cidade (a escala pode variar dependendo da realidade local);
- Identifique as tradições dos grupos sociais presentes no cotidiano;
- Compare os costumes das diferentes populações: quais as festas, feiras, comemorações que fazem parte da comunidade? Qual a origem e/ou significado dos diversos costumes e tradições? É possível considerar a inserção de habilidades relativas a temas relacionados à educação patrimonial do lugar (podendo ser a escola, o bairro, a cidade e/ou a região).
- Realize pesquisa e faça perguntas, tais quais: como foi o processo de formação desses lugares? Quem foram os primeiros moradores? De onde vieram? Quais práticas culturais de tradições e costumes que os moradores do bairro preservam até os dias atuais? Esta habilidade pode também ser trabalhada junto à habilidade (EF02GEO1), com o intuito de conhecer outros povos e grupos para reafirmar a identidade do estudante a partir da diversidade geográfica, étnica e cultural da população.

Unidades Temáticas

O sujeito
e seu lugar no mundo

Objetos de conhecimento

Conteúdo do
componente curricular

- Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.

Práticas de trabalho

Propor situações em
que o aluno

- Identifique, distinga e compare diferentes meios de transporte e comunicação;
- Reconheça como esses meios interferem nos processos de conexão entre povos e lugares;
- Identifique os impactos e riscos para a vida e para o ambiente causados pelo uso irresponsável dos meios de transporte e comunicação;
- Discuta o uso responsável de diferentes meios de comunicação e transporte, sendo capaz de perceber que atitudes locais refletem globalmente;
- Investigue a história da transformação da comunicação e do transporte e compreenda, a partir de fatos, questões inerentes à globalização;
- Identifique os transportes característicos de cada região brasileira em sintonia com a produção e consumo da cidade e do campo e reflita sobre a relação de transporte e o ambiente, considerando o aumento dos meios de transporte individuais em detrimento dos coletivos (atualmente há muitos carros nas cidades e isso gera vários problemas que afetam a qualidade de vida);
- Discuta sobre a desigualdade de acesso ao transporte e aos meios de comunicação.

Unidades Temáticas

Conexões e escalas

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

- Experiências da comunidade no tempo e no espaço

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF02GEO4) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Reconheça semelhanças e diferenças nos hábitos das pessoas em diferentes lugares;
- Identifique e compare as particularidades entre viver na cidade, no campo, na praia etc.
- Conheça e liste as características dos hábitos de vida e da relação com a natureza dos diferentes modos de viver e de ocupar o espaço;
- Compare as diferentes formas de apropriação da natureza ao longo dos tempos e em diferentes lugares;
- Realize pesquisas e reflita sobre: como vivem e qual relação com a natureza possuem os moradores da cidade e da área rural? Como vivem e qual a relação com a natureza que os moradores da cidade têm? Como se apropriam da natureza os moradores que vivem nas grandes cidades? Quais os hábitos dos moradores da área rural e no que esses diferem dos hábitos moradores da área urbana?;
- Considere os modos de vida dos diversos grupos sociais, a diferença entre cidade e campo, além da relação cultural existente entre as formas de vida;
- Reconheça as mudanças dos modos de vida de um mesmo lugar, apresentando a importância da técnica para a transformação do local.

Unidades Temáticas

Conexões e escalas

Objetos de conhecimento

Conteúdo do
componente curricular

- Mudanças e permanências

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF02GEO5) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.

Práticas de trabalho

Propor situações em
que o aluno

- Reconheça, identifique e liste, por meio de imagens das cidades, bairros e até mesmo da escola em diferentes épocas, as mudanças e permanências que o tempo trouxe às paisagens, identificando quais alterações foram feitas, o seu porquê e quais fatores contribuíram para essa mudança – por exemplo, o crescimento urbano no entorno da escola, o aumento de estabelecimentos de comércio, a verticalização do bairro, o recrudescimento do lugar etc.;
- Perceba que a identidade cultural se expressa nos modos de vida, nos hábitos, costumes, tradições, enfim, no próprio jeito de viver e nas relações que as pessoas estabelecem com o meio. É possível considerar um resgate histórico do lugar a partir de fotografias, de entrevistas com moradores, além de registros e memórias que podem ser contadas pelos moradores mais antigos do bairro.

Unidades Temáticas

Mundo do trabalho

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

- Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF02GE06) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.).

(EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- - Identifique, liste e aponte as características das atividades realizadas durante o dia (por exemplo, ir à escola, brincar etc.) e durante a noite (dormir);
- Relacione as atividades cotidianas com cada um desses períodos, refletindo sobre: quais atividades são realizadas no período da manhã? E quais são realizadas no período da tarde? Quais atividades são realizadas no período da noite? Em que horário frequenta à escola?
-
- Identifique a origem de alguns produtos do cotidiano, relativos às atividades extrativas da natureza, como os produtos vegetais (frutas, legumes e cereais), animais (carnes em geral) e minerais (água);
- Compreenda as diferentes atividades extrativas, realizando pesquisas em variadas fontes;
- Compreenda os impactos ambientais oriundos da produção e extração na natureza;
- Reflita sobre como diferentes sociedades interagem com a natureza na construção de seu espaço;
- Identifique as singularidades do lugar em que se vive, bem como semelhanças e diferenças com relação a outros lugares.

Unidades Temáticas

Formas de representação e pensamento espacial

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

- Localização, orientação e representação espacial

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Produza desenhos, mapas mentais, maquetes ou croquis da escola, da casa ou de outros lugares que fazem parte de seu cotidiano;
- Represente nos desenhos, mapas ou croquis, as noções cartográficas já estudadas no ano anterior, incluindo os mapas (título, legenda);
- Represente a escola, o bairro ou a casa em desenhos com os componentes da paisagem: elementos naturais (árvores, matas, praças etc.) e elementos culturais (carros, casas, prédios, comércios, parques etc.);
- Identifique lugares do entorno da escola utilizando diferentes materiais (fotografias, croquis, maquetes, mapas, imagens aéreas), exercitando a lateralidade, a orientação e a localização.

Unidades Temáticas

Formas de representação e pensamento espacial

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

- Localização, orientação e representação espacial

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF02GEO9) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua).

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Identifique objetos e lugares cotidianos em linguagens próprias da Geografia;
- Perceba as diferenças entre a visão oblíqua (vista do alto e de lado) e a visão vertical (vista do alto, exatamente de cima para baixo)
- Compare diferentes visões e representações sobre um mesmo objeto e identifique as características que são encontradas em cada uma dessas imagens.

Unidades Temáticas

Formas de representação e pensamento espacial

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

- Localização, orientação e representação espacial

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Represente e identifique a localização de diferentes objetos na sala e na escola por meio de relações de lateralidade e topológicas;
- Localize e posicione espaços e objetos, identificando, por exemplo: onde está localizada a sala dos professores em relação à sala de aula? Em que posição está a lixeira na sala de aula?

Unidades Temáticas

Natureza, ambientes e qualidade de vida

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

- Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF02GE11) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Reconheça a importância da água e do solo para a vida;
- Considere a relação cotidiana que ele tem com a água nas tarefas domésticas e na escola;
- Compreenda a importância que o solo e a água têm para a produção de alimentos;
- Reconheça, levante e liste questões ambientais relacionadas ao desperdício da água e ao uso irregular do solo.

COMPONENTE CURRICULAR

História

2º ANO

A young woman with glasses is sitting in a library, reading a book. She is looking thoughtful, with her hand resting on her chin. The background shows shelves filled with books.

História

O saber histórico na sala de aula tem se caracterizado por um duplo movimento. De um lado, tenta-se compreender aspectos do presente por meio do passado⁷. De outro, busca-se reelaborar a história a partir de novos questionamentos. Com tal processo, pretende-se contribuir para a construção das identidades dos diferentes grupos que constituem a sociedade.

Os velhos marcos históricos estão sendo revistos, mesmo que paulatinamente, podendo-se introduzir uma história da Antiguidade pelas sociedades indígenas, pela diversidade de uma história econômica da agricultura ou por uma história social pelo trabalho escravo criador das riquezas que sustentam o sistema capitalista do mercantilismo ao neoliberalismo, de uma história das sociedades

constituídas antes do aparecimento da escrita, da formação de uma civilização americana miscigenada. (BITTENCOURT, 2018, p.127)

É preciso lembrar que, apesar de na tradição historiográfica e acadêmica a história factual já estar superada há quase um século, há ainda remanescentes desse factualismo no ensino de História. É preciso considerar que o professor não é um transmissor de conhecimento e os estudantes, seres passivos que apenas absorvem o saber. Na BNCC, e mesmo antes dela, com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), o professor é considerado o mediador do conhecimento e o estudante é um ser ativo, no seu processo de aprendizagem. Essa forma de aprender e ensinar contribui para a formação do estudante como

protagonista.

A aprendizagem de História é um exercício importante de humanização e socialização, pois nos coloca em contato com o outro por meio do conhecimento de outras experiências humanas, em lugares e épocas distintas.

Na BNCC, um dos principais objetivos do componente curricular é estimular a autonomia de pensamento por intermédio do reconhecimento de diferentes sujeitos, histórias, condutas, modos de ser, agir e pensar sobre o mundo. Tal percepção estimula o pensamento crítico, pois ajuda a compreender que os indivíduos agem de acordo com a época e o lugar nos quais vivem, o que sintetiza uma operação fundamental na construção do conhecimento histórico, qual seja, a contextualização. Rusen (2001)

⁷ Desde os Annales se entende que o historiador é também fruto do seu tempo e que toda investigação histórica e, conseqüentemente, toda narrativa histórica é fruto de perguntas realizadas por um ser social que só as pensou graças aos paradigmas do tempo presente. O manual metodológico que organizou essas práticas historiográficas foi o livro *Apologia da História*, de Marc Bloch. Décadas depois, o historiador Michel de Certeau recupera a necessidade de considerar que, mesmo tratando do passado, o texto fatidicamente traz elementos do presente de quem o escreveu. Chamado por Certeau de “operação historiográfica”, esse processo é a junção da “relação entre um lugar (um recrutamento, um meio, uma profissão, etc.), procedimentos de análise (uma disciplina) e a construção de um texto (uma literatura)” (CERTEAU, 1982).

corroborar com essa ideia quando afirma que “a resistência dos homens à perda de si e seu esforço de auto-afirmação constituem-se como identidade mediante representações de continuidade, com as quais relacionam as experiências do tempo com as intenções do tempo” (p.66).

Um dos desafios que se coloca no Ensino Fundamental é a necessidade de estudantes e professores assumirem uma “atitude historiadora”, dando destaque ao uso das fontes históricas em suas diferentes linguagens, realizando progressivas operações cognitivas com as fontes para descrevê-las, analisá-las, compará-las, questioná-las, produzir um discurso sobre o passado e compará-lo com outros discursos já produzidos. É desejável também ir a campo com os estudantes: observar contextos, entrevistar pessoas, consultar arquivos, bibliotecas, centros de documentação, visitar os lugares de memória, os museus, explorar acervos digitais, coletar e analisar materiais e, por fim, criar seus próprios registros (como, por exemplo, até mesmo centros de memória na própria escola).

O termo “atitude historiadora”, no Currículo Paulista, refere-se ao movimento que professores e estudantes devem realizar para se posicionarem como sujeitos frente ao processo de ensino e aprendizagem, fazendo uso da comparação, contextualização e interpretação das fontes, refletindo historicamente sobre a sociedade na qual vivem, analisando e propondo soluções.

Também, assume-se a atitude historiadora quando se parte do cotidiano do estudante para o passado como desdobramento da “consciência histórica”. Essa “consciência” seria inerente ao ser humano e um resultado das suas interações com o tempo: portanto, o contato de todos com a História se daria antes mesmo do conhecimento sobre os fatos históricos, como decorrência de um processo de existência e sobrevivência humana. Para Rusen (2001),

[...] A consciência histórica é, pois, guiada pela intenção de dominar o tempo que é experimentado pelo homem como ameaça de perder-se na transformação do mundo e dele mesmo. O pensamento histórico é, por conseguinte, ganho de tempo, e o conhecimento histórico é tempo ganho (RUSEN, 2001, p.60).

A aprendizagem de História, enquanto componente da área de Ciências Humanas no Ensino Fundamental, alinha-se às propostas e caminhos do componente de Geografia, o que demanda um trabalho articulado nas escolas, por meio de métodos investigativos em comum e de temáticas semelhantes. (Re)conhecer, identificar, pesquisar, classificar, comparar, diferenciar, interpretar, compreender, analisar, refletir criticamente, criar/

produzir conhecimento a respeito das sociedades humanas em diferentes tempos e espaços, mobilizando várias linguagens (textuais, iconográficas, cartográficas, materiais, orais, sonoras e audiovisuais) são propostas dos dois componentes.

O Currículo da Cidade de Guararema, em consonância com o Currículo Paulista propõe que estudantes e professores se coloquem como produtores de conhecimento e que respeitem a diversidade humana. Desse modo, os estudantes também devem assumir o papel de protagonistas no processo de aprendizagem que tem início nos Anos Iniciais de escolarização e aperfeiçoa-se ao longo da vida, para se tornarem agentes de transformações no meio social. Todo esse processo contribui para a forma do estudante.

O Organizador Curricular de História está estruturado ano a ano, em unidades temáticas, habilidades e objetos do conhecimento. O conjunto de habilidades permite o desenvolvimento progressivo das competências específicas de História, da área das Ciências Humanas e das competências gerais da BNCC.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a escala de observação movimenta-se do particular para o geral. Assim, no ciclo de alfabetização (1º e 2º ano), propõe-se o estudo do contexto do estudante: o conhecimento de si, do outro, da família, da escola e da comunidade, em continuidade aos saberes desenvolvidos na Educação Infantil, por meio do campo de experiência: “O eu, o outro, o nós”. No 3º ano, amplia-se o objetivo para o estudo da trajetória do município e dos grupos que o formaram.

No 4º e 5º ano há uma alteração significativa, tendo em vista o que tradicionalmente é aprendido nesta fase, em que a História se desloca do particular e da localidade onde se vive para tempos e espaços mais longínquos. Tal mudança apresenta-se como possibilidade de melhorar a articulação com os Anos Finais do Ensino Fundamental, diminuindo o descompasso entre essas duas fases da escolarização. Assim, alguns temas geralmente trabalhados no 6º ano migraram para o 4º e 5º, como o surgimento dos seres humanos e o nomadismo, tendo como ponto de partida o tempo presente marcado por intensos e sucessivos movimentos migratórios. Outros objetos de conhecimento – como o aparecimento da escrita, da agricultura e de outras tecnologias – também podem garantir esta progressão. No Currículo da Cidade de Guararema, algumas habilidades foram criadas com o objetivo de desenvolver aprendizagens sobre o percurso histórico da cidade e da sua população.

Competências Específicas de História para o Ensino Fundamental

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.

2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.

3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.

4. Identificar interpretações que expressam visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.

6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos da produção historiográfica.

7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação, posicionando-se de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

8. Compreender a história e a cultura africana, afro-brasileira, imigrante e indígena, bem como suas contribuições para o desenvolvimento social, cultural, econômico, científico, tecnológico e político e tratar com equidade as diferentes culturas.

9. Compreender, identificar e respeitar as diversidades e os movimentos sociais, contribuindo para a formação de uma sociedade igualitária, empática, que preze pelos valores da convivência humana e que garanta direitos.

Fonte: Currículo Paulista, p. 453 – 461



Unidades Temáticas

A comunidade e seus registros

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

- A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.

(EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.

(EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Reconheça os diversos espaços de sociabilidade: a escola, a igreja, os parques e o shopping, entre outros;
- Identifique os fatores que aproximam as pessoas: amizades, laços familiares, idade, gênero etc.
- Questione se os espaços estudados são acessíveis a todos ou se são excludentes, produzindo desenhos ou mapas que representem estes lugares e as pessoas que os frequentam.
-
- Aprofunde alguns conhecimentos trabalhados no 1º ano, ampliando a perspectiva por meio da comparação com outras comunidades percebendo quais são as práticas e papéis familiares e profissionais exercidos pelas pessoas em outros contextos;
- Pesquise e visite, se possível, comunidades indígenas e quilombolas, ou até mesmo espaços da escola pouco explorados pelos alunos, observando o trabalho das pessoas nestes contextos.
-
- Pesquise os hábitos alimentares, as brincadeiras e outras situações familiares e cotidianas que possam ser interessantes para refletir sobre a mudança, a identidade e a memória.

Unidades Temáticas

A comunidade e seus registros

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

- A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço

- Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais)

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF02HI04) Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.

(EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Conheça o passado por meio das diferentes linguagens das fontes históricas que são fundamentais, pesquisando objetos que são portadores de suas marcas identitárias, como fotografias, documentos pessoais, vídeos, cartas, cartões, brinquedos etc., apresentando relações de parentesco e lugares de origem ou de vivência;
- Crie, com a intervenção do professor, o “museu do aluno” ou da escola e comunidade, com a participação da família para reunir estas fontes.

- Selecione objetos junto aos grupos próximos, tais quais utensílios de cozinha, comunicação, escritório, esporte entre outros, e produza fichas descritivas sobre as suas características e funções.

Unidades Temáticas

A comunidade e seus registros

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

- O tempo como medida

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).

(EF02HI07) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Desenvolva a noção de passado, presente, simultaneidade e futuro com o uso de marcadores do tempo em atividades do dia a dia.
- Utilize relógios e calendários como marcadores do tempo;
- Pesquise marcadores de tempo utilizados em sociedades rurais, litorâneas ou indígenas, que utilizam a natureza para marcar a passagem do tempo.

Unidades Temáticas

As formas de registrar as experiências da comunidade

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

- As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF02HI08) Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.
(EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.
(EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Reúna histórias da família ou da comunidade, pesquisando em diferentes fontes;
- Registre-as, por meio de desenhos, exposição de fotografias, construção de textos e elaboração de entrevistas;
- Organize, com a intervenção do professor e colaboração da família, uma exposição reconstituindo a história da família ou da comunidade.
- Identifique, classifique e selecione os documentos históricos conforme os significados que adquirem para a família e/ou comunidade;
- Discuta os motivos pelos quais decidimos preservar alguns objetos e documentos como fonte da nossa própria história e de nossa família, e as razões pelas quais descartamos outros.

Unidades Temáticas

A comunidade e seus registros

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

- A sobrevivência e a relação com a natureza

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF02HI10) Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância.

(EF02HI11) Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Identifique e valorize a importância dos variados tipos de trabalho e seja capaz de combater preconceitos, realizando entrevistas com funcionários da escola, observando sua rotina ou ainda participando de visitas à locais de trabalho da comunidade, como fábricas, feiras, sítios etc.

- Realize pesquisas e identifique, a partir das formas de trabalho existentes na comunidade, variados usos do solo (trabalho no campo); fábricas e indústrias, entre outros.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. **Ministério da Justiça (BR). Declaração de Salamanca e linhas de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: Ministério da Justiça/Secretaria Nacional dos Direitos Humanos, 1997.

BRASIL. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos**. Brasília: MEC, 2019.

FADEL, Charles; BIALIK, Maya; TRILLING, Bernie. **Educação em Quatro Dimensões: as competências que os estudantes precisam ter para atingir o sucesso**. Boston: CCR, 2015.

GÓES, Maria Cecília R. ET AL. **Relações entre desenvolvimento humano, deficiência e educação: Contribuições da abordagem histórico-cultural**. In: Oliveira, M. K. et al. (Orgs). **Psicologia, Educação e as Temáticas da Vida Contemporânea**. São Paulo: Moderna, 2002.

HOFFMANN, Jussara. **O jogo do contrário em avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 2014.

LUCKESI, C. C. Verificação ou avaliação: o que pratica a escola? **A construção do professor de ensino e a avaliação**. In: A construção do projeto

de ensino e a avaliação. São Paulo: FDE, 1990.

LÜDCKE, M.; MEDIANO, Z. D. (Coord.). **Avaliação na escola de 1º grau**. Campinas: Papirus, 1994.

MORAN, José. **Metodologias ativas de bolso: como os alunos podem aprender de forma ativa, simplificada e profunda**. São Paulo: Editora do Brasil, 2019.

OMOTE, S. Diversidade, educação e sociedade inclusiva. In: OLIVEIRA, A. A. S.; OMOTE, S.; GIROTO, C.R.M (Orgs.). **Inclusão escolar: as contribuições da educação especial**. São Paulo: Cultura Acadêmica, Marília: Fundepe, 2008.

RUSSELL, Michael K.; AIRASIAN, Peter W. **Avaliação em Sala de Aula**. Porto Alegre: AMGH, 2014.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Penso, 2017.

SANTOS, Júlio César Furtado dos. **Aprendizagem Significativa**. Porto Alegre: Editora Meditação, 2013.

SANTOS, M. T. T. **Bem-vindo à escola: a inclusão nas vozes do cotidiano**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

VALLE, Jan W.; CONNOR, David J. **Ressignificando a Deficiência: da abordagem social às práticas inclusivas na escola**. Porto Alegre: AMGH, 2014.

VICKERY, Anitra. **Aprendizagem Ativa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. Porto Alegre: Penso, 2016.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Ficha técnica

Comitê Organizador

Aline Amorim Marques
Gilcilene Ceragioli Franco Rodrigues
Michele Gonçalves Fonseca

Projeto Gráfico, Diagramação e Capa

Jason Santos
Maria Francisca de Jesus Nascimento

Créditos Institucionais

Currículo Paulista
Currículo da Cidade de São Paulo

GRUPOS DE TRABALHO

Educação Infantil

Alessandra Fátima Cyrino dos Santos
Andreza Aparecida Machado
Anita Lunardini
Beatriz Aparecida Moreira Teodoro Aguiar
Cíntia Prado da Mota Cruz
Cristiane Tavares Sampaulo
Elaine Soares
Elizabete Tavares dos Santos
Érica Cruz Gasperini
Ester Restivo Perez Roth
Lacyr Maria Pereira de Matos
Léa Fátima Pires Pinto Cerqueira
Lucimara Barbosa Machado
Michele Ferreira de Carvalho Augusto
Misley Gonçalves Fonseca
Naiara Fiorda
Noemia Corbani Siqueira de Campos Lima

Rosa Maria Donato
Rubens Costa
Sônia Regina Eufrásio Silva
Orlândia da Conceição Pedro Moraes
Maria Luzia Silva de Souza e Souza

Ensino Fundamental

Alana Teixeira Dias
Alexsandra Marques Loth
Ana Karla Fioratti Cavinatti
Bruna Bianca Gimenes Albissú
Conceição Ap. Cardoso Pinto De Rose Nogueira
Daniele Fernanda Lopes dos Santos
Débora de Jesus Reis
Edilene Aparecida da Silva
Eliana Silva Oliveira
Gilmara Custódia dos Santos e Santos
Gislaine de Oliveira
Giorgio Lunardini Guimarães
Iracema Aparecida Cardoso de Almeida
Jacqueline Souza Santos
Kátia Guedes Souza
Lúcia Mara de Souza Bueno Alves
Luciliane de Paula Santos
Lucimar Aparecida Martins de Oliveira
Marlene Elias Almeida
Maria Francisca da Silva Braga
Marly de Siqueira do Prado
Mônica Murciano Cidade Gonçalves
Paula Oliveira Ferrianci
Rosemeire Aparecida Martinelli
Pintande
Sabrina Barreto
Selene Sakai Parreira Guedes

Solange Aparecida Silva
Sueli Aparecida Franco dos Santos
Thaís Mickaelly de Oliveira Portela
Valéria Lima da Silva
Vivian Regina Teixeira Alves Veiga

PROFESSORES ESPECIALISTAS

Arte

Jussara Silva de Sousa Silva
Ivani de Melo
Josiane da Conceição Marins de Oliveira
Pâmela Kaori Kabaya

Língua Inglesa

Clarice Corbani dos Santos Siqueira

Educação Física

Elaine do Prado Pires da Silva
Fábio Alexandre de Moraes
Fabiola das Graças Maciel Ribeiro da Costa
Francisco de Assis Pires dos Santos Júnior
Maria Carla Zinezi
Maria Cristina Ribeiro Guerra
Roberto Egídio da Silva Mello
Rodrigo de Sousa Siqueira
Sidney Massaroti Chammas

Secretaria de educação



PREFEITURA DE
Guararema